Carioca



Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 873
28-6-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

NADIR DE MELO COUTO

Se você ainda não bebeu

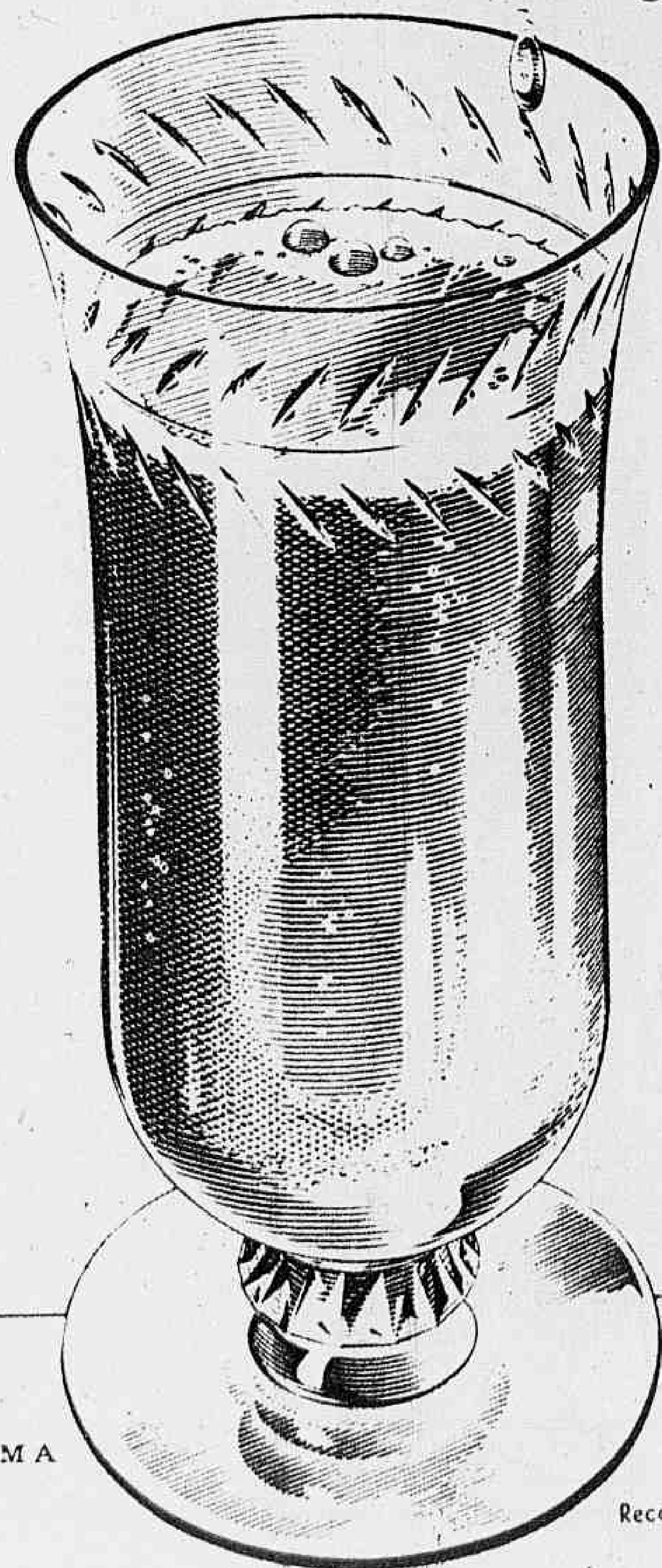
Guaraná BRAHMA

ainda não conhece
o saudável Guaraná natural



É verdade! O Guaraná Brahma contém o verdadeiro guaraná natural. Prove-o e sinta o sabor característico e delicioso do guaraná. O Guaraná Brahma é um excelente refrigerante porque possui as propriedades tônicas do guaraná natural. O Guaraná Brahma agrada ao paladar mais exigente. O Guaraná Brahma é preferido por crianças e adultos. Beba também o Guaraná Brahma. É saudável e delicioso!





Guaraná BRAHMA

Uma garrafa = 2 copos

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1025

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ n. 7
ANO XVI — N.º 873

ELOGIO DA DOR

Poema de MAURO CARMO

Há uma lágrima sempre em cada vida...
Desmanchada em meus ais.
A mais bela, a mais triste e dolorida,
De um adeus sem rancor. E... nunca mais!

★

A dor tudo insinua...
Nela se perpetua
O mistério do ser ininterrupto.
E a vida, assim, sómente é sofrimento!
Para que surja um fruto
Desfolha-se uma flor na mão do vento.

★

Sem que presida a dor,
Nada que vive existe.
O próprio amor,
Se é mesmo amor — é triste!

★

Esquecer o que punge e acaricia
E' dor ainda. Profunda incoerência!
E como é fria
A noite longa de uma longa ausência..

E' doi para uma concha nacarada
A pérola que nasce em pleno mar.
E, ainda, depois do Nada,
A saudade gravada
Na imagem que ficou no último olhar.

★

Num grão de argila, na florada, em tudo:
Na noite de veludo,
No pranto sideral,
Nas árvores e nos ninhos
E em todos os caminhos,
A dor universal!

★

Todo o amor no sofrer é que se inflama.
E a dor é eterna. Oamor, não se demora...
Que amis resta, depois, para quem ama?
— A sua sombra, que chora!

★

Não te enalteço o culto,
Dor de minh'alma, em místico preceito.
Mas, desde um astro a um pequenino vulto,
Tudo, em verdade, só de dor foi feito!

TRES HISTORIAS DE AMOR EM "APPASSIONATA"

Um filme que reune Beethoven e Chianca de Garcia, Guilherme de Almeida e a Sra. Leandro Dupré, Anselmo Duarte e Tônia Carrero, Ziembinski e o "cameraman" de "Hamlet" — História de "suspense" que se passa em São Paulo, na Praia Grande e na Europa, dirigida por Fernando de Barros

Fotografias de CLORETE



No final do filme, Tônia Carrero se apaixona por Alberto Ruschel, ou melhor, pelo pintor Luiz Marcos



Tônia Carrero e Anselmo Duarte estão de novo juntos em «Appassionata», vivendo um romance de amor na Praia Grande

Eis aqui o «cast» de ouro de «Appassionata»: — Alberto Ruschel, Anselmo Duarte, Ziembinski, Salvador Daki e Tônia Carrero





Guilherme de Almeida e Fernando de Barros. O lírico de «Nós» e «Era uma vez...» escreveu os diálogos do filme que Fernando de Barros está dirigindo



O argumento de Chianca de Garcia é estudado pelo trio amoroso — Anselmo Duarte, Tônia Carrero e Alberto Ruschel

S. PAULO, junho (Correspondência de Fernando Góes, da Sucursal de CARIOCA) — «Appassionata» é o sexto filme dos estúdios paulistas de S. Bernardo do Campo. Depois de «Caiçara», de «Terra é sempre terra» e «Angela», que o público do Rio já assistiu, veio «Tico-Tico no Fubá», exibido há pouco, e será lançado, ainda êste mês, «Sai da frente».

UM «CAST» DE OURO

Fernando de Barros, que havia ingressado na Vera Cruz como produtor, troca de atividade em «Appassionata». Ele é o diretor do filme que está sendo «rodado» e que reune um verdadeiro «cast» de ouro, com todos os pricipais elementos contratados pela cinematográfica bandeirante.

Tônia Carrero é a «estrêla» absoluta da fita. Ela estreou no cinema em «Querida Suzana», que também marcou o aparecimento de Anselmo Duarte no cinema nacional. Depois, todos sabem, Tônia andou pela Europa, estudando com Jean Louis Barrault. E quando voltou trocou o cinema pelo teatro como «estrêla» da Companhia Fernando de Barros, que atuou com tanto êxito no Teatro Copacabana.

Quando o elenco veio para São Paulo, os paulistas gostaram tanto que

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Salvador Daki, Ziembinski, Tônia Carrero e Alberto Ruschel estão confiantes em «Appassionata», uma história de amor e crime que marcará um ponto alto para o cinema nacional



AS TRÊS TIAS

CONTO DE A. S. SIVORI PARA A CARIOCA

As três, àquela manhã, acordaram mais cêdo que de costume. Às seis, Aurora não resistiu e pulou da cama. Logo, um ruido nos outros quartos .

Aurora lavou o rosto com água quente, besuntou-o com «cold-cream» e pôsse a pensar se tiraria os papelotes ou os deixaria por mais tempo. Estava nisto, quando Edwiges apareceu.

— Tu, também, de pé?

— Há muito serviço — respondeu. Tinha as pálpebras inflamadas pela insônia. Logo surgiu Elisa, que era calma, gorda, repousada.

— Não façam barulho — disse, ao entrar. É bom que a pobre durma.

— Mas, tens a certeza de que dorme? — perguntou Aurora. — Que criatura! Num dia como o de hoje!

Aurora era a mais moça das três e conservava viva a lembrança da sua mocidade. Era, também a mais feminina Louca por fitas, rendas, penteados complicados e flôres artificiais.

— E por isso não há de dormir? É uma sorte, que assim estará com a fisionomia mais fresca. — replicou Elisa.

— Ela não precisa de descansar para ficar com a fisionomia fresca — comentou Edwiges, sonhadoramente. Edwiges era artista por natureza. Começara pintando paisagens desbotadas, à aquarela, e acabara copiando atrevidas concepções do naturalismo. Lia, além disso, livros avançados. O pai, pai das três tias e de Helena, a falecida irmã, em vão lhe proibira certa leitura. Tôdas as personagens perigosas, os Edipos, os Casanovas, foram encontrados por ela nas longas vigilias estivais .

Edwiges estava impaciente por ver as personagens de ficção na vida real. Estava impaciente, como quando lia um romance, por chegar ao último capítulo: «... casaram-se e foram muito felizes...»

— Serão — exclamou em voz alta.

— Serão que?... — perguntou Elisa.

— Muito felizes — replicou, corando.

— Claro que serão. São duas crianças, não vejo razão para que não o sejam — Elisa era prática e sem imaginação.

— Acontece tantas coisas na vida... — retrucou Edwiges, pensativamente.

— E existem tantas tentações para os homens... — acrescentou Aurora.

— Para certos homens — replicou Elisa, com intenção.

— Para todos! Todos são iguais, quando encontram uma desbriada...

— Não gritem tanto, se não querem que Heleninha acôrde. O melhor é começarmos a trabalhar.

— É que compreendo Elisa. Sei o que ela quer dizer...

Fazia quinze anos que Aurora suportava indiretas da irmã mais velha. Desde que desmanchara um noivado que durara dez anos. Fernando, seu noivo, casara-se em seguida com a fihla do dono do armazém, moça sem beleza e sem cultura, mas alguns anos mais moça que Aurora.

Edwiges terminou sua toilete matinal e afastou-se sob um pretexto qualquer. Não tolerava aquelas disputas, seu espírito não as concebia. O romance da irmã fôra apagado demais para que a comovesse. Em troca, ela... Jamais alguém o soube. Estava satisfeita por saber que seu segrêdo baixaria com ela ao túmulo. Amara um amigo de seu pai, notável professor de literatura. Seus poemas figuravam em tôdas as antologias. E mesmo um que lhe fôra dedicado. Era casado e tinha a espôsa internada num sanatório, razão por que seu amor fôra um amor impossível, com seus arroubos, seu sofrimento, sua tragédia. Ninguém o soube nunca. Guardaram segredo, e ela o continuaria guardando, agora que êle já não existia.

Edwiges seguiu pelo corredor e abriu com cautela a porta do quarto da sobrinha. Dormia, espraiados na almofada os louros cbelos. No cabide, o vestido branco, com sua cauda em leque repousando numa cadeira. Na caixa, os sapatos de cetim branco. Mais além, a grinalda de flôres de laranjeiras, o véu, o «bouquet» de noiva. Peças de «lingerie» bordadas por Aurora, com rendas verdadeiras e ponto turco, e as ligas com fitas franzidas. Estranhou que pudesse dormir.

Fechou devagarinho a porta e voltou sôbre seus passos. Tinha que tirar as capas do grupo da sala, depois que a empregada fizesse a limpeza, encostar o piano à parede, coser a borla da cortina, estender os tapetes, telefonar para o florista, lembrar a hora na confeitaria, arrumar seu quarto, preparar suas roupas, pintar as unhas... trabalho para todo um dia! A cerimônia seria às sete, mas os convidados chegam sempre antes. Haviam repartido o trabalho de modo que ela cuidaria do concernente à recepção, Aurora ajudaria a noiva e Elisa se encarregaria de vigiar a cozinha e receber quanto chegasse para a

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

UMA SENHORA PRESTATIVA

G. BEAUMONT

A notícia da morte da tia Caroline entristeceu Helene Lemarcq. Mas, no íntimo, a moça não pôde deixar de sentir uma certa alegria, nascida do fato de ter a velha lhe deixado a fortuna

— Já imaginou, querido? — perguntou ao marido — Como será bom para nós! Teremos agora um lugar no campo para descansar. Só assim nos veremos com calma e você poderá fugir do barulho da usina. Eu o vejo tão raramente aqui em Paris...

Marcel sorriu, assentindo:

— Já pensei nisso, querida. Será ótimo para nós. Ah! tranquilidade...

No fim da semana, depois do trabalho, partiram para o campo. Em meia hora chegaram à casa. Esta se encontrava desabitada durante meses e, naturalmente, os dois jovens esperavam encontrá-la empoeirada e fria. E para êste caso tinham se precavido, levando as coisas necessárias.

Foi com grande surpresa, portanto, que encontraram limpo o jardim, as janelas abertas, através das quais dançavam cortinas de colorido alegre e as vidraças transparentes como cristais. No interior, maior era o motivo de espanto. Tudo nos seus lugares, assoalho varrido, móveis espanados e enfeitados de flores. Na despensa encontraram provisões recentes e o fogo ardia na lareira. Parecia que a tia Caroline ainda morava ali.

— Parece até uma história de fadas, Marcel. E' como se...

Foi interrompida por batidas na porta. Sentiram-se inquietos e, em seguida, uma voz perguntou:

— Posso entrar? Vim saber se precisam de alguma coisa mais. Vi o carro parado aí fora...

Marcel abriu a porta da cozinha e viu uma mulherzinha de meia idade, muito magra.

— Boa tarde, senhor. Sou a visinha do lado, senhora Ruseau.

Passei com a senhorita Caroline os seus últimos dias. Pobre Caroline... Ela me falava sempre de vocês e, por isso, tomei a liberdade de ajudá-los um pouco. Nos primeiros dias é tudo difícil...

— Muito obrigado, senhora. E' muita bondade sua...

— Absolutamente, senhor. Venham. Caroline deixou-me uma chave da casa. Agora, se quiserem comer...

Dito isso, abriu uma cesta e tirou dela vários embrulhos. Em seguida apontou a Helene os lugares onde se guardavam os talheres, a louça, a roupa, os vinhos e tudo mais.

Os jovens estavam aturdidos. Deixou-os na garage e, quando voltaram, encontraram a mesa posta com três talheres.

— Eu mesma me convidei — declarou a senhora Ruseau. — Assim, poderei ajeitar tudo depois do jantar. Deixem tudo por minha conta. Tenho imenso prazer em lhes ser útil. A pobre Caroline....

E a velha não parava, sempre arrumando coisas. Terminado o jantar, encontraram-se os jovens sós na sala. Iam-se abraçar quando reapareceu a senhora Ruseau com o chá. Mais tarde fez a sopa. E fez a promessa de fornecer-lhes uma lista de coisas necessárias, antes de sua partida, às nove horas.

— Pensei até que ela ia por uma cama ao lado da nossa — resmungou Marcel para a esposa. — Uf! Até que enfim ela se foi! Da próxima vez ficaremos sossegados.

Helene não respondeu, desiludida.

Na semana seguinte, apareceu a senhora Ruseau, mal acabavam de chegar. Dessa vez vinha acompanhada de um homem pequeno, magro, de olhar escuro, sujo de terra. Era o marido, "a flor dos jardineiros", segundo ela própria.

Helene tentou um sorriso e murmurou elogios à "excelente senhora Ruseau". A velha riu, envaidecida e lançou olhares de aprovação para o jovem casal. Aquela subserviência obstinada irritou Helene.

A prestimosidade doentia da velha, dava-lhe ares de dona da casa e de seus destinos. Além do mais a visinha possuia uma chave, o que lhe conferia o direito de entrar e sair da casa, à hora que desejasse. Helene queixou-se mais tarde, ao marido.

— E' só lhe pedir a chave — respondeu o marido.

— Peça você! — replicou ela.

— Falar é muito fácil.

— Bem, ela há de se cansar, Marcel.

— Creio que ela nos cansará, você vai ver.

E foi isso mesmo. Tôda vês que os Lemarcq chegavam, encontravam a senhora Ruseau esperando, à porta. Helene usou todos os meios e artimanhas delicados para afastá-la. Disse frases de sentido dúbio:

— Estamos abusando, senhora! Nós gostamos muito de ficar sós! Na semana que vêm teremos hóspedes, amigos íntimos...

Não adiantou. A velha misturou-se aos novos hóspedes. Arranjou uma criada e insistiu em auxiliá-la. Em pouco tempo a criada despediu-se, alegando não ser possivel trabalhar sob as ordens da Sra. Ruseau.

— Não é possivel! Parece que somos propriedade dela! Alugue, venda, dê a casa porque não aguento mais! — exclamou Helene.

Marcel estava preocupado, mas consolou a espôsa.

Na semana seguinte, ao chegarem, não estava presente a figura irritante da Sra. Ruseau.

A porta da casa, fechada. Não saia fumava da chaminé. Helene não podia acreditar. Entraram. Em casa não havia ninguem, não crepitava o fogo na lareira e o pó cobria as flores murchas.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

O SEGREDO DE SUA MOCIDADE!



EUTRICHOL ESPECIAL

QUE FAZ VOLTAR A CÔR NATURAL AOS CABELOS BRANCOS

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o **primeiro vidro**, o seu cabelo estará completamente **revigorizado**, tendo voltado, portanto, à sua **côr natural**

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Experimente a nova fórmula do **LEITE DE ARROZ BISCUIT**, aperfeiçoada segundo os mais modernos métodos da ciência. Para manter a limpeza e a higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ BISCUIT** pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó-de-arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ BISCUIT**. O seu uso constante remove as partículas mor... queimadas da pele, sardas, man... panos e cravos, tornando-a lisa, mac..., aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensavel à mulher moderna

MULTIFARMA

RUA DIREITA, 191 - 6.º

S. PAULO



O casal radialista e seu filhinho, em palestra com o reporter

DESDE menina revelou acentuada tendência para a arte de representar, tendo iniciado sua carreira artística aos seis anos de idade. Seu ingresso na Rádio Nacional deu motivo a que a procurássemos para ouvir suas impressões sôbre a sua mudança de emissora.

Perguntamos-lhe se não sentira nenhuma emoção ao deixar o prefixo da E-3.

— Mentiria ao afirmar que não terei saudades da Rádio Globo, onde atuei tanto tempo, mas, como todos sabem, a vida do artista é assim mesmo, ora atuando numa emissora, ora noutra, conforme seus interêsses pessoais. Foi justamente o que me aconteceu. Precisei sair da Globo, ficando privada, assim, do convívio amável de meus companheiros, mas apenas do convívio de trabalho, pois continuaremos amigos da mesma maneira, porque no rádio constituimos uma grande família. Assim como deixei amigos na Globo, também encontrei antigos companheiros na Nacional, dos quais estava um tanto afastada.

Indagamos de Lucidi como se sentia

Daisy Lucidi na Nacional

A Rádio Nacional reune em seu grande "cast" os melhores valores do rádio carioca. Sua nova contratada é a conhecida e estimada rádio-atriz Daisy Lúcidi. Como todos sabem Daisy era um dos melhores valores da Rádio Globo.

(De Altair Moreira, especial para CARIOCA)



Na Urca, num lindo dia de sol.



Outro flagrante da simpática família para os leitores de CARIOCA



A jovem rádio-atriz é uma extremosa mãesinha.

atuando na emissora da Praça Mauá e ela, sorrindo, respondeu:

— Trabalhar na Nacional é o desejo de todos que de fato desejam aparecer, pois, como vocês sabem, a E-8 é uma emissora que dá grande projeção a todos que nela atuam. Estou satisfeita, não apenas por isso, mas principalmente por voltar a entrar em contacto com meus inúmeros amigos que lá também trabalham.

— Daisy Lucidi é uma rádio-atriz completa. Seu gênero preferido, porém, é a interpretação de papéis de ingênua. Todavia, desempenha com a mesma facilidade qualquer papel que lhe seja

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

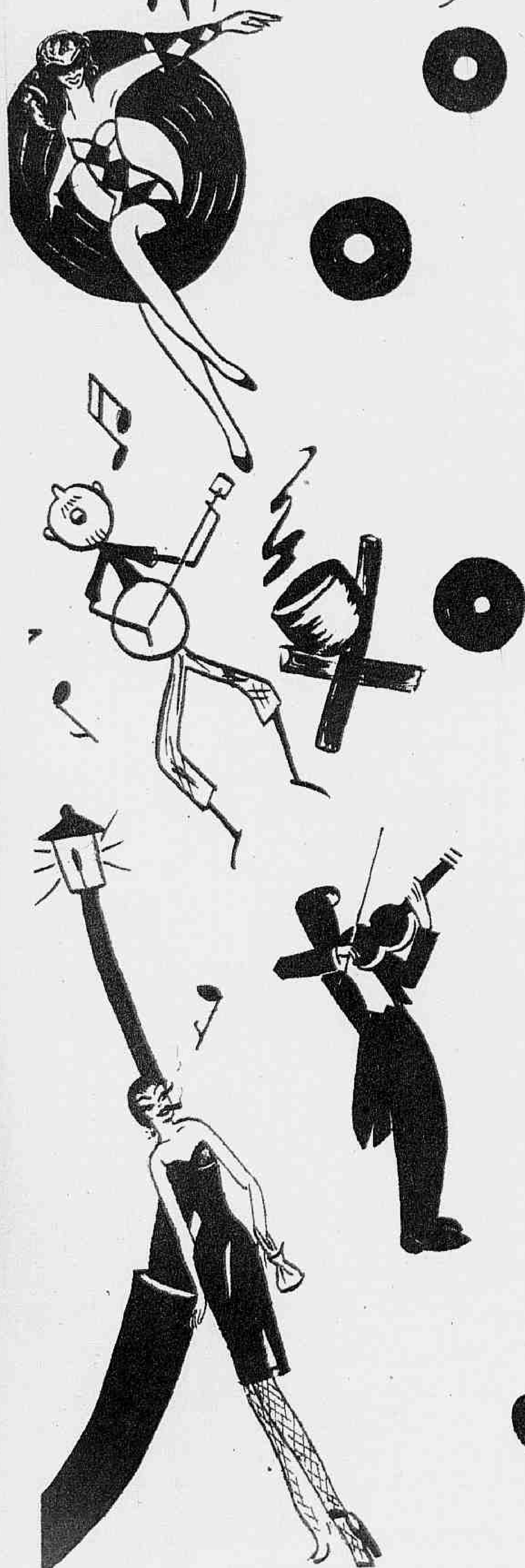


Uma família feliz: papai Luiz Mendes, mamãe Daisy Lucidi e o herdeiro.



Continental Discos

Apresenta seus ultimos sucessos



JORGE GOULART e TRIOS MELODIAS & MADRIGAL
16.552-A)-**DOMINÓ**- Valsa- Jacques Plante- Paulo Tapajós
B)-REF**UGIO**- Bolero- Edú - Caribé da Rocha.

TRIO MADRIGAL & MELODIA e **ALBERTINHO FORTUNA**
16.582-A)-**COIMBRA**-Fado- R. Ferrão - Dr. Gallardo
B)- **MANO A MANO** - Tango- Gardel Razzono- Flores Chiarani

MARLENE e **O**RQUESTRA.
16.563- A)-**TUNIQUINHO** (TÁ VENDO SÓ) Baião- V. dos Santos- L. Vieira.
B)- LUZ DE VELA- Samba- J. Junior- L. Antonio

LUCIO **ALVES** e **O**RQUESTRA
16.572- A)-**ENTRE NÓS**- Samba- L. Bonfá
B)-TAB**O**LEIR**O**- Toada- L. Bonfá

JORGE VEIGA e Conjunto
16.565- A)-**BOTA** AGUA NA CANJICA-Baião- M. Oliveira H. Lobo
B)-UMBIGADA DO SABINO-Baião- M. Araujo- F. Lobo.

LINDA **RODRIGUES** e Conjunto
16.559. A)- LAMA- Samba- P. Marques- A. Chaves.
B)-NOSSOS CAMINHOS- Bolero- N. Xavier- A. Amorim

NORANEY e Conjunto
16.573- A)- MENINO GRANDRE- Samba- Acalanto- U. Maria
B)- QUANTO TEMPO FAZ- Samba Canção F. Lobo - P. Soledade.

MUSICAS DE SÃO JOÃO

JORGE GOULART, TRIOS MADRIGAL & MELODIAS
16.554- A)-NOITES DE JUNHO- Marcha- J. de Barro- A. Ribeiro
B)-MANÉ FOGUETEIRO- Samba Canção J. de Barro

JORGE **VEIGA** & **ALBERTINHO FORTUNA** e Conjunto
16.568- A)-PRIMO VOCÊ QUE É FELIZ- Baião- N. Reis Rutinaldo
B)-EM FRENTE A CAPELINHA- Canção- L. Sales.

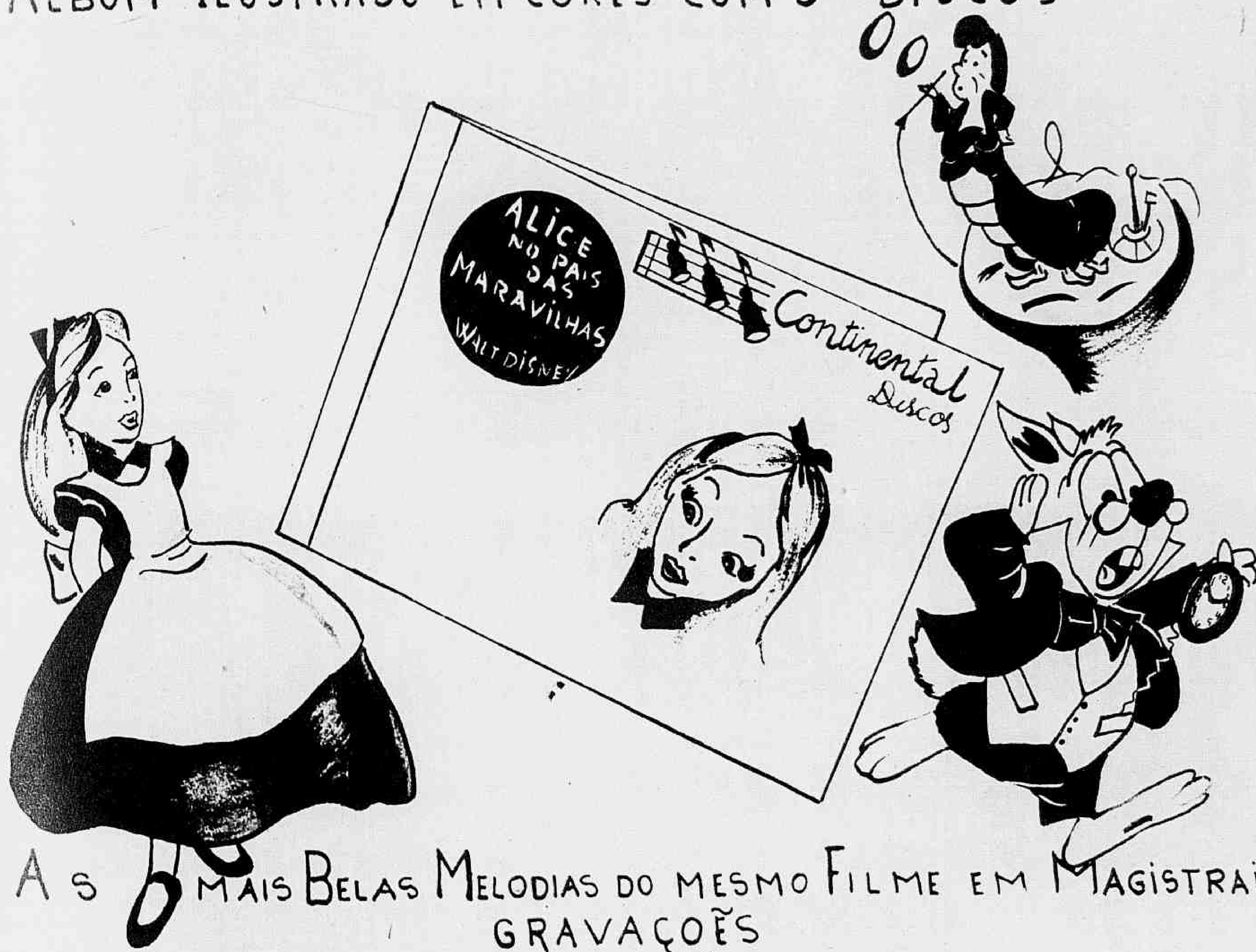
EMILINHA BORBA e Orquestra
16.567- A)-CACIMBÃO- Baião- H. Teixeira- F. Godoy.
B)- FILHO DE MINEIRO- Bambo- Zé e Zilda

GRAVAÇÕES ELETRICAS LTDA.
RUA PEDRO LESSA, 35- 7º ANDAR
RIO DE JANEIRO

Do filme de WALT DISNEY
ALICE NO PAIS DAS MARAVILHAS

HISTORIA INFANTIL MUSICADA

ALBUM ILUSTRADO EM CÔRES COM 3 DISCOS



AS 6 MAIS BELAS MELODIAS DO MESMO FILME EM MAGISTRAIS GRAVAÇÕES

JORGE GOULART e TRIOS MELODIA & MADRIGAL

16.571 — A)- CANÇÃO DO GATO (Twas Brillig) Fox-Trot- Ray- G. Paul. J. de Barro - V. de Moraes

B)- ALICE NO PAIS DAS MARAVILHAS (Alice in Wonderland)- Fox-Trot- Hilliard- Fain - J. de Barro

TRIO MADRIGAL e TRIO MELODIA

16.570 - A)- JARDIM DAS FLORES (All in The Golden Afternoon) Fox-Trot - Hilliard - Fain V. de Moraes

B)- É TARDE (Canção do Coelho) (I'm late)- Fox-Trot- Sammy Fain - J. de Barro

DISTRIBUIDORES

PRODUTOS ELETRICOS BRASILEIROS S/A

LARGO DA MISERICORDIA nº 30 - SÃO PAULO

Rio 52



Um belo e recente «close-up» de Lúcia Martins



Uma foto especial dedicada à sua legião de admiradores

O REAPARECIMENTO DE LÚCIA MARTINS

Depois de merecido repouso, em São Paulo, Lúcia oferece aos fãs duas gravações — "Suas cartas de amor", o novo sucesso em disco

Reportagem de CLARIBALTE PASSOS (Exclusividade de CARIOCA)



Sugestivo flagrante da estimada cantora da PRE-8, num intervalo de programa, ouvindo outras novidades populares, com a presença de Augusto Alexandre



Flagrante tomado no «Cine Coêlho Neto», casa de diversões dirigida por Augusto Alexandre, vendo-se, entre os que compareceram ao festival, Lúcia Martins, João da Baiana, Olivinha Carvalho e sua genitora, e muitos outros

JÁ tivemos oportunidade de oferecer aos milhares de fãs do rádio brasileiro reportagem em tôrno da simpática e insinuante intérprete da nossa música popular, Lúcia Martins, integrante do elenco da Rádio Nacional. Dotada de apreciáveis atributos vocais, fina sensibilidade e qualidades dignas de encômios gerais, essa jovem cantora vem se impondo dia a dia no conceito da crítica e do público. Não apenas no setor das hertzianas, mas, igualmente, no campo da fonografia as suas vitórias vão se sucedendo ao escoar dos meses. Agora, depois de merecido período de férias em São Paulo, aproveitou sua passagem na capital bandeirante a fim de gravar duas novas composições. A respeito, procuramos ouví-la durante o intervalo de ensaio na emissora da Praça Mauá.

LONGE DO TRABALHO

Referindo-se, inicialmente e, às suas férias, declarou-nos:

— Não pode imaginar o fã quanto apreciamos o repouso, essa trégua bendita, à distância, das nossas obrigações radiofônicas! Exultamos diante dos prazeres simples, do sôpro ameno e envolvente da brisa primaveril, do ar puro que respiramos nos recantos acolhedores do interior. Há muito estava necessitando dessa evasão temporária do microfone. Felizmente, isso foi conseguido a tempo de poder aproveitar o suficiente e refazer as energias dispendidas. Usufruida a tranquilidade desejada e conquistada a recuperação imprescindivel, estou de volta ao trabalho, coisa dos meus deveres e, acima de tudo, disposta a corresponder aos pedidos dos meus estimados admiradores.

DOIS GRANDES AUTORES

Como solicitássemos informes acêrca dos compositores da música recentemente levada à cêra, Lúcia adiantou-nos:

— Um dos autores do belo samba-canção «Suas Cartas de Amor», que acabo de gravar em São Paulo, é Augusto Alexandre, proprietário do cinema «Coêlho Neto» desta capital, e o outro, João Bené. Ambos constituem uma dupla das mais respeitáveis da nossa música popular. Basta citar composições como «Seringueiro», «Estrêla D'Alva», «Peixada em Paquetá», sendo a primeira delas gravada por Orlando Silva, e a última pelo conjunto Quatro Azes e um Coringa. São donos de uma importante bagagem musical e nada ficam a dever aos melhores autores do gênero. Além disso, os seus futuros lançamentos foram confiados a cantores da classe de Nelson Gonçalves, Nuno Roland, e de Zézé Gonzaga, cantora que se firma dia a dia, e que gravará o samba-canção dessa dupla, «Fracasso Conjugal», com uma interessante orquestração de Pixinguinha.

O NOVO SUCESSO

Prosseguindo, diz-nos a cantora:

— Finalmente, resta-me falar da composição «Suas Cartas de Amor», com a qual espero poder marcar um «tento» em grande estilo, pois possui qualidades literárias e melódicas à altura de concretizar êxito certo. Como os novos estúdios da minha gravadora ainda não estão concluidos, mas em adiantada fase de construção, tive de ir realizar a gravação na capital bandeirante, uma vez que a melodia exigia o emprêgo de grande orquestra. Estou muito satisfeita com os resultados artisticos obtidos. Daí a fundada esperança que alimento com «Suas Cartas de Amor», música bonita, de real expressão romântica e digna de conseguir a aprovação imediata dos aficionados dêsse gênero da melodia popular brasileira.



Na cabine do operador, Lúcia Martins e Augusto Alexandre, intérprete e compositor, escutam a prova da gravação de «Suas Cartas de Amor»

PARA O ALBUM DOS FÃS

Encerrando sua palestra com o reda-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Barbara Norton sorri: O sorriso da vitória. Seu programa na Rádio Nacional, "No mundo da arte", foi um autêntico sucesso

BARBARA NORTON NO "CAST" DA NACIONAL

Seu programa "No Mundo da Arte" — Viagem através da Europa e dos Estados Unidos — "Apassionata", seu último livro de versos — "O mundo não vale o seu lar"

Fotos de DILER **Reportagem de J. MORAIS**

BARBARA Norton voltou! E' o que se ouve falar. E voltou para brilhar na constelação da Rádio Nacional, num programa que ela intitulou "No Mundo da Arte" e que será irradiado todos os sábados, das 10,30 às 11,30 da noite. Sabiamos também que ela se havia casado, estava muito feliz e, depois de uma prolongada lua de mel através de alguns países da América do Sul, voltava para publicar um livro de versos. E' claro que nesta altura o repórter, sempre faminto de novidades, estava louco para conversar com a grande poetisa e jornalista. Fomos pois procurá-la em seu elegante apartamento em Copacabana. Barbara recebeu-nos com a habitual gentileza, e, para nos pôr à vontade, mandou imediatamente servirnos um legítimo uisque escocês. Não cansavamos de admirá-la, e, admirando-a, admiravamos tambem seu apartamento, tão finamente decorado e apresentando tantos objetos de arte.

— "Coleciono tudo que posso", disse-nos ela. A arte para mim, clássica ou moderna, é sempre motivo de admiração.

E, depois de uma pergunta um tanto indiscreta, respondeu-nos alegremente:

— Claro que estou feliz, felicissima. Meu casamento me deu uma visão mais larga da vida e me trouxe um sentido mais profundo das coisas. Hoje compreendo que a vida, quando não partilhada com alguem a quem se ama verdadeiramente, não tem o menor sentido. O mundo não vale o meu lar, e a glória não compensa uma vida e um coração vazio de um afeto sincero. Quanto aos planos são muitos. Pretendo escrever um livro sôbre as viagens que realizei através da Europa e dos Estados Unidos, contendo passagens bem pitorescas. Como sabe, tive oportunidade, como jornalista, de entrar em contato com as personalidades mais em evidência, e tenho muito a contar. Nos Estados Unidos, convivi com várias "estrelas" de Hollywood, e o que mais me encantou foi a simplicidade da maioria delas. Não sofrem da chamada "febre de estrelismo", tão frequentes entre nós... No chamado ambiente literário, notei a mesma coisa, e quanto maior o sucesso, maior a simplicidade. Quanto à cidade que mais apreciei, poderia dizer que Paris é o centro do mundo, e o paraiso ris, para mim, é o centro do mundo, e o paraiso dos artistas. Mas creio que o Oriente exercerá uma atração ainda maior sôbre o meu espírito; e uma viagem ao Oriente Médio está nos meus planos para breve. Tenho lido muito ultimamente sôbre o Egito e a India, e êsses serão os paises que percorrerei na minha próxima viagem. Por enquanto, estou me dedicando à produção de mais um livro de versos e dando parte do meu tempo ao meu programa na Rádio Nacional, onde espero corresponder à espectativa. E' um programa agradável para mim, pois me permite estar em contato com velhos amigos da imprensa e do mundo das letras; intelectuais e artistas, e êles sempre têm uma série de coisas interessantes a contar. Quanto à sua pergunta sôbre meus poetas prediletos, pos-



Em que estará Barbara pensando? Ah leitor, se você pudesse advinhar... Bem isto é assunto para uma próxima reportagem...



Uma pôse especial para CARIOCA, em sua residência. Barbara é considerada uma das mulheres mais elegantes do Rio



Barbara Norton folheia um dos livros de sua biblioteca. Sera "Appassionata", livro em que ela nos conta sua história de amor?

...so afirmar que para mim os orientais ainda sabem como ninguem exprimir a verdadeira beleza, Omar Khayyam, que compôs o livro para mim eterno, que é o "Rubayat", ainda é o grande inspirado, e o seu livro é daqueles que repousam junto à minha cabeceira, o que significa dizer que sempre o estou folheando. E' claro que há grandes poetas entre os franceses, os alemães e também entre nós, mas tudo é uma questão de afinidade, e a minha eu a encontro no Oriente — berço da Civilização e do mundo.

Perguntamos em seguida a Barbara Norton o que ela acha da evolução do nosso teatro, em relação ao de outros paises.

— Em franco progresso. O nosso teatro já pode se orgulhar, e temos companhias que brilhariam em qualquer palco do mundo. O teatro de revista, pelo brilho de suas mulheres e pela riqueza e gôsto de seu guarda-roupa, nada fica a dever às revistas dos clubes noturnos de Paris. O que devemos, é cada vez mais valorizar o elemento brasileiro, em todos os setores. No dia em que nos convencermos dessa verdade, seremos um dos primeiros paises do mundo e dificilmente alguém poderá rivalizar-se conosco. E note-se que, em ge-

(Continua na página 75)



Gostaram da "boina" de Barbara? Pois se ela veio de Paris há tão pouco tempo, tinha de usar esta "boina" e penteado "existencialista"

A VIDA NO RÁDIO

Constituiu um acontecimento na vida radiofônica da cidade a festa realizada no Teatro Carlos Gomes para a entrega da medalha de ouro aos "Melhores de 1951", vencedores do concurso promovido pelos nossos confrades da "Revista do Rádio".

A entrega das medalhas foi feita em cena aberta pelo Sr. Roberto Alves, secretário particular do Presidente da República, que prestigiou assim, com a sua presença, a brilhante solenidade.

Numerosos artistas participaram do programa musical apresentado ao público e que foi irradiado pela Continental. A platéia do Carlos Gomes estava literalmente cheia e o ambiente era de vivo entuasiasmo durante todo o tempo que durou o espetáculo.

Fixamos para os leitores de CARIOCA os flagrantes fotográficos que ilustram esta página.

★

JORGE VEIGA assinou contrato com a Rádio Club, passando assim a atuar nas duas emissoras: nessa e na Nacional.

★

A COMISSÃO TÉCNICA DE RÁDIO, do Ministério da Viação, deu parecer favorável à concessão de três canais de ondas curtas para a Rádio Nacional de São Paulo, consignando as frequências de 5.955 quilociclos, 9.545 quilociclos e 11.805 quilociclos. E mais as frequências de 6.447 quilociclos e 12.295 à Rádio Nacional do Rio de Janeiro. O ministro da

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Numa "pose" especial para CARIOCA, a Rainha do Rádio, Mary Gonçalves, e a cantora chilena Aída Salas



A criadora de "Coimbra", que é tambem a intérprete de "Ai, ai, Portugal, baião de Humberto Teixeira, cumprimenta o bi-campeão de 1951



Ismênia dos Santos, bi-campeã de 51, ao lado do Sr. Roberto Alves, secretário particular do Presidente da República, e de Manoel Barcelos, presidente da ABR



Silvino Neto e Emilinha Borba



Dois "maiores" de 51: Manoel Barcelos e Reinaldo Costa



Um astro entre duas estrelas. Flagrante da festa em homenagem aos melhores de 1951



Flagrante tirado no Carlos Gomes por ocasião da festa radiofônica que ali se realizou, vendo-se Paulo Gracindo, Emilinha Borba, Ester de Abreu e Ismênia dos Santos

FALA A "BIG STAR"!

BARBARA STANWYCK, A ESTRELA QUE "VIVE" OS SEUS PAPEIS

Por JIMMY LLOYD



Personalidade marcante e talento artístico.

HÁ pouco tempo, resolvemos pedir uma entrevista a uma das maiores "estrêlas" do cinema. Foi assim que Barbara Stanwyck nos apareceu e, com aquela simpatia que conquista à primeira vista, bateu um longo "papo" conosco. E o que deixou transpirar da conversação... Bem, deixemos que ela mesma lhe fale:

— "A arte de representar foi sempre um motivo de grande preocupação para mim. Procurei sempre "viver" os meus papéis, e pelo motivo elementar de que não me considero bastante atriz para interpretá-los sem os sentir. Não seria possível simular um estado de alma que não sinto. Não me resta pois, outro remédio, senão aplicar-me com tôdas as minhas fôrças à tarefa de me compenetrar da feição e do caráter do tipo que vou representar. Minhas interpretações têm sido, na sua maioria, de tipos sombrios dramáticos, que me obrigaram, muitos dêles, a períodos de trabalho intensíssimos. E, como compensação dessa forçada concentração, durante minhas horas de trabalho permito-me o doce prazer de viver sem artificialismos fora de cena, no que muito sou ajudada pelo meu feitio natural. Meus gostos e inclinações inclinaram-se sempre para os papéis leves, mas enquanto o público continuar a me reclamar em papéis dramáticos, não

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Barbara Stanwyck é realmente uma grande "estrêla".



A notável balzaqueana continua em perfeita forma.

DANIELLE

NOVAMENTE EM HOLLYWOOD!

O temperamentalismo não foi obstáculo para que ela vencesse na capital do cinema — Por enquanto só três filmes

Por JIMMIE LLOYD





Além de bela, Danielle é cem por cento elegante.

QUANDO Danielle Darrieux retornou a Hollywood, voando diretamente de Paris, a fim de atuar ao lado de James Mason, em "Cinco Dedos", foi calorosamente recebida pelo diretor Joseph L. Mankiewicz.

Mais uma vez em Hollywood, ela certamente logrará novos sucessos.

— "Preparava-me para passar umas férias nas montanhas, quando recebi o convite de Hollywood — explica ela sorridente ao reporter. Por outro lado, quando soube que o meu diretor seria Mankiewicz, aí, então, é que não pude dizer não!

O convite para estrelar o papel vem mais uma vez comprovar a notoriedade que ela grangeou em Hollywood, durante o tempo em que ali permaneceu, seus trabalhos de então foram indicados nominalmente para figurar na lista dos "melhores" da Academia. Devido, também, a sua beleza, Danielle recebeu convite para encarnar a condessa Staviski, na adaptação para a tela do livro "Operation Cicero".

O seu primeiro filme nos Estados Unidos foi "A Sensação de Paris" (Rage of Paris), com Douglas Fairbanks Jr., rodado em 1938.

Sua carreira cinematográfica teve início quando Danielle contava apenas 13 anos, com o filme "Le Bal". Desde então, trabalhou em cêrca de 40 filmes franceses.

Em 1937, devido a sua performance em dois notáveis desempenhos, nos celulóides "Mayerling" e "Dormitório de Moças" (Club des Femmes), grangeou enorme popularidade nos Estados Unidos. Em virtude disso, os estúdios da Universal contrataram-na por sete anos.

Ao fim de sete meses sem nada fazer, deram-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Danielle Darrieux e James Mason juntos, pela primeira vez, no filme "Cinco Dedos".



Danielle Darrieux, a beleza francesa que brilha em Hollywood.



Dennis O'Keef e sua espôsa, Steffi, uma ex-artista, quando chegavam a um cinema.



Roberto Stak e Claudette Thonrton continuam se encontrando tôdas as noites. Aqui os vemos entrando no elegante "Mocambo".

ASSIM E' HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM Especial para CARIOCA



A "première" do musical "Singing in the Rain" atraiu muitas celebridades. Aqui vemos Debbie Reynolds com seu companheiro, Robert Wanger, sendo entrevistados pelo radialista Georges Fisher..

HOLLYWOOD — (I.N.S.) — Uma das moças mais lindas de Wollywood é, sem dúvida, Cyd Charisse.

Pois bem, os números de dança de Cid em "Singing in the Rain" fizeram com que ela tivesse um dos principais papéis em "I Love Louisa", uma grande produção de Arthur Freed.

Logo que Cyd retornar do México, onde foi com a expedição que filmou "Sombrero", será co-estrêla de Fred Astaire e Nanette Fabray em "I Love Louisa", um dos maiores filmes musicais da Metro para êste ano.

* * *

Nossa primeira dama do cinema, rádio e, agora, da televisão, Ethel Barrymore, irá a Nova Iorque para receber o título de doutora "honoris causa" pela Universidade de Nova Iorque.

Falei com Ethel e ela me disse que adora a televisão e que, em alguns de seus programas, entrevista artistas. No último, entrevistou Walter Brennan e Arthur Kennedy, e no próximo ela mesma será a entrevistada.

* * *

Betty Hutton, silenciosa! Esta é uma

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Monica Lewis e Bill O'Brien, escritor de argumentos cinematográficos, tomando um drink num "cocktail".



O diretor de filmes Stanley Donen e Marion Marshall, "louca" artista de Hollywood, parece que resolveram mesmo se casar.



De volta a Hollywood, depois de muitos mêses em Nova Iorque, vemos Ginger Rogers, que agora sai todos os dias com Greg Bautzer, o elegante advogado.



Casados há pouco, Marie Wilson e Bob Fallon foram surpreendidos pelo fotógrafo numa festa em Hollywood.



Assim ela aparece no filme "O véu azul", que no Brasil ganhou o título de "Ainda há sol em minha vida".

LONGA E DIFICIL A CARREIRA DE JANE WYMAN

Uma das artistas mais cultas de Hollywood — Depois do segundo divórcio, vive exclusivamente para seus dois filhos — Muito severa para consigo própria e para com os outros, durante o trabalho.

De Alice Jordan, exclusividade da IPA para CARIOCA

Muita gente tem a impressão de que as "estrêlas" de cinema são como borboletas, adejando entre as flores da vida, em meio a ambientes de luxo e realizando tôdas as estravagâncias possíveis. Julga-se que elas repartem seu tempo entre as praias, as piscinas e a escolha de vestidos e jóias caras. Essa impressão provém da publicação de biografias das "estrêlas", que contêm todos os detalhes, menos aqueles que as mostram sob a realidade do seu trabalho e demonstram o valor e a profundeza de seu espírito.

Quase nunca se lêem nessas biografias referências aos estudos superiores da estrêla em questão, sôbre seus conhecimentos de arte, de literatura e mesmo de ciência. Não se compreende porque êsse esquecimento em relação à parte tão importante da vida das artistas de cinema. Para atingir o estrelato, naturalmente, não se exige diploma de Universidade ou o curso ginasial. Requer-se talento dramático, coreográfico, musical, ou o conjunto dessas qualidades. Na realidade, existem muitas "estrêlas" de cinema que, além de se dedicar à sua profissão, possuem conhecimentos profundos de literatura, de arte e de ciência aplicada. Para algumas, torna-se o estudo um "hobby" precioso, porque enriquece o espírito.

JANE WIMAN

Uma das artistas mais cultas de Hollywood é Jane Wyman. eus livros constituem seu orgulho e para ela a biblioteca é a parte mais importante de sua bela casa, situada em Beverly Hills. Não são apenas livros decorativos, mas foram todos lidos por sua proprietária.

— "São verdadeiros amigos" — declarou Jane Wyman. Não perguntam, mas ensinam muito. Proporcionam alegria de viver, mostrando muitas coisas novas, provocando o interêsse por vários setores da vida e que muita gente desconhece".

Jane, que poderia dizer muito, porque sabe muito, é uma das mais discretas mulheres da capital do cinema. Não gosta de falar de sua vida particular e,



Com "Belinda", Jane chegou ao ápice de sua carreira, tendo como companheiro Lew Ayres.

nesse sentido, mostra-se inflexível. Não se poderá dizer que sua vida foi sempre feliz: sofreu muito com seus dois casamentos e sua carreira no cinema não foi fácil.

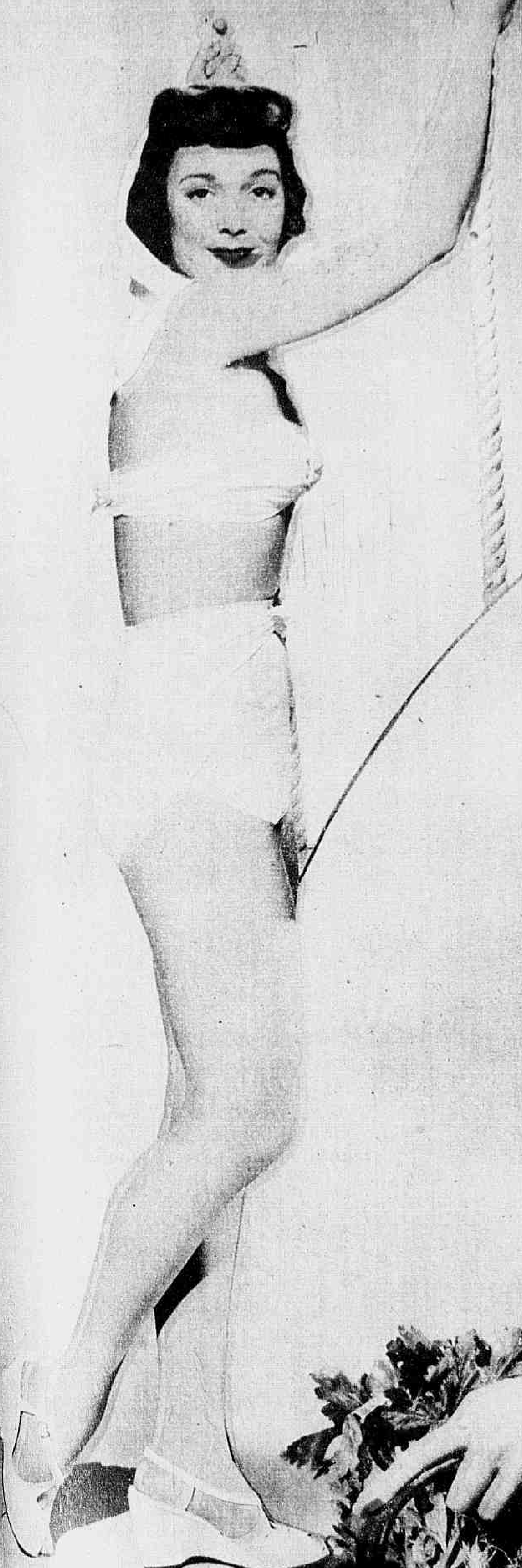
DIFÍCIL CARREIRA

Jane Sarah Fulke, que é o verdadeiro nome de Jane Wyman, entrou para o cinema em 1936. Durante quinze anos trabalhou em quarenta e dois filmes, entre os quais dois ou três entraram para a história do cinema.

Ao fim de seu primeiro ano nos estúdios, casou-se com Myron Futtermann; mas logo percebeu que não seria feliz e, um ano depois, se divorciava. O segundo casamento, em 1940, depois de muito hesitar, foi com Ronald Reagan. Durou oito anos e dêle nasceram dois filhos: Maureen, uma menina que hoje tem 11 anos, e Michael, com sete anos.

Passaram-se quatro anos do segundo divórcio e Jane conserva-se

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

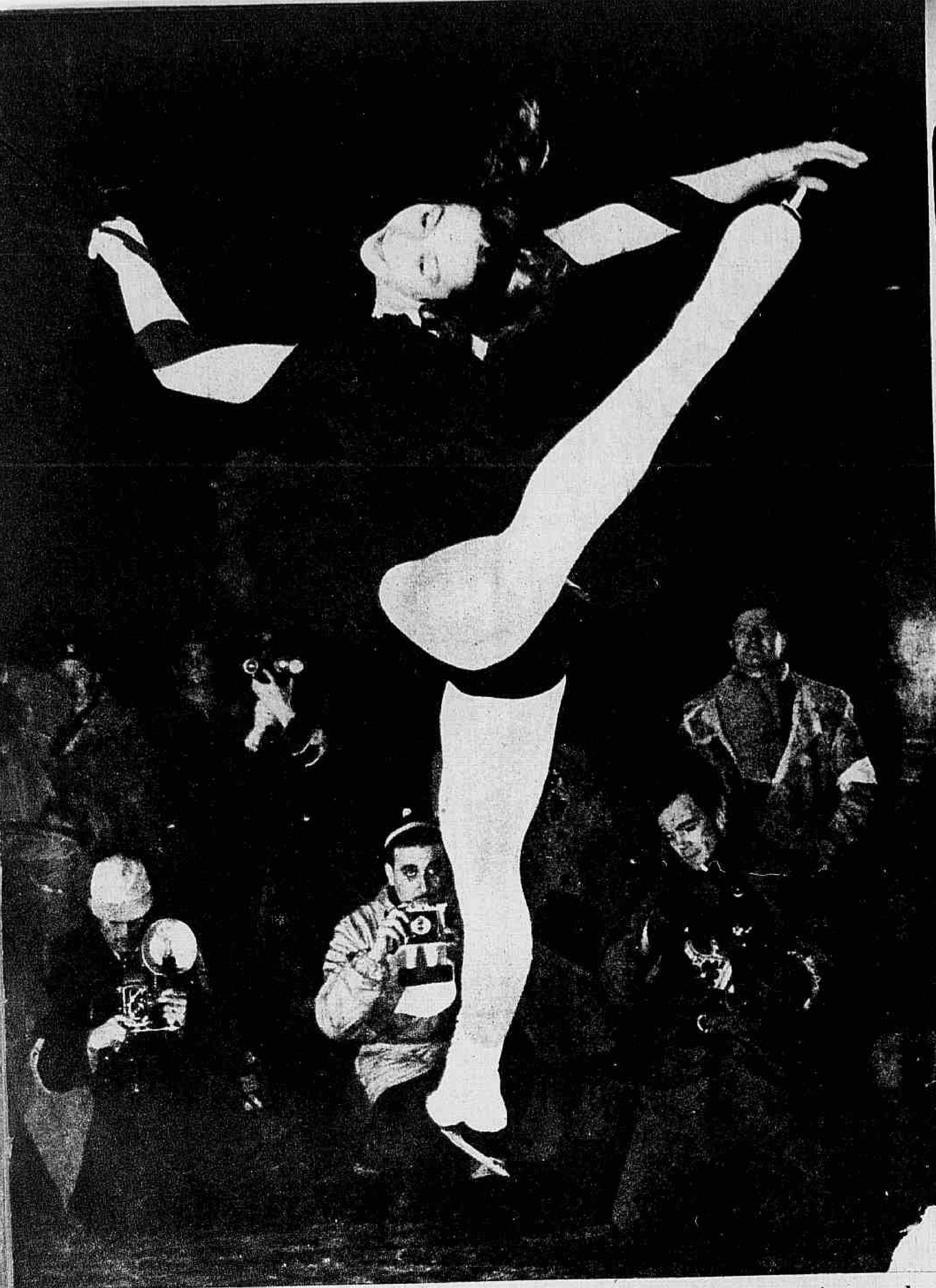


Esta é uma foto raríssima, porque Jane não gosta de se fotografar em trajos tão sumários...



Jane Wyman é muito justamente uma das mais cultas "estrêlas" de Hollywood.

ELES E



Jacqueline du Bief, campeã francesa nas Olimpíadas de Oslo. Seus números de patinação no gêlo provocaram aplausos frenéticos de milhares de espectadores.

A "Perfeita secretária" herdeira de trinta milhões de libras

Não há nada como se ser uma "perfeita secretária". Miss Ethel Morris, de Liverpool, na Inglaterra, acaba de ter uma prova concreta dessa verdade. E' o caso que seu patrão, Mister John Stokton Adamson, ao morrer, constituiu-a sua herdeira principal. Mister John deixou uma fortuna de 37 milhões, estabelecendo que 30 milhões seriam de Miss Ethel em agradecimento pelos serviços que lhe prestou com extrema dedicação durante 26 anos.

***

E isto aconteceu em Londres

O garçon de um café londrino foi recentemente despedido por haver bebido um restinho de chá deixado na xícara por um freguês. Logo qùarenta garçons, seus companheiros de trabalho, se declararam em greve, em sinal de protesto, levando o caso à Justiça. Não se discutia o direito do patrão em despedir o garçon, mas o direito dos garçons



Evelyne Brosseau, loura, de 18 anos de idade, foi eleita recentemente Miss Ile de France, vencendo 18 concorrentes, tôdas muito bonitas. Evelyne deseja agora entrar para o cinema.



Um dos casais mais famosos do mundo: a Begum e Aga Khan. O potentado oriental conheceu-a em Paris quando ela era, apenas, Miss França. Apaixonou-se pela moça e os dois se casaram. A Begum ainda é hoje uma mulher lindíssima.

de beber (ou comer)) os restos dos fregueses. Os garçons ganharam a questão.

*
**

O amor na Côrte de Monaco

Os jogos do amor e do acaso continuam fazendo a ronda na côrte de Mônaco. Há cinco anos passados Luiz II, então principe reinante, conheceu no teatro uma jovem encantadora chamada Ghyslaine. Após o espetáculo, mandou convidá-la para um jantar. Seguiu-se, inevitàvelmente, um pequeno romance. E foi assim que uma atriz, de passagem



A formosa Jacqueline Porel no papel de Arlette Mery, novela policial.



E aqui um outro flagrante sensacional de Jacqueline du Bief, campeã do mundo e medalha de ouro de Educação Física.

pelo principado, veio a se tornar princesa. De fato Luiz II casou-se com ela, apesar dêle ter 72 anos de idade e Ghyslaine trinta e poucos. Mas no correr dêstes cinco anos o príncipe morreu, sucedendo-o o seu neto, o príncipe Rainier. No testamento Luiz II deixara 50% de sua fortuna pessoal à princesa Ghyslaine. Rainier e sua irmã impugnaram o testamento. Logo a situação se tornou dificil entre os dois e a sua madrasta. Notícias de Monaco informam hoje que a viuva de Luiz II deixou o apartamento que ocupava no palácio, mudando-se para um hotel. De qualquer modo, Ghyslaine não precisará voltar ao teatro para viver. Apesar da impugnação da herança e das suas divergências com o enteado, ela possui ainda o bastante para não precisar mais de ninguém.

*
**

Mais uma cura pela hidrazida de ácido niso-nicotínico

A nova droga miraculosa contra a tuberculose acaba de obter em Paris a sua primeira vitória "ficial". Mme. Verônica Hall, que desde o mês de outubro último vinha sendo tratada com o

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Katherine Shiroma, de 18 anos, usava um tradicional quimono do Japão quando os juizes lhe sorriram escolhendo-a como a beleza morena n. 3. Na foto acima vemos Katherine ao lado da sua amiga Noeland Kamekona, também escolhida como o perfeito ti po havaiano.



"O Grupo Arco-Iris" da tropical Universidade de Havaii, cada ano é agraciado com a presença de uma meia dúzia de belas rainhas, representando o fundo cosmopolita das ilhas. Estas rainhas de 1952, da esquerda para a direita, são a filipina, chinesa, caucasiana, havaiana, coreana e japone sa, descendentes diretas de cada um dêstes países.

CONCURSO DE BELEZA EM HAWAII



HONOLULU — Estudantes da Universidade de Hawaii levaram a cabo um concurso de beleza entre universitários, sendo êles os primeiros, nos anais estudantís, a fazerem a escolha de sua rainha.

Quando o último voto foi contado, nada menos de seis belezas exóticas haviam sido escolhidas como representantes ideais das diversas raças e combinações raciais de estudantes nesta colorida Universidade, famosa pelo seu grupo "Arco-Iris".

Estas rainhas de 1952 são descendentes de antepassados filipinos, chineses, causasianos, havaianos, coreanos e japoneses; cada uma delas, uma verdadeira americana, seguindo cursos americanos com professores americanos. O seu passado étnico e seu gosto por vestimentas tradicionais dão à sua beleza um ar internacional. As moças são escolhidas não só pela beleza como pela habilidade na confecção de suas roupas nativas, pelo tipo de roupa de banho que usam e pelo gôsto e elegância dos vestidos de baile, então, tipicamente americanos. A seleção anual, como é de se esperar, constitui um acontecimento social do ano escolar.

Phyllis Wong, de 16 anos, também uma caloura, escolheu uma jaqueta ricamente bordada, que era usada por seus antepassados chineses em ocasiões especiais, como foi o desfile em que ela representava a China. Seus colegas e amigos chamam-na a "Boneca Chinesa".



Uma caloura de 19 anos, da Escola de Artes e Ciências da Universidade, Nancy Shinkotha, ganhou as honras de uma rainha da beleza caucasiana. Ela usava um belo vestido de formatura quando desfilou perante os estudantes que formavam a banca dos juizes. Nadar é o seu esporte favorito e aqui a vemos com uma amiga na praia de Honolulu.



Nancy Shinkotha, a mesma que se vê na foto acima com o vestido com que desfilou antes de ser proclamada uma rainha da beleza caucasiana.



Noeland Kamekona tem 18 anos e está fazendo um curso para professora. Vestindo um autêntico sarong havaiano e um colar de flores naturais, ela representou dignamente a romântica ilha de seus antepassados.



Margaret Kim, envolta num manto de seda colorida, foi a escolhida pelo juri para representar a Coréia neste interessante e único concurso de uma Universidade cosmopolita.



O tipo ideal filipino foi personificado pela interessantíssima Conchita Caindec, paramentada com as roupas usadas no país de seus antepassados. De acôrdo com as regras do concurso, cada concorrente usaria os modêlos característicos dos países que representava.

EXISTE A "PEDRA DA VIDA"?

O "vidium" ou "pedra da vida" seria um elemento com propriedades extraordinárias que seu inventor apresenta como um "antídoto positivo do radium". Seria interessante conhecer as suas características — pêso específico, zonas espectrais, etc., ou, se se trata de uma combinação, sua composição — e experimentar a sua ação segundo os rigorosos métodos dos laboratórios de química, de física e de biologia, antes de compreender o alcance desta descoberta.

O SEGRÊDO DOS ATLANTAS

M. Jung é o autor de um romance a Júlio Verne intitulado "Os tempos de outrora", publicado há pouco tempo, com um pseudônimo. M. Jung é um apaixonado de tudo quanto diz respeito à Atlântida, continente que a tradição situou entre a Europa e a América e que muitos anos antes da época histórica foi tragado pelas ondas de um terrível cataclismo. E' o que aparece também nas origens das descrições do Dilúvio, mencionadas pelos livros sagrados de várias religiões. Os atlantas teriam possuido conhecimentos que nos escapam ainda, por exemplo, aumentar ou diminuir à vontade o pêso, graças a um "catalizador enérgico transformando a energia solar em energia cinética", segundo as próprias palavras de M. Jung.

ENCONTRO MARAVILHOSO

Procurando saber o que poderia ser êste "catalizador", êle se interessou pela natureza das radiações do solo de certas ilhas do Pacífico, sobretudo da ilha Cathelina, onde a vitalidade dos sêres, mesmo dos que lá permanecem pouco tempo, aumenta a ponto de tornar-se exuberante.

Foi então que M. Rodolphe Jung se encontrou, de certa maneira milagrosa, com J. Forst Winter.

M. Forst Winter, engenheiro das Estradas de Ferro Pan-Americanas, fôra encarregado, há uns trinta anos, de construir uma linha através uma "reserva" de índios peles-vermelhas. Êle soube ganhar a confiança dos indígenas e especialmente de um "feiticeiro" da tribo, curandeiro sábio e esclarecido, que lhe ensinou coisas muito curiosas, que sabia por tradição, sôbre os vestígios da civilização atlanta e lhe falou da "pedra da vida".

MM. Jung e Winter decidiram partir à sua procura, segundo as indicações do sábio pele-vermelha. Exploraram as Montanhas Rochosas da Califórnia, depois embarcaram em Los Angeles para a ilha Cathelina e às ilhas Havaianas. Esta viagem foi mais frutuosa do que se esperava. Os dois homens trouxeram da ilha Cathelina sacos cheios de rocha "vidiunníferas" e mais tarde só lhes foi necessário britá-la para guardar o pó, assim obtido, e em tubos de vidro.

OS EFEITOS DO VIDIUM

Sob essa forma o vidium te mo aspecto de uma fina limalha de ferro. Segundo M. Jung, a menor partícula desta "pedra da vida" exerce uma ação regeneradora e estimula as funções vitais a um grau até aqui desconhecido. Ela vitaliza os organismos pluricelulares, o organismo humano sobretudo. O vidium agiria como se carregasse as "baterias geradoras de energia" do nosso corpo ao mesmo tempo em que regulariza o seu consumo.

Citemos agora algumas experiências de M. Jung: Mexendo-se, com uma proveta de vidro, cheia de vidium, alcóois "jovens" ou vinhos "novos", êsses mudam de gôsto, como se, em alguns instantes, tivessem envelhecido vários anos. Esta transformação é durável.

O tratamento com o vidium cura o rato branco do câncer, doença muito frequente nêsses animais.

Dois galos tendo brigado, um dêles ficou com um ôlho furado. A pupila e a córnea estavam destruidas. A ferida foi tratada com iodo, depois, durante alguns minutos, com o vidium. Os alimentos e a água do ferido foram igualmente "ativadas" com o vidium. No fim de três semanas dêsse

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

MEDALHA DE OURO CONCEDIDA A LINDA BATISTA

MAIS uma homenagem acaba de receber Linda Batista de retorno ao Brasil, em seguida à vitoriosa excursão artística realizada na Europa. É que o Sindicato dos Radialistas resolveu conceder-lhe um Diploma de Honra, acompanhado de uma medalha de ouro, sendo essa a primeira vez que aquele órgão de classe presta a uma artista essa homenagem tão honrosa e dignificante. A entrega do Diploma e da medalha realizou-se em cena aberta no Teatro João Caetano, fazendo-a, em nome do Sindicato, o diretor do Departamento Nacional do Trabalho. Aconteceu, ainda, que naquele sábado Linda Batista comemorava o seu aniversário, e uma outra homenagem lhe estava preparada, ali mesmo no João Caetano, no programa César de Alencar. Linda recebeu um bolo de proporções grandiosas, e a platéia inteira cantou em seu louvor, a música tradicional de "parabens para você". À noite a festejada cantora recebeu, em sua residência, os cumprimentos e votos de felicidades de pessoas amigas e elementos destacados do nosso rádio.



Em frente ao bolo de aniversário oferecido a Linda Batista na festa do Teatro Carlos Gomes



Linda Batista ostentando na lapela a medalha de ouro que lhe foi oferecida pelo Sindicato dos Radialistas



E a aniversariante sopra a "vela" da felicidade do bolo que lhe foi ofertado

FLAGRANTES DE HOLLYWOOD





Ao alto, Lucille Norman, e, na foto de baixo, Phyllis Kirk.

Ao alto, Aileen Stanley Jr., e em baixo Sherry Jackson.





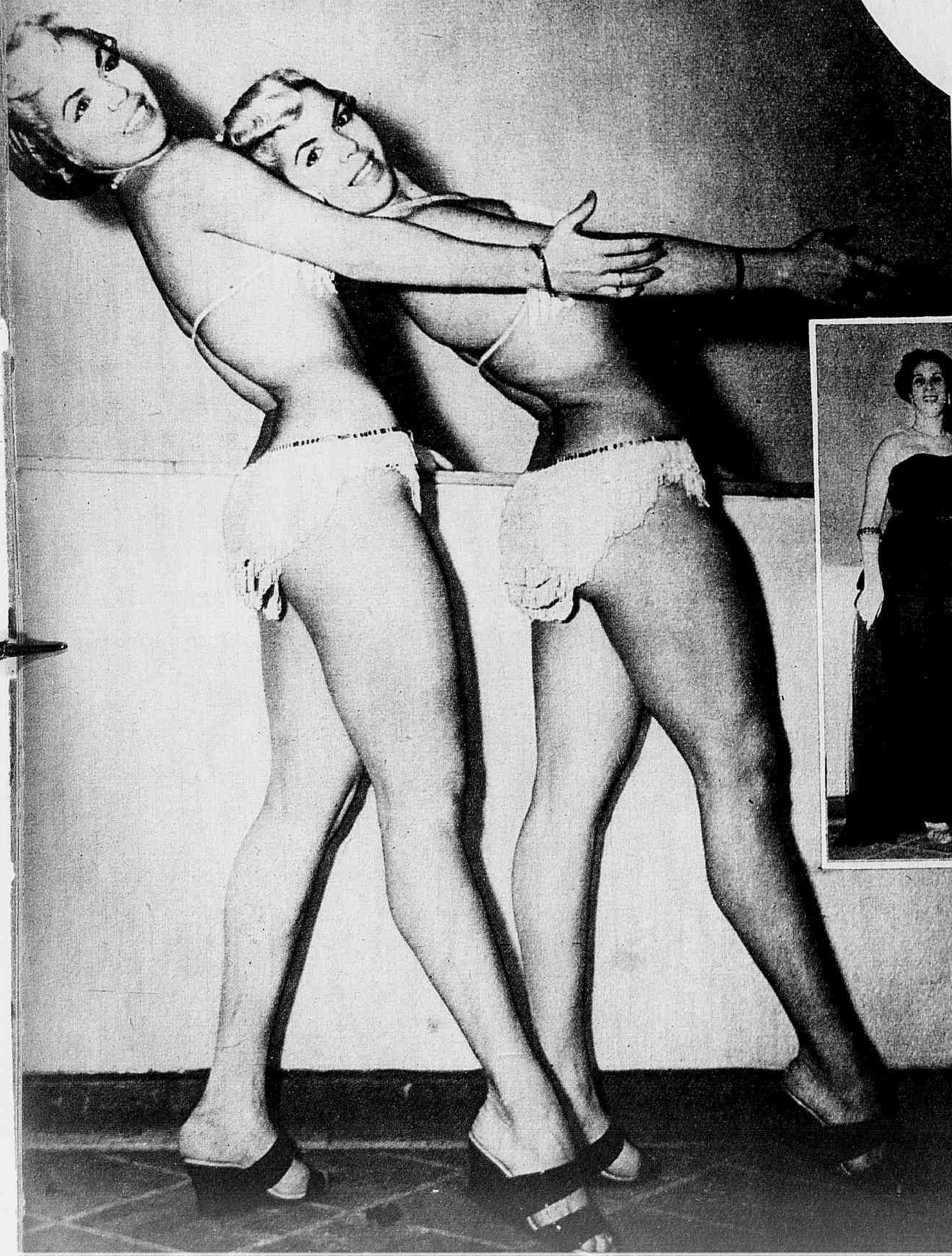
lhe

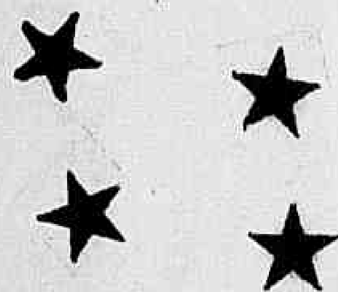
DE NEW YORK PARA O RIO

AS ENCANTADORAS "DOLLY SISTERS" E O "TRIO PANCHO" EXIBEM-SE PARA OS CARIOCAS

Fotos de JOSÉ MORAES

Reportagem de LYSA CASTRO







Marivone e Fernando Barreto, cantores de "boite" e de Rádio.



Tanto se parecem, que quase não podemos distinguir qual delas é Merces e qual a Caridad.



Os "Panchos" e as "Dolly", quando concediam esta entrevista à reportagem de CARIOCA.

O Rio hospeda, no momento, alguns elementos já famosos nas Américas. Nossa reportagem procurou-os na "boite" em que se exibem, a fim de trazer aos seus leitores alguns dados sôbre a vida dêsse punhado de artistas realmente talentosos, reunindo em uma só reportagem as "Irmãs Dolly" e o "Trio Pancho".

Inicialmente, abordamos as encantadoras Merces e Caridad, duas lourinhas cujas fotografias estampamos e que dispensam comentários, bailarinas e cantoras ao mesmo tempo, possuindo um longo rosário de sucessos, embora sejam ainda bastante jovens. Cubanas de nascimento, as Dolly expressam-se num delicioso espanhol, com voz impregnada de melodia:

— "Estamos enamoradas del Brasil. Fue el paiz más encantador de todos los que tenemos viajado. És uno pedaço del cielo".

— Já atuaram no cinema ou na televisão?

— "Si. Hemos atuado en doze peliculas, en el Mexico, destacando-se "Al Som del Mambo". Tambien hacemos television. Gostariamos de hacer television en el Rio, porque nos han dicho que la television acá és una maravilla.

— Quanto tempo pretendem ficar pelo Brasil?

— Un mez... si no gañamos algun nuevo contrato para atuar en otra casa de espetaculo. En los otros paizes hemos trabajado en el teatro tambien, além del cine e de la television.

— Qual o seu próximo destino?

— Al dejarmos el Rio iremos al Peru, donde nos han invitado.

Com um "encantada", despedimo-nos das "Dolly Sisters", trazendo a recomendação de seus agradecimentos aos fãs cariocas que, segundo nos afirmaram, são os mais entusiastas e cativantes.

★

Falemos agora do "Trio Pancho", formado de rapazes simpáticos, que no mesmo idioma passaram a nos contar seus sucessos artísticos.

Enquanto as Dolly são cubanas, o trio é mexicano e vem se exibindo por tôdas as Américas. Cantando, tocando e interpretando, "Los Panchos" já apareceram em vinte e cinco filmes, no México, sen-

[redacted]



O famoso "Trio Pancho", rapazes simpáticos que declararam estar apaixonados pela música e pelas "muchachas" brasileiras.



As "Dolly Sisters", o "Trio Pancho" e Marivone, numa "pôse" especial para a nossa reportagem.



no mesmo idioma passaram a nos contar seus sucessos artísticos. Enquanto as Dolly são cubanas, o trio é mexicano e vem se exibindo por tôdas as Américas. Cantando, tocando e interpretando, "Los Panchos" já apareceram em vinte e cinco filmes, no México, sendo o mais recente "Perdida". Atuaram durante cinco anos na "Radio-City", no "Music Hall", onde foram na época os artistas mais aplaudidos, verdadeiros campeões de popularidade. Nos últimos dois anos, o trio já vendeu cinco milhões de discos, dos quais numerosas gravações são de páginas musicais compostas pelo próprio trio. Falando-nos do entusiasmo que lhes despertam as belezas panorâmicas do Rio, disse-nos Alfredo Gil:

— Nosso primeiro passeio foi ao Corcovado. Achamos a vista preciosa, tanto que Chucho Navarro, um dos rapazes, compôs uma canção maravilhosa, inspirada nas belezas do Corcovado, a que deu o nome de "Cristo del Rio", que será gravada brevemente e entregue aos brasileiros.

A vocação artística nesses três elementos é tamanha que trocaram suas profissões anteriores para se dedica-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Outra "pôse" especial para CARIOCA. Com essa plástica, qualquer deusa olímpica se sentiria feliz.



Gentilmente as "Dolly Sisters" ofereceram esta bela foto a CARIOCA.



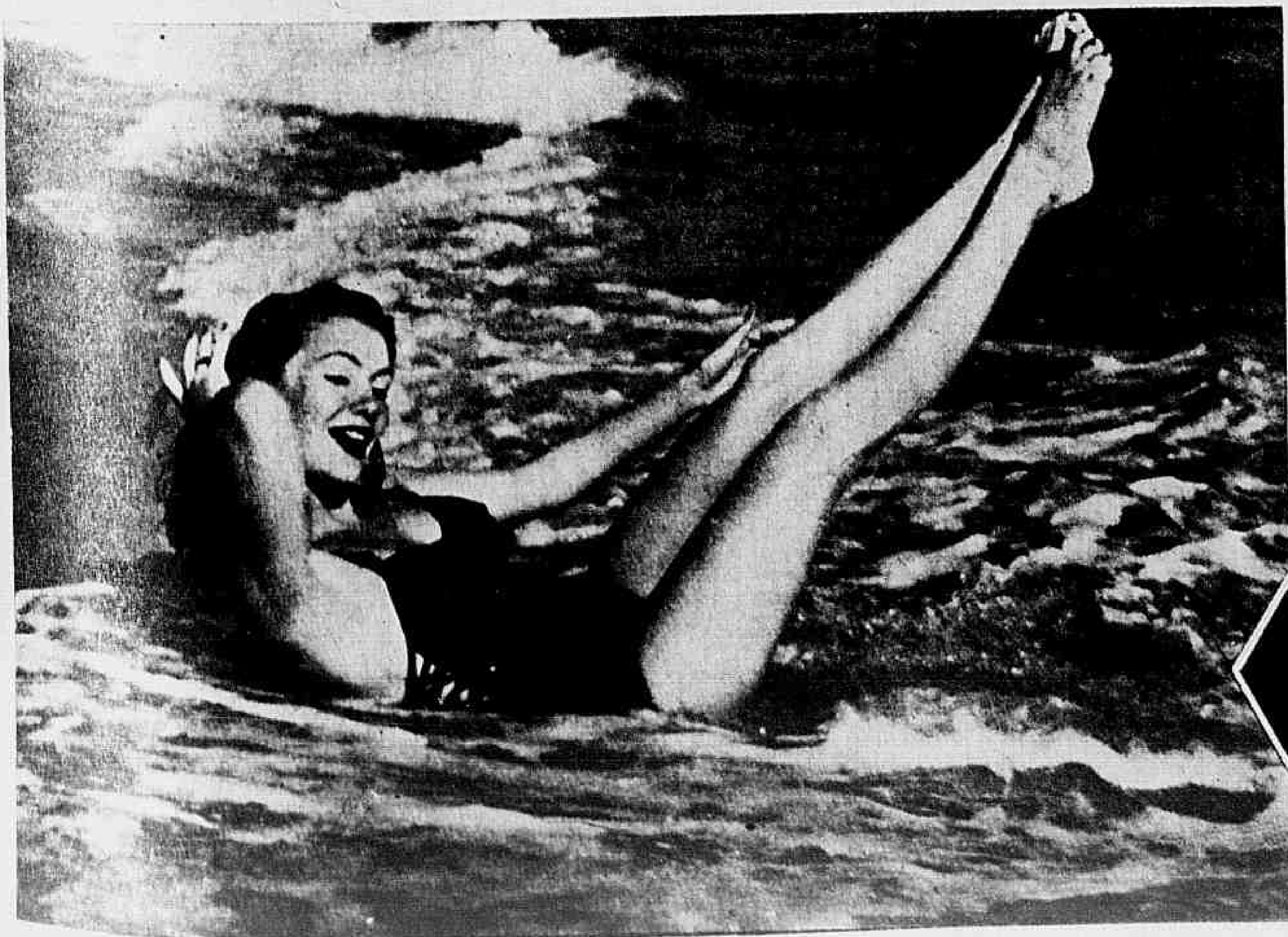
UMA "GIRL" INGLESA

Essa é a "girl" inglêsa Ann West, uma das participantes da revista "Excitação", que começou a ser levada à cena em Londres há poucos dias. Nessa revista há uma cena em que as "girls" aparecem trajando uma só peça e essa peça única é um chapéu.



PARIS. Eddy Constantine, cantor francês, é fotografado entre as candidatas ao título de Miss Universo. O concurso teve lugar no célebre Moulin-Rouge.

FLAGRANTES MUNDIAIS





Ingrid Bergman, tal e qual ela aparece no seu novo film "Europa 1951". Sandro Franchine, o garoto, faz o papel de filho de Ingrid naquele filme. Êle foi escolhido precisamente porque seus traços fisionômicos se parecem muito com os da famosa "estrêla".



Charles Coburn faz o seu exame...

Uma banhista surpreendida no flagrante. Não é artista, nem "miss" nem rainha de coisa nenhuma. E' pura e simplesmente uma linda garôta que o fotógrafo encontrou numa praia.



Pôses como esta enfeitam os alojamentos dos combatentes na Coréia

"MISS QUALQ... SURGE M...

As fotog... que as
nacion... tribuiam
gunda gu... undial,
ferentes a... da vi
mentos m... norte-
ziam semp... nota al
quena de ... num r
ou revista... da às p
da habitaç... visória
De Hollyw... onde su
espetacula... mpanh
de em tô... s artist
ser distri... para
frentes d... linda
garotas e... antes, c
pidament... o equ
dado.

Daí su... as "el
quena m... ente,
so" ou n... quilo",
mo novo... corpora
ria ame... passa
integrar,... dicam
o vocab... e out
povos —... p girl
Sem tr... de-
signava... les-
mente ... a-

"…EQUER COISA"
…MA NOVA "GLAMOUR-GIRL"

Termos que nasceram para designar pequenas bonitas — As "pin-up", cheias de "it" e "sex appeal" dos "pracinhas" em luta pela democracia — Marilyn Monroe não tem definição específica

ALICE JORDAN
(Exclusividade da IPA para CARIOCA)

…que as agências inter-
…tribuiam, durante a se-
…undial, focalizando di-
… da vida nos acampa-
… norte-americanos, tra-
…ota alegre de uma pe-
…num recorte de jornal
…da às paredes ou à lona
…visória dos combatentes.
…onde surgem sempre as
…mpanhas de publicida-
… artistas, começaram a
… para as tropas nas
… lindas fotografias de
…antes, que passavam rá-
… o equipamento do sol-

… as "eleições" da pe-
…ente, da mais "is-
…quilo", e um ter-
…corporado à gi-
… passando a
…adicamente,
…de outros
…p girl".
… de-
…les-
…a-

rota bonita, elegantemente despida den-
tro de um maiô e fotografada sob es-
colhidos e interssantes ângulos.

RAREARAM OS MODELOS

Voltaram os "G. I." para suas casas,
na América do Norte, e muitos levaram
em sua bagagem as fotos das mais be-
las "pin-up", selecionadas rigorosamen-
te de acôrdo com os mais rígidos pre-
ceitos de beleza...

Outros termos — como "it", "sex ap-
peal", "glamour" — foram absorvidos
pelos redatores especializados em assun-
tos de beleza ou de cinema, a fim de
designar as novas "estrelas" que sur-
giam nos céus da capital da cinemato-
grafia.

Entretanto, as representantes dos
diversos tipos de beleza rarearam,
trazendo em grande preocupa-
ção os especialistas no assun-



Marilyn repousa, enquanto os outros se cansam de olhá-la...

Ela é assim, senhores e senhoras



to, os quais, sem saber, em absoluto, como definir aqueles termos, viam-se sem modêlos para usá-los.

NOVA "GLAMOUR GIRL"

E agora, Hollywood volta a respirar com mais liberdade, desafogando aquele "suspense" em que se achava, à procura de uma nova "miss qualquer coisa". Surgiu Marilyn Monroe.

Suas fotografias passaram a ocupar o lugar das de Rita Hayworth, Jane Russel e tantas outras garotas bonitas, nos acampamentos militares, hoje transferidos para os campos da Coréia. Os "G. I.", que tambem defendem a doutrina de Monroe — a América para os americanos — estão sendo agora "monroezados", mas de uma forma inteiramente nova.

QUEM E' MARILYN ?

Não há medidas ou pesos para explicar o que é Marilyn — é simplesmente uma "glamour girl", com todos aqueles dotes de beleza que fazem o individuo parar, olhar e... olhar outra outra vez...

Essa nova princesa do "glamour" pode ser comparada, desde seu recente aparecimento, sob o ponto de vista de popularidada, somente com a atual rainha do drama e maior favorita da Academia de Artes Cinematográficas, Jane Wyman. São dois tipos de beleza completamente diversos, possuidoras de dotes característicos a cada uma, mas que foram elevadas aos pontos altos de preferência do público. Uma seria "espírito", "inteligência", "arte", enquanto o outra seria "escultural", "presença", ou simplesmente "glamour girl"...



Marilyn Monroe, a nova "glamour-girl"



Um belo sorriso da bela "Miss qualquer coisa..."

ESTAS COISAS ACONTECEM...

LUCIO FIUZA

O movimento teatral do ano passado deu margem a que se vaticinasse uma esplêndida temporada para 1952. E, coisa terrível, o teatro tem vivido atualmente um drama particular e por isso mesmo tem se falado em crise, em estado mórbido da arte e outras coisas mais. Sim, há um tremendo abalo na arte de representar, em parte perfeitamente aceitável, uma vez que, em todos os setores a crise se manifesta e a divisa de cada um é — guardar para o dia de amanhã.

Até mesmo no futebol essa crise se apresenta. Haja visto o último jôgo — decisão de campeonato entre cariocas e paulistas — a renda não foi nada daquilo que as entidades máximas do esporte esperavam. Portanto, para início de conversa, há uma economia programada pelo público, uma certa restrição com as despesas... Mas, um povo não pode viver sem arte. Mesmo os mais atrasados têm sempre as suas manifestações sentimentalistas expressas através das formas, das cores, dos sons e dos movimentos. E isso confirma as palavras de Garcia Lorca: — "Um povo que não ajuda e não fomenta o seu teatro, se não está morto, está moribundo". Todavia, é mister saber que Teatro êsse povo deseja e, sobretudo, se êsse Teatro é do próprio povo.

Analisemos um pouco a questão. Por exemplo, "Madame Bovary" foi um espetáculo honestamente montado por Bibi Ferreira e, ainda por cima de tudo, lançado com especial publicidade. Uma peça extraida de romance que, em outros tempos, fez grandes sucessos. Hoje, pouca gente aceita o drama vivido pelo doutor

"Lú", de início, parecia não ser uma espôsa interessante



Mas, em verdade, "Lú" era uma encantadora mulher...





Os pais de Lú não a compreendiam. E um suplício perdurava entre todos os membros da família.

Bovary, ou, se aceita, o faz através das novelas de rádio, sem despesa alguma. Perguntamos: a peça corresponde às palavras de Garica Lorca? Não. Primeiro, porque não focaliza um problema nosso; segundo, "Madame Bovary" pode ser tudo, menos teatro nosso. E' assunto importado, como quase tudo o que se faz pela arte de representar indígena! Mas, de repente, uma reação do espectador se manifesta contra o abuso das traduções e fala-se imediatamente em crise do teatro nacional. Pois sim, crise do teatro estrangeiro, falha do material exótico, porque o Teatro de um povo é o que se realizado — entrosando literatura e interpretação — jamais, excluindo-se uma das partes dêsse todo, como se faz sistematicamente entre nós.

Outra coisa a que as emprêsas teatrais pouco dão importância é a exigência do público. Quem frequenta teatro é o público, quem paga a entrada é o público, portanto é êle quem diz o que deseja. Alda Garrido tem feito um teatro especialmente para divertir. Seus últimos anos de Arte têm sido na direção do que o seu público gosta e o que fez, mesmo, no presente ano, apresentando "Madame Sans Gêne"? Deu ao seu público um espetáculo tão divertido ou mais do que suas peças passadas. E' esta que tem de ser a conduta de todos aquêles que fazem

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



"Leonardo" estava morto e vivia no cérebro de uma família inteira. Cena com Eva Todor, Jorge Doria, Ada Camargo e Afonso Stuart).

A MÚSICA DO LEITOR

JOÃO DOS PASSOS NETO — (Raul Soares) — Recebeu a fotografia de Fernando Tôrres? Vamos à letra do grande sucesso musical do momento — "Good morning, Mr. Echo", de Bill Putman e Belinda Putman, em gravação de Jane Turzy, que oferecemos em primeira mão para todo o Brasil:

Yoo-hoo Mister Echo
I said good mornin' Mister Echo
How are you today
Good mornin' Mister Echo
Won't you take my cares away
Whenever I have trouble
I know just what to do
They vanish like a bubble
If I just count on you
I used to think that someone else
Could solve my problems too,
But now, darling, I'm alone
So I come back to you
So when Im feelin' lonely
As lonely as can be
I'm callin' Mister Echo
To be there talkin' to me.

★



Kate Smith, artista da M-G-M-, é uma das grandes cantoras de baladas norte-americanas. Quem não se recorda de uma das suas memoráveis interpretações — "God bless América"?

ORLANDO — (Rio) — Meu caro amigo, tome a letra dessa composição de Cy Coben e Charles Green:

Sweet violets
sweeter than the roses
Covered all over from head to toe
Covered all over with sweet violets.

The girl told the farmer
that he'd better stop
And she called her father
and he called a taxi
And got there before very long,
'Cause someone was doing
his little girl
Right for a change and so
that's why he said:
If you marry her, son,
you're better off single
'Cause it's always been my belief,
Marriage will bring a man nothing but

The farmer decided he'd wed any way,
And started in planning for his
wedding suit
Which he purchased for only one buck
But when he found out he was
just out of money
And so he got left in the lurch,
Standing and waiting in front
of the end of this story
Which just goes to show,
All a girl wants from a man is his.

★

FÃ DE GREGORIO BARRIOS — (Rio) — Muito boa a interpretação de Barrios no bolero de Jacob Marcillo e Fernando Garcia, "Maria Dolores", cuja letra lhe oferecemos logo a seguir:

Dios te ha dado
La garcia del cielo
Maria Dolores
Y en tus ojos
En vés de miradas
Hay raios de Sol
Dejame que te cante
Morena de mis amores

Un bolero que eusalce
Tu garbo,
Que es tan español.

Olé.. Olé!
Te muevas mejor que las olas
Y tienes la garcia del cielo
La noche en tu pelo
Mujer española.

Olé.. Olé!
Tus ojos son tan pintureiros
Que cuando los miro de cerca
Predido en su embrujo
Soy su prisionero.

★

RAQUEL KALIL — (Passo Fundo) — Eis a letra da valsa — "coqueluche" do momento — "Dominó", de Ja-

cques Plante e Louis Ferrari, em versão brasileira de Paulo Tapajós, gravada por Jorge Goulart, "Trio Melodia" e "Trio Madrigal":

Dominó, Dominó
Conheci em teus braços querida
Dominó, Dominó
Êsse amor que inundou minha vida
Fui feliz enfim
Por te amar assim

Dominó, Dominó
Que ventura encontrar-te tão só
Foi no Carnaval que minh'alma te viu
Teu porte atraente então me seduziu
E dançamos
Enlevados
Embalados
Com calor
Três dias felizes de sonho e ilusão
Perdidos do mundo ficamos então
Quantos beijos
Nós trocamos
E juramos tanto amor.

Dominó, Dominó
Tu fugiste roubando-me a calma
Só deixaste saudade em minh'alma
Quando eu já sofri
A esperar por ti
Dominó, Dominó
Não me deixes sofrendo tão só

Dominó não sei mais



Déa Camargo, cantora da Mayrink Veiga, é a recente aquisição de uma gravadora. Nasceu pertinho do mar, na cidade de Santos, Estado de São Paulo. Vale a pena ouvir o seu disco "Noite n'alma".

Viver longe dos carinhos teus
Dominó por favor
Volta eu te implore por Deus.

★

JOSÉ LOPES — (São João da Boa Vista) — Pois não, meu caro. Anote a letra do fox de Bob Hilliard e Sammy Fain, "I'm late", apresentado no filme "Alice no País das Maravilhas" (Alice in Wonderland), de Walt Disney, gravado por Alan Dale:

I'm late, I'm late
for a very important date
No time to say hello, goodbys,
I'm late, I'm late, I'm late, I'm late
And when I wave I lose the time I save
My fuzzy cars and whiskers took me
too much time to shave
I run and then I hop, hop, hop,
I wish that I could fly
There's danger if I dare to stop
And here's the reason why, (you see)
I'm overdue
I'm in a rabbit stew, can't even say
goodbye
Hello, I'm late, I'm late, I'm late.

Good morning, Mister Chatterbox.
I'd love to stop and chatter
But in six and seven-eighth minutes
I must meet with the mad Hatter
The mad, mad, mad, mad Hatter
We must chat about a very important matter
I'm off to see the Queen of Hearts
Who lives up in the palace

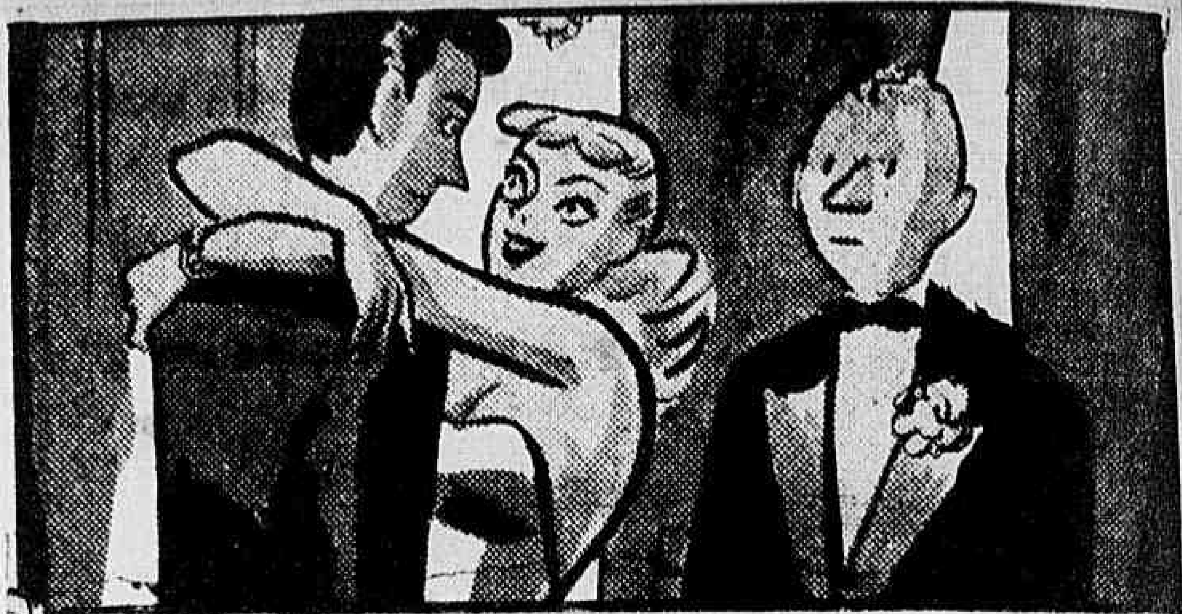
(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Uma "pôse" do maestro Elliot Lawrence, que grava para a Columbia Records.

ATENÇÃO: Os leitores gostariam de receber uma fotografia de GAROTO, com a relação de alguns de seus sucessos? — Então escrevam para o cronista desta seção enviando envelope selado e subscritado para a remessa

O ESPIRITO DOS OUTROS



Leão, querido, você vai ser o primeiro a conhecer meu noivo.



Não adianta limpar os pés, que você não entrará mesmo...



E eu não arranco os teus cabelos porque a sua tintura poderia envenenar minhas unhas.



E quando eu lhe disse que, se quisesse, podia levar o casaco de pele que me havia dado, êle levou...



Não, não escrevas nada. Espera primeiro que êle se case contigo. Depois poderás dizer o que quiseres.

"A RESPEITOSA" DE SARTRE NO CINEMA



APÓS uma série de peripécias aparecerá finalmente no cinema a famosa peça de Jean Paul Sartre, "A Respeitosa". Houve, de início, uma grande dificuldade na escolha da intérprete, recaindo finalmente a escolha numa jovem muito simpática chamada Barbara Laage. A propósito da filmagem d'"A Respeitosa" travou-se o diálogo seguinte entre um reporter e o produtor do filme.

PAGLIERO — Desculpe-me de tê-lo feito esperar tanto tempo. Não sou ministro, mas estava mesmo muito ocupado.

BRIDAULT — Você começou a filmar "A Respeitosa" no fim de fevereiro. Haverá diferença entre o filme e a peça de Sartre?

PAGLIERO — Muito pouca. Na verdade mesmo, nenhuma diferença. Não haverá nada de novo no filme, simplesmente tudo será ampliado.

BRIDAULT — Por exemplo?

PAGLIERO — O filme começa pela cena do assassinato no trem. Essa cena era apenas contada na peça. Sartre, que trabalhou na adaptação, introduziu mais ação. O sentido porém permanece o mesmo.

BRIDAULT — O filme irá para a América. E a censura?

PAGLIERO — Não tenho receio. "A Respeitosa" não é a história de um linchamento, mas as reações de uma alma simples que procura compreender a questão negra.

BRIDAULT — Há algum tempo você tinha a intenção de filmar Huit-Clos. Que resolveu a respeito?

PAGLIERO — Exatamente o mesmo que com "A Respeitosa". Mostrar tudo que ali se conta.

BRIDAULT — Mas a peça se passa tôda num quarto fechado.

PAGLIERO — Certo, mas os acontecimentos ocorreram na terra. Assim, cada um dêles será coberto pela voz de um dos personagens. E êles não terão de deixar o quarto.

BRIDAULT — Você é latino, atraido em princípio pelo sol. Como quase todos os seus filmes se passam à noite ou em paisagens brumosas?

PAGLIERO — Isto provém talvez de meu Zodíaco. Sou Saturniano como Voltaire.

O MAIS LINDO DIVÓRCIO DO ANO



O PRINCIPE E A PRINCESA RADZIWILL celebram a champagne o que se chamou em Paris "le plus joli divorce de l'année".



Violeta Elvin, do elenco do "Sadler's Wells", foi vista, em curta aparição, no início de "A pequena bailarina"



Moira Shearer foi um dos inegáveis atrativos dos programas de "A dança através dos povos"

Ballet em longa metragem

O ESTUDO QUE "A DANÇA ATRAVÉS DOS POVOS" PROPORCIONOU A CONJUNÇAO DOS MELHORES TRECHOS DE BAILADOS EFETUADOS NO MUNDO A MAIS DESTACADA CONTRIBUIÇÃO COUBE À INGLATERRA, QUE APRESENTOU OS DOIS MELHORES TRABALHOS

De JONALD, exclusivo para CARIOCA



Trecho de "Sapatinhos vermelhos", com Robert Helpmann e Moira Shearer dançando "Silfides"



O "ballet" de "Onde morrem as palavras", "Ressurreição", com Maria Ruanova, foi uma bela contribuição da Argentina



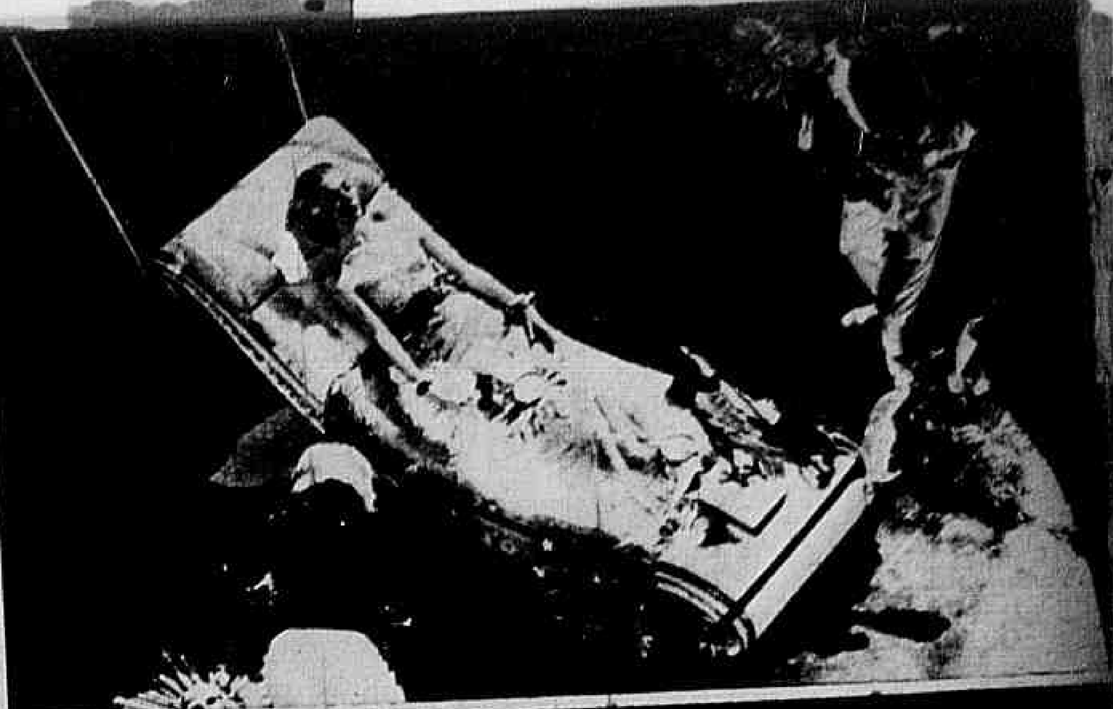
Margot Fonteyn, o gênio da dança, conforme surgiu na sequência de abertura do filme exibido em "A dança através dos povos": "A pequena bailarina"

O primeiro festival de filmes de "ballet" no mundo apresentou seis diferentes programas. Apreciaremos agora, a terceira seleção de "A dança através dos povos, constituida de trechos de "ballet" dos principais espetáculos universais. Foram seis filmes de longa metragem, passagens em que se conjugam as artes do cinema, da pintura e da dança. Seis sentimentos diversos, reunidos a atração da síntese de um único espetáculo. Iniciando pelo de maior agrado, vejamos as principais lembranças de tão rara união.

"OS SAPATINHOS VERMELHOS". Dos celulóides longos, foi o que melhor conjugou cinema com "ballet". A aproximação começa com a história. Todos os principais fatos da lenda, que inspirou o bailado, acontecem, também, no argumento. Particularmente belo, embora trágico, o paralelismo do desfecho. Os sapatos que são retirados da jovem suicida, na linha férrea, no mesmo instante de idêntica situação, no palco, com o foco de luz simbolizando a presença da bailarina representam altos instantes de arte. Coreograficamente, é um magnífico trabalho de Robert Helpman. Acontece, apenas, que se vulgarizou no cinema um hábito prejudicial ao "ballet": o de acentuar a fantasia. Há demasiados efeitos visuais, em busca de uma pirotécnica colorida, de efeito, sem dúvida, mas prejudicial, a delicadeza espiritual do tema, que perde muito da sua fôrça. Esta restrição cabe, como regra geral, a todo o celulóide em que se reunem, em longa metragem, cinema e "ballet". Muitos dos filmes curtos que foram vistos na festividade "A dança através dos povos", efetuados com menos recursos e menor pompa, conseguiram transmitir mais. Entretanto, a ponderação não diminui o merecimento do lindo "ballet". "Os sapatinhos vermelhos", o melhor, em nossa opinião, dos vários filmes longos que se efetuaram no mundo, sôbre o difícil amplexo. Moira Shearer, bailarina de rara delicadeza e excelente técnica, encontrou um papel muito adequado ao seu temperamento. Julgada como atriz, tanto na parte dramática do filme quanto na expressão dos movimentos já não acusa a mesma perfeição por ser um pouco álgida. Contudo, conseguiu ir muito além das suas forças e êste é, realmente, um dos seus grandes desempenhos. Robert Helpman e Leonide Massine brilham em papéis característicos, de acôrdo com as suas personalidades.

"OS CONTOS DE HOFFMANN". Frederick Ashton em uma das suas últimas e valiosas criações. A passagem ao cinema ressente-se do mesmo senão geral — oex-





"A dança da boneca", com figuras humanas figurando "marionetes", um dos atrativos de "Contos de Hoffman", o belo filme inglês



Paralelismo entre "ballet" e cinema: o pungente trecho da morte da bailarina, seguindo o mesmo fato do "ballet" de "Sapatinhos vermelhos"

"Contos de Hoffmann", com Edmond Audran, de "Mephisto valse" e Moira Shearer

cesso de fantasia — mas há tanta coisa magnífica que é possivel redimir muito esta circunstância. "A dança da libélula", com Moira Shearer e o falecido Edmond Audran, reune imaginação, originalidade e riqueza coreográfica e foi muito bem interpretada por ambos. Admiravelmente curioso é o bailado das figuras humanas simulando marionetes, no meio da película, no qual é notável a exibição do Corpo de Baile, com os elementos do "Sadler's Wells", embora isto não seja mencionado — por questão de contrato — nos letreiros e publicidade. O "ballet" do final é por demais fantasioso mas têm valor os seus efeitos plásticos — cenográficos, além de dançado com precisão.

"ONDE MORREM AS PALAVRAS". Extraordinário o tema, invadindo as regiões da alma humana, fixando as suas lutas, quedas mas sugerindo a força da ascenção ao domínio da etérea imortalidade. A coreografia de Margarida Wallman tem instantes de grande beleza, e, em conjunto, agrada. Todavia, o assunto clamava por algo mais elevado como forma. Há certos efeitos um tanto fáceis. A eficiência da in-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Ludmilla Tcherina e Robert Helpmann, em "Contos de Hoffmann", forte concorrente a um dos prêmios de "ballet" em longa metragem, em "A dança através dos povos

DIÁRIO DE VIAGEM

POSTAL DE PARIS

LEONOR TELLES



21 de setembro — Descrever esta cidade, de dois mil anos, é tarefa extremamente difícil, para qualquer estrangeiro. A doce França se encontra resumida aqui, bem como todos os países do mundo, em qualquer setor desejado. Paris é um mundo aparte, diferente das outras capitais que vi na Europa. Já viveu dois milênios e traz consigo uma tradição de cultura, de arte, e de civilização incomparáveis. Creio que qualquer pessoa se sentirá "anônima" em Paris, contemplando as grandiosas obras de arte e de engenho humano, que nos é dado ver, em todo o lado, diàriamente, ainda que se passasse um ano inteiro.

Resolvi, assim, denominar de "postal" êste capítulo, porque não se trata de um retrato fiel e completo da grande metrópole: um simples esbôço, saído da pena de uma turista, entre as mil que aqui chegam diàriamente. Ainda que o tentasse, não conseguiria dar uma idéia viva do que tenho visto e admirado no berço de Chevalier.

★

Situada às margens do Sena, é Paris centro de grandes museus de arte, de ciências e de indústrias. No setor cultural, possui faculdades e escolas superiores famosas, incluindo a Sorbonne onde estudou a grande Marie Curie, ricas bibliotecas e arquivos públicos.

A indústria parisiense é das mais florescentes, nos mais variados ramos, e notável pelo seu cunho de originalidade e elegância, o que podemos observar em ourivesaria, quinquilaria, modas, peles, e inúmeros artigos que denominamos "de Paris".

E' uma das mais vastas e mais ricas cidades do mundo, e das primeiras em considerando-se a grandeza de suas recordações históricas e dos seus monumentos: Louvre, Palais Royal, Inválidos, Bolsa, Notre Dame, Pantheon, Madeleine, Coluna Vendôme, Trocadero, Palácio Municipal, seus arcos do Triunfo, do Carrossel e da Estrêla, e as portas de São Diniz e S. Martinho, aos quais terei oportunidade de me referir, em detalhes, nos capítulos seguintes.

A população de Paris é calculada em 3 milhões de habitantes, mas no verão, êste número é elevado a quase seis milhões pela afluência de turistas, que chegam de todos os recantos do mundo.

★

Um pouco da história de Paris — No tempo de Cesar a ilhota onde mais tarde se ergue a Notre Dame, era denominada Lutécia e habitada pelos parisii, cujo nome se tornou o da capital da França. Os parisii, tomaram parte ativa na resistência contra Cesar e os seus generais; posteriormente, Lutécia desenvolveu-se nas margens do Sena. Em 451, Santa Genoveva defendeu-a do furor dos hunos. Paris, de que Clovis fez a sua capital, foi devastada pelos normandos, e sustentou contra êles, em 885, um cêrco de 13 meses. Notáveis melhoramentos, especialmente a construção de um recinto fortificado, assinalaram o reinado de Philippe Augusto.

No século XIV e no tempo de Luiz XIII, êsse recinto teve de ser alargado. Dos reis de França, S. Luiz, Carlos V, Francisco I, Luiz XII, foram os que, pela proteção inteligente e gôsto pelas artes em geral mais contribuiram para embelezar a capital.

Luiz XIV enriqueceu a cidade com numerosos monumentos; Luiz Philippe e Napoleão III, alargaram também o seu âmbito, que poderá ainda desenvolver-se muito mais, porquanto as fortificações construidas no reinado de Luiz Philippe foram demolidas depois da Grande Guerra.

A cidade está dividida em vinte distritos, "arondisements", os quais são subdivididos em quatro bairros cada um.

★

Trechos de uma carta para o Rio de Janeiro: — Querida mamãe — esta carta é apenas para lhe falar de Paris, conforme prometi. Ninguém pode ter uma idéia exata do que é esta terra, a menos que venha visitá-la. Não exagero dizendo que é de entontecer e que eu gostaria de viver aqui, pelo menos um ano, a fim de conhecer todos os seus recantos. Ainda assim, creio que não seria suficiente, tão grande é a capital da França. Tenho a impressão de que Paris é umas quatro vezes maior que o nosso Rio, e para que faça uma pequena noção, ela possui cinco mil ruas!

Logo que saltei na "Gare Austerlitz" senti-me perdida, diante de tanta grandiosidade — foi a maior estação de estrada de ferro que já pisei. Sei agora que há outras maiores, dentro da capital.

A cidade é um pequeno mundo, com outra cidade subterrânea — assim considerado, por mim, o Metropolitano. Como a senhora já sabe, é o sistema de transporte, cujos troncos ligam tôda Paris, em poucos minutos, de preço baratíssimo, e que chamamos de "metro". Acho que foi a coisa mais fabulosa que vi por aqui, em matéria de engenho humano. Admiro a reverencio os grandes engenheiros que traçaram êste plano admirável, digno de ser louvado por todos os séculos e tôdas as gerações.

As avenidas, iguais a Getúlio Vargas,

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

POESIA, AMOR E MORTE

HILDON ROCHA

II

Alvares de Azevedo é o caso psicológico mais apaixonante da poesia brasileira e, se não de tôda a nossa literatura, é porque existe Machado de Assis. Com as irremediáveis diferenças que os separam, ambos representam o que de mais intrigante dispomos para estudar e dissecar no mundo das nossas letras. Cada um se impõe e distingue, com as suas características e seus traços individuais, como se fôra uma realidade à parte. Como se fôra uma realidade e, talvez, como se estivessemos diante de um mistério. O positivamente difícil é conseguir-se filtrar luz sôbre as sombras dêsse possível mistério, sendo que em relação a Machado de Assis não escasseiam os que já o tenham tentado e, de certo modo, alcançado.

Quanto ao nosso poeta, o pouco que se há ensaiado neste sentido, carece de acêrto quase sempre. De acêrto, ou, dizendo mais concretamente, de uma explicação que se estabeleça como definitiva, pelo menos em princípio. Não faz muitos dias, o ensaista Eugênio Gomes, lembrando o estudo "Amor e Medo", de Mario de Andrade, apontou algumas falhas do mesmo no que tange ao diagnóstico exarado sôbre o problema sentimental e sexual que é tão implícito, latente e até mesmo gritante nas entrelinhas da poesia alvaresiana .

Mario de Andrade, lamentàvelmente, incorreu em sofisma, ou, se formos mais amáveis, em precipitação e engano. E' uma pena, porque poucos estariam indicados para mais agudamente do que êle ferir um problema tão parcamente esclarecido e de tamanha valia para uma compreensão mais integral da poesia de Alvares de Azevedo. O ponto em que êle se desorientou é, de certo, o mais delicado e importante, sendo ainda admissível que, por isso mesmo, êsse seu estudo haja deixado de inspirar confiança. E, por outro lado, tenha passado a não valer como segura referência, ou como base para deduções e conclusões subsequentes e ampliadas.

O ângulo da personalidade do poeta em que êle se plantou especialmente, para orientar-se nas suas investigações, não poderia ser levado à conta de inexplorado ou inédito, no que se refere às cogitações da crítica. Silvio Romero nele se deteve, embora sem se demorar, tendo, aliás, oferecido um ponto de vista aparentemente simplista, mas, sem dúvida alguma, com o seu tanto de lógico e de realista. Apenas não o acompanho quando êle afirma ter sido "seu corpo estreme de qualquer impureza", o que significa levantar a hipótese da virgindade sexual.

Para o autor da "História da Literatura Brasileira", Alvares de Azevedo não foi pròpriamente "nem anjo, nem demônio". Talvez o mestre tome o caminho da contradição, ao escrever, logo adiante, que o poeta "chegou a fazer alguns dêsses pagodes próprios de estudantes, essa poesia prática da vida, que bem se desfruta na quadra da mocidade, encantadora fase, cheia de delícias, antigamente, em São Paulo e Olinda".

O crítico Silvio Romero, que distinguiu a Alvares de Azevedo com um lugar de destaque na sua "História da Literatura Brasileira".

Ao invés de "nem anjo, nem demônio", talvez seja acertado preferir-se um meio têrmo, ou seja ter sido êle as duas coisas ao mesmo tempo, muito embora a parte confiada ao demônio se realizasse preferentemente através da imaginação. Tendo sido uma natureza farta em desencontros e contradições, é explicável que, muitas vezes, negasse na prática aquilo que manifestasse em tese. O libertino que nele de vez em quando se denunciava é de se crer que não passasse do anjo que nele resistia a todas as arrancadas da imaginação e até — quem sabe? — às práticas de inconsequentes e superficiais libertinagens. Tendo sido vário e variável, êle o foi menos na realidade do que no estado de espírito, através do qual vivia a sua existência, que se realizou muito mais **por dentro** do que por fora. A contradição em Alvares de Azevedo não está unicamente no hábito que êle tinha de mudar do que havia sido minutos antes, mas, nas confissões desencontradas e diversas entre si. Quando êle nos fala assim!

Oh! não maldigam o mancebo exausto
Que na orgia gastou o peito insano...
Que foi ao lupanar pedir um leito,
Onde a sede febril lhe adormecesse!

Não podia dormir! nas longas noites,
Pediu ao vício os beijos de veneno...
E amou a saturnal, o vinho, o jôgo
E a convulsão nos seios da perdida!

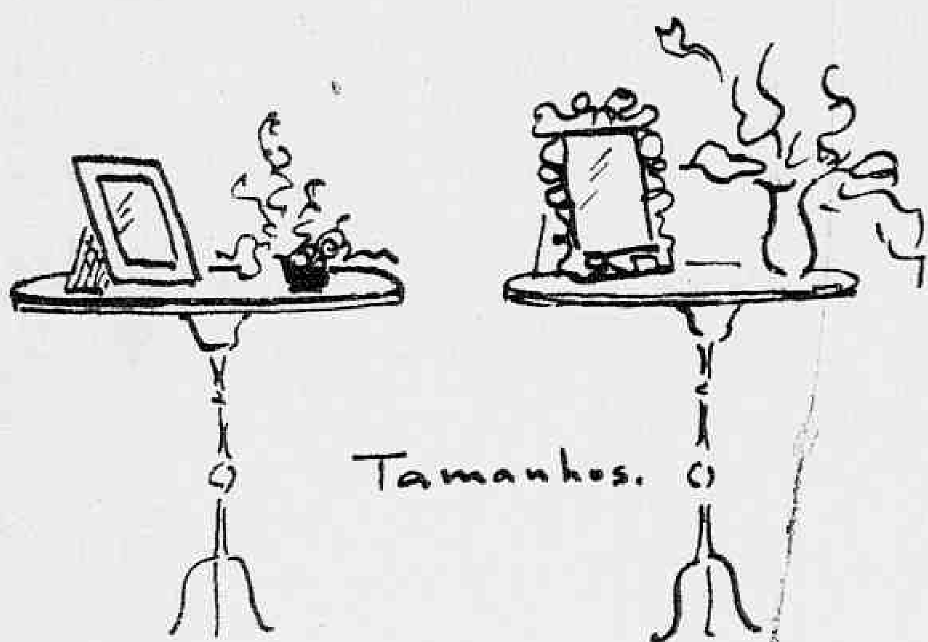
Misérrimo! na creu... Não o maldigam,
Se uma sina fatal o arrebatava....
Se na torrente das paixões dormindo
Foi naufragar nas solidões do crime.

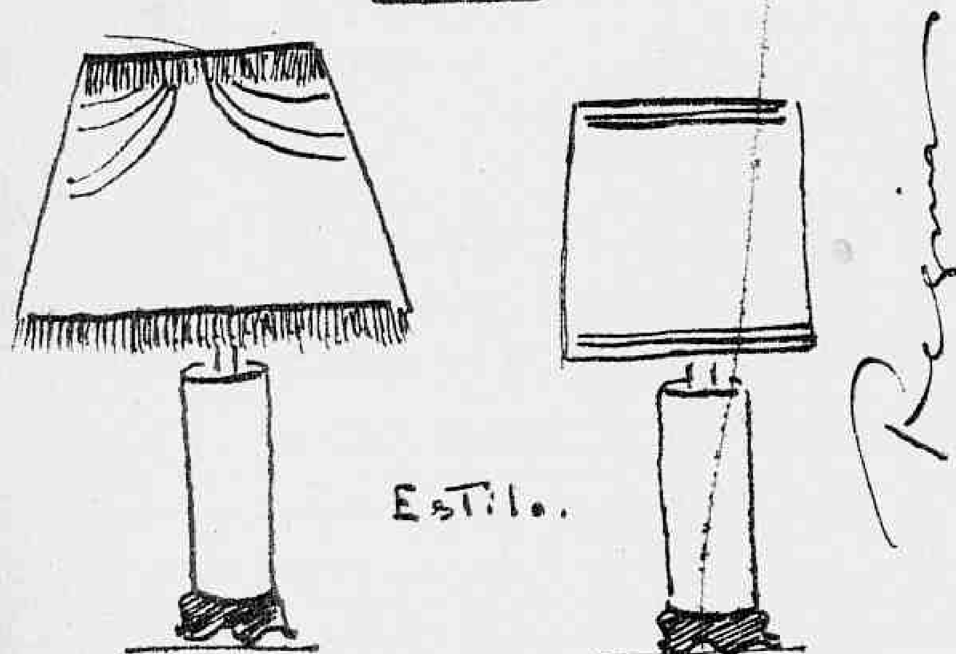
Conclui na página 74

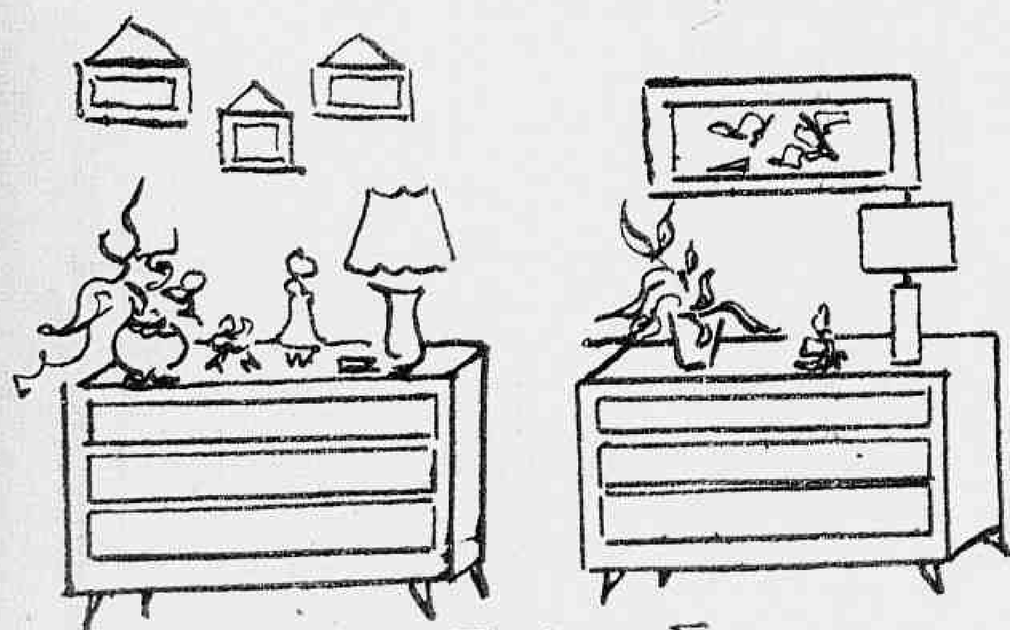
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez









DETALHES IMPORTANTES

Depois de pintar a casa, forrá-la com tapete caro, pendurar cortinas e distribuir os móveis, observe como apesar de tudo isto, a casa continua "vazia", sem alma, parece uma loja de decoração e não tem ambiente. E' claro — falta ainda o principal... os acessórios.

Esta parte final na arrumação da casa é a mais apaixonante. Dela depende tôda a graça do conjunto.

Há duas classes de acessórios: primeira — acessórios úteis e indispensáveis. São os "abat-jours", os cinzeiros, os porta revistas, etc... Em seguida, os acessórios decorativos como quadros, almofadas, flores, porcelanas.

O estilo, o colorido, o tamanho e a distribuição destas peças. Tôdas, requer escôlha e cuidado. Sem isto, poderá perder todo o trabalho já executado.

ESTILO dos acessórios: Instintivamente se escolhe uma porcelana fina para um móvel francês ou inglês, e uma tijela de barro para o ambiente moderno.

Assim também os quadros. Pinturas de traços modernos ou gravuras antigas devem combinar com os móveis e tecidos da sala tôda.

O COLORIDO: Esta parte abrange todos os dois tipos de acessórios, e é talvez a mais importante. Nada mais desagradável do que um choque entre duas côres que não combinam. Exemplo, sofá verde, almofadas azuis!!!

Observe porém o contrário: um sofá havana (marron avermelhado) — paredes em amarelo queimado. Se sôbre êste sofá não se colocar um grupo de almofadas em amarelo e brique, o sofá ficará escuro e pesado de mais para a parede tão luminosa.

Uma saleta de refeições com móveis brancos de madeira crua, modernos. Paredes e tapete em duas tonalidades escuras de verde. Teto e sancas brancas.

Se não forrar as cadeiras com pequenas almofadinhas em côr viva de coral, todo o verde bonito do chão e das paredes, contrastando com o branco dos móveis, não terá razão de ser. A sala ficará "fria", sem nenhuma vida.

Um "hall" escuro, pinte de amarelo vivo. Forre o chão com passadeira azulão lisa. Rodapés e teto, brancos. Sôbre a parede, disponha um grupo de 4 quadros no mesmo tamanho, com molduras largas e bem lisas na côr exata do tapete: azulão. Se possível compre como gravuras já êste arranjo: flores, com o seguinte colorido: coral, azul, amarelo forte. Veja quanta harmonia e que belos contrastes.

TAMANHOS: Outro ponto muito importante a ser levado em conta, o tamanho exato para cada acessório de acôrdo com o local a que está destinado.

O quadro deve ser em relação à parede e ao móvel sôbre os quais será prêso. O "abat-jour" de acôrdo com o formato de sua base será mais ou menos largo ou grande.

A jarra e o ramo de flores não podem ser pesados de mais para a pequena mesa que vão ornamentar e assim por diante.

Às vêzes a peça em si é pequena e sòzinha daria um efeito bom. Acontece porém que muitas vêzes sôbre o mesmo móvel colocam 5 ou 6 objetos que não combinam entre si e o pior é que "enchem" de mais apesar de cada um ser pequeno. Neste caso formam um grupo e êste grupo não pode ser grande se o móvel é pequeno.

Evite na DISTRIBUIÇÃO dos acessórios misturar peças que não combinam. Nunca deixe um cinzeiro de metal amarelo junto ao castiçal de prata.

Evite colocar um vaso de cerâmica junto a um cinzeiro de cristal. Prefira um vaso de cristal ou pelo menos de vidro que pareça cristal.

Em uma poltrona moderna não jogue duas almofadas, uma de tafetá outra de lona. Isto dá um efeito horrível e errado. As duas devem ser do mesmo tecido grosso para a poltrona que é moderna.

Resumindo, se o acessório combina com a decoração quanto ao seu estilo, seu colorido de contraste certo, seu tamanho, e se está colocado num local apropriado e que "pede" um qualquer dêstes detalhes decorativos, então sua decoração estará completa.

UMA EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA

H. PEREIRA DA SILVA

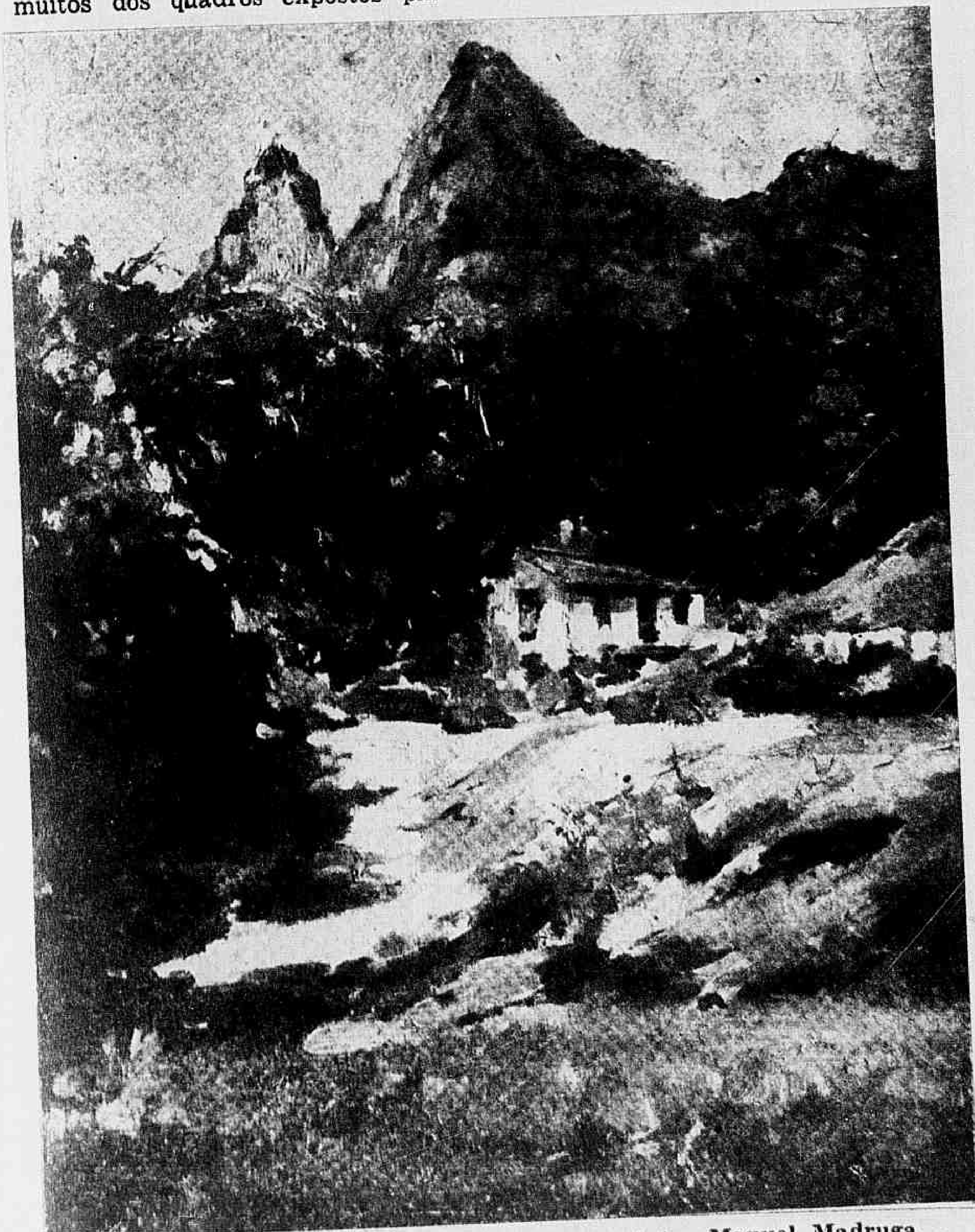
A exposição retrospectiva de Manuel Madruga, realizada no Assírio, vem confirmar o juizo que deste artista fizemos não há muito. Expressamos nossa opinião avaliando o mérito do pintor no plano equivalente ao de um mestre nacional dos mais categorizados. Não estávamos equivocados. Manuel Madruga, como todos que sobrevivem através do espírito conquistou com o passaporte de sua obra, um lugar na admiração da posteridade. Um artista se conhece pelo confronto que dele possamos fazer em relação a outros reconhecidos como superiores. E, nesse confronto, embora alguns ainda julguem cedo estabelecer o paralelo, a posição do artista falecido precisamente a um ano, — 16 de junho de 1951 — é destacada, como podemos verificar percorrendo sua mostra de arte retrospectiva.

Manuel Madruga legou-nos uma obra representativa da sua época. Observa-se nos seus trabalhos, sobretudo, a preocupação de reproduzir o belo dentro de uma aprimorada técnica. Esta, porém, não se escraviza a um academicismo intransigente. Vez por outra, há em Manuel Madruga um impressionista vigoroso. E isto, se levarmos em conta terem sido muitos dos quadros expostos pintados em princípios de novecentos, teremos que admitir, nesse acadêmico que se prezava de sê-lo, um "moderno de ontem". Impressionista lá por volta do alvorecer do século, não se distanciava muito, relativamente, de um surrealista, isto é, de um moderno de hoje.

As fases pictóricas vividas por Manuel Madruga foram múltiplas, variadíssimas. Atravessou o pintor uma série infindável de movimentos artísticos até chegar à fixação da sua personalidade plástica. Não permaneceu alheio, comodamente instalado no seu atelier, aos anseios de renovação das escolas ascendentes, a princípio, tanto quanto, por fim, decadentes. Apenas não se deixou contaminar — por se sentir imunizado — pelas correntes em evidência nos trabalhos de um Portinari, um Segall ou um Di Cavalcanti. Quanto ao abstracionismo, Manuel Madruga, figurativista por excelência, cremos, dele não deve mais que uma idéia pouco lisonjeira.

Possuindo em alto grau o sentido da forma e da cor, sem desprezar a concepção, o que se nota em alguns dos seus quadros da mocidade, em contraste com os últimos, — mas não tão marcante

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



A Montanha de Cristo, óleo do grande pintor Manuel Madruga



Êle olhou para mim. Sorriu. Eu olhei para êle. Sorri. Resultado: dois mêses de noivado e logo nos casamos. Como foi que isto aconteceu? Êle mesmo explica: "Seu olhar obrigou-me a amá-la. Foi assim que tudo aconteceu".



• CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas e impede a formação de caspas e terçóis. Prefira o tubo grande. Rende mais.



cilion

protege, embelezando os cílios

Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

PUBLICITAS



"Meu coração canta"

(With a song in my heart) 20th Century Fox — Direção de Walter Lang — Lançado, em pré-estréia, no São Luiz.

Há muito que Hollywood não nos envia um musical como êsse "Meu coração canta". Equilibrado, bem idealizado, fiel à biografia, com um magnífico "score" musical e, sobretudo, humano, significativamente humano. A história narra de modo simples e convincente a carreira de glórias e lutas da cantora norte-americana Jane Froman. E, com um desassombro de sincronização, a própria Jane Froman canta, enquanto Susan Hayward lhe imita o cantar. Mas isso é feito de modo irrepreensível, numa "doublagem" digna dos mais irrestritos aplausos, pois será difícil convencer certos fãs de que não é Susan Hayward quem canta. Além de contribuir com a sua própria voz, Jane Froman foi o conselheiro técnico da fita. A voz de Jane é bela, cheia, quente e conquistará a quantos a ouvirem. Susan Hayward tem um papel diferente e um dos mais bem vividos de sua carreira. Rory Calhoun, que vimos em "Ao cair do pano", ao que parece vai tomando o lugar de John Payne. David Wayne faz o marido da cantora célebre. Telma Ritter é a enfermeira. Una Merkel, a freira camarada. Robert Wagner, que é uma das novas descobertas da Fox, que já vimos em "Até o último homem" e também em "Homens rãs", tem uma "ponta" excelente no pára-quedista para quem a cantora canta duas vezes, em circunstâncias bem diversas. Robert Wagner tem sua carreira garantida em Hollywood e sua cena no final, como um traumatizado de guerra, convencerá a leigos e entendidos. A fita conta com um excelente "script", feito diretamente para a tela, por Lamar Trotti. E' tão bom o "screen-play" que reabilitou o sem-novidade Walter Lang, que dirige musicais para a Fox há longos anos. Fotografia expressiva de Leon Shamroy. As danças estiveram sob a direção de Billy Daniel. Contando com um bom diálogo e com um bom gosto pouco usual ultimamente em Hollywood, a fita atinge as culminâncias de um dos melhores espetáculos no gênero. Muito superior aos dois sôbre Al Jolson, onde usaram o mesmo processo da voz, que o canastrão Larry Parks "imitava" "Meu coração canta" é, sobretudo, um musical equilibrado, com cenas de uma autenticidade maravilhosa, como na sequência em que a cantora, depois do acidente, volta ao palco, e tôda a platéia de pé a ovaciona entusiasticamente. As cenas entre as tropas são também das melhores que tenho visto no cinema. Aquele último espetáculo para os soldados, em que ela canta várias canções seguidamente, é de uma autenticidade comovente. A apresentação do número "With a song in my heart", salvo pequena restrição, é muito bonita. E os números musicais, sempre apresentados a propósito, na hora exata, com uma razão de ser, são deliciosos. Destaco "Get Happy", que Judy Garland já havia celebrizado em "Casa, comida e carinho" (Summer stock), além de "With a song in my heart", "Tea for two", "Embraceable you", "Blue Moon", "I'll walk



Sara Darthus em "Destino"



Robert Wagner — o pára-quedista, e Susan Hayward — a cantora

alone" e muita coisa mais que é um prazer ouvir. Não perca por coisa alguma "Meu coração canta". E' uma fita que nos faz feliz de uma certa espécie. E' o melhor musical destes últimos cinco anos.

"O melhor é casar"

(Love is better than ever) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Stanley Donen — Lançado na linha dos Metro.

Às vezes, quedo-me, e fico cismando, como é que se pode fazer cinema desse jeito. Elizabeth Taylor é um encanto de garota, mas seu talento não vai lá das pernas. Não posso ver Liza sem que me dê vontade de pendurar no seu pescoço um aviso — cuidado, é fragil. Poucas pessoas me transmitem êsse ar de fragilidade, de boneca, como a senhora Michael Wilding. Larry Parks, não, oh! não! Não é possivel, positivamente não! Josephine Hutchinson, há tanto afastada do cinema, não sei para que voltou. Lembram-se dela em "Oleo para as lâmpadas da China" e em "A história de Louis Pasteur", onde era a esposa do cientista? O responsável por êsse atentado cinematográfico é o diretoı Stanley Donen, cuja maior virtude é ser amigo do meu fabuloso amigo Waldemar Torres, êsse queridíssimo diretor de publicidade da Metro no Brasil. Mister Torres é uma das quatro coisas que me prendem à Metro. As outras três são o Leão, e mais Tom e Jerry. E mais ainda, para os indiscretos, as "reprises" das fitas de Greta Garbo e de Judy Garland. Mas, meus amigos, há no programa de "O melhor é casar" um desenho sôbre a "Casa do futuro", que faz as honras do espetáculo e a delícia de todos os arquitetos e noivos do futuro. Quanto a "O melhor é casar", é melhor não ver. Vá, assista ao desenho e depois saia.

"O Falcão dos mares"

(Captain Horatio Hornflower) Warner Bros — Direção de Raoul Walsh — Lançado na linba do São Luiz.

De início, senti que Gregory Peck vestiu o papel à fôrça. Tudo se sente postiço e teatral. Aquele começo, em que o capitão se faz agitado, passeando de um lado para o outro, enquanto oficiais de bordo definem a sua personalidade, é pouco cinematográfico e muito batido. O tique do capitão, que era aquele pigarro, que encantou tanta gente, é uma das coisas mais impossíveis da fita. Virginia Mayo, sem ter a oportunidade de mostrar as suas belíssimas pernas, capazes de mudar qualquer rota marítima, terrestre ou aérea, não disse para que apareceu, se bem que o meu amigo Moniz Vianna encontrará uma justificativa. Robert Beatty, Dennis O' Dea e outros comparecem nesse "divertissimant" aquático. Aquela proeza do navio do capitão arrazar os navios ancorados é versão antiquada de submarino americano nas fitas da última guerra. A novela de C. S. Forrester não e das mais representativas do novelista inglês. Para quem enjoa, não é aconselhável "O falcão dos mares", pois a fita é exaustivamente passada no mar.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



[illegible] Garcia, que já fez teatro amador, estrear em "Jôgo do bicho", da Atlantida



Lisete Barros e Herval Rossanno estrelam "Destino", direção de Samuel Markenzon, em exibição

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Farley Granger é um apaixonado da pintura. Recentemente, durante a filmagem de "Story of Three Loves", o ator descobriu na vitrina de uma galeria de arte situada perto do estúdio um quadro que o encantou. Não resistindo à tentação de possuí-lo, Farley perguntou ao negociante qual o preço da obra. O quadro foi-lhe respondido, não estava à venda. Era propriedade do artista que o pintara, ou melhor da artista, pois se tratava de uma moça; ela apenas o levara para ser emoldurado e o comerciante gostara tanto da pintura que a colocara, por alguns dias, na vitrina.

— Quem é a artista? — quis Granger saber. O homem não sabia.

Dias depois Farley voltou a ver o quadro que tanto admirara, pendurado na parede do camarim de Leslei Caron. Era ela a artista e o quadro continuava a "não estar à venda".

* * *

Errol Flynn é mesmo um homem incansável. Sua biografia, se algum dia fôr escrita, será realmente algo bem interessante. Nesta época de bomba atômica, dos aviões a jato e foguetes à lua, Errol é uma espécie de romântico pirata, de aventureiro de capa preta e chapéu de pluma. A última novidade é que Flynn resolveu ser dançarino! Ele e sua jovem espôsa, Patrícia Wymore, se apresentarão brevemente no Palladium em Londres.

* * *

Raro o artista que não tem uma superstição, mas poucos a terão tão interessantes como Sylvia Sydney. Quando ela completou 16 anos, sua mãe ofereceu-lhe uma penteadeira que havia pertencido à grande Sarah Bernhardt e que adquirira num leilão, em Paris. Sylvia a usou no seu primeiro papel no teatro e, desde então, a tem considerado o seu talismã mágico. Para onde quer que a estrêla vá a penteadeira a acompanha, protegida por um engradado especial. Até agora o precioso móvel já fez duas viagens à Europa, uma à América do Sul e pelo menos uma dúzia de "tours" através dos EE.UU. Atualmente o "porte-bonheur" de Sylvia ocupa o lugar de destaque do camarim da atriz na 20th Century-Fox, onde ela reassumiu a sua carreira artistica no papel de Fantine no "Os Miseráveis.

* * *

Interessantissima enquete foi promovida recentemente pelos dirigentes do festival cinematográfico da Bélgica. Escreveram êles a uma centena de cineastas famosos, de reputação comprovada e mundialmente reconhecida, pedindo-lhes que indicassem os seus dez filmes preferidos. Essa escolha poderia ser feita entre tôdas as fitas jamais produzidas desde os primórdios do cinema. O resultado não se fez esperar e as respostas choveram. Entre os que mandaram a sua lista figuram Jaques Becer, Anthony Asquith, Louis Bunuel, Mario Jamerini, Alberto Cavalcanti, Noel Coward, Cecil B. de Mille, Alexandre Korda, Laurence Olivier, Carol Reed, King Vidor, Orson Welles, Henry Hathaway, Calude Autant Lara e muitos outros. Dos vinte filmes tidos como os melhores, oito são de produção americana e seis francesa, sendo o restante de origens várias.

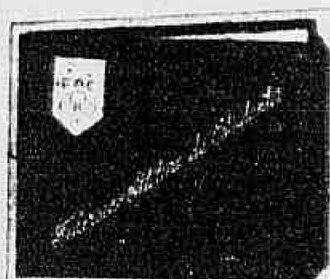
* * *

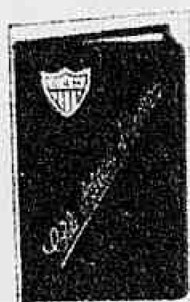
Hollywood espera que Clark Gable consiga esquecer durante a sua viagem ao velho continente as suas maguas de amor... O "Rei", cujo casamento com Sylvia Ashley lhe saiu bem "caro", em todo o sentido da palavra, passeia atualmente pela Europa e não pretende, tão cedo, voltar à capital cinematográfica. E' bem possivel que Clark aproveite a ocasião para assistir às Olimpíadas, em Helsinqui, e, daí, parta para Londres, onde tomará parte na filmagem de "Two if by Sea", sob a direção de Delmer Daves. Depois disso pretende ir diretamente para a Africa, representar o principal papel de "Mogambo". Assim, tão cedo as pequenas de Hollywood não terão oportunidade de tentar fazê-lo esquecer a loura e aristocrática Lady Ashley...



Mariete, filha do Sr. Anibal de Carvalho e senhora, no dia de sua primeira comunhão, realizada na matriz de São José do Engenho de Dentro.

CARTEIRINHAS DE COURO





para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior
Quantidade mínima até 100 carteirinhas
pelo REEMBOLSO POSTAL, a
G. MATTOS
Av. Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 - Tel. 23-5098 — Rio
Representante em Belo Horizonte
JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA
R. Espírito Santo, 480-1.º And. S. 2.

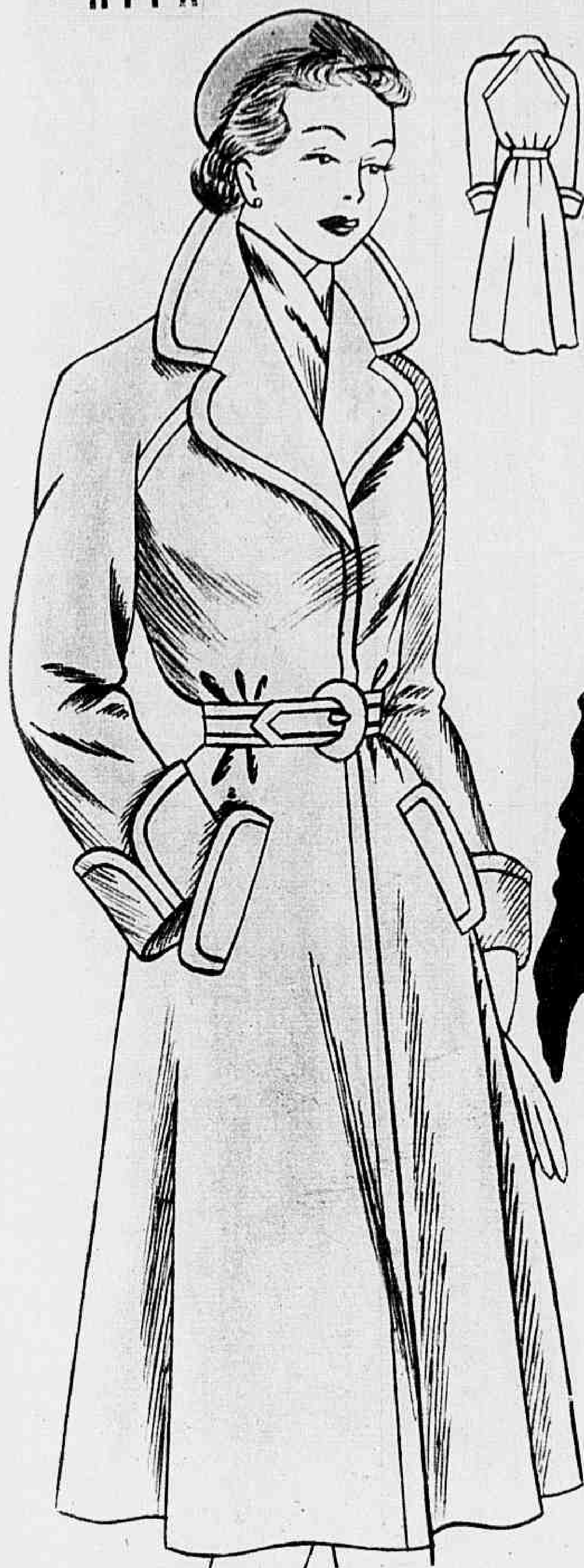
DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

CASACOS DE PELES



ESTOLA — BOLEROS — FABRICAÇÃO PROPRIA
PREÇOS DE RECLAME
Cr$ 350,00 — 400,00, até 650,00
Casacos de pluma, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra
AV. 13 DE MAIO, 23 — 9.º — SALAS 1.903 e 1.915 — TEL. 32-0305
ED. DARKE, PROXIMO AO LARGO DA CARIOCA

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO







Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Queira juntar aos pedidos de modêlo a data completa do nascimento para o horoscopo.

RITA — São Paulo. Escolhi para a sua lã êsse modêlo tipo esporte para casaco. Complete-o com um cache-cól de côr clara. Horóscopo: É prudente, discreta e ama o trabalho metódico. Gosta da ordem. É persistente e cultiva também a previdência. Aos seus méritos pessoais deve a garantia da sua vida, por isso não deve temer o futuro. Tem bôa constituição física, mas para ter vida longa evite as armas de fogo. Casamento com viuvo. Situação financeira estável com muita probabilidade de enriquecer depois dos 30 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro e de 23 de outubro a 21 de novembro.

ANGELINA R. — Rio — Para a sua fazenda preta aproveite êsse modêlo é elegante e indicado para a ocasião que pediu. Guarneça-o com botões grandes e pretos. Repare na originalidade da gola. Segue o estudo: Você é sociável, temperamento afetuoso, firme nas afeições. Terá sempre fôrça e coragem para enfrentar pequenos aborrecimentos e vencê-los. Procure aperfeiçoar-se nos estudos para ter uma boa base cultural. Seu signo revela êxito artístico. Tem dons naturais para o canto. Esforce-se para não descuidar da sua saúde. Pratique um pouco de esportes. Casará depois dos 25 anos. Fará algumas viagens de estudo. Está sujeita a mudanças bruscas em relação a situações financeiras. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

MAGALI — Rio — Eis um gracioso modêlo para lã fina. Guarneça a gola e punhos com lã xadres. Os botões devem ser da côr predominante da lã xadres. Seu estudo: É sincera quando quer bem. Sabe ser gentil e agradável quando deseja. Precisa controlar certos impulsos de paixão. Não acredite cegamente em tudo que lhe dizem, desconfie um pouco para evitar desenganos. Gosta de exercer influência no meio em que vive. Às vezes, age sem refletir, só por impulso e isso pode causar-lhe sérios aborrecimentos. Por seus próprios esforços poderá conquistar uma bôa situação financeira. É provável que tenha elevação na vida, quase que inesperadamente. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril.



VICENTINA — Belo Horizonte — Aproveite êsse original modêlo. A frente da blusa é trabalhada em pregas. A saia é lisa com um farto drapeado do lado. As mangas compridas guarnecidas com botões recobertos. Horóscopo: Você tem um espírito superior, dedicado a causas nobres. Gosta de ajudar e proteger os fracos. Cultiva em alto gráu o sentimento de solidariedade humana. Em relação a si, às vezes é hesitante, principalmente quando se trata de aproveitar uma boa oportunidade, que seria favorável à sua vida. Portanto você deve cuidar mais de si própria, para não arruinar o seu futuro. Situação financeira estável. Casará cedo e em boa situação. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro.

NOIVA ESPERANÇOSA — Estado do Rio — Escolhi para você êsse elegante vestido de noiva. Execute-o em seda pesada e renda fina.. A gola é muito original e está de acôrdo como com o seu pedido. Seu estudo revela uma imaginação fértil e ideais elevados. Se cultivar seus dotes intelectuais atingirá situações invejáveis. É preciso, entretanto lutar contra um sentido errado de bem estar que a impede de dedicar esfôrços metódicos para conseguir seus objetivos. É exageradamente crédula e fácilmente acredita em todos os elogios que lhe são dirigidos. Desenvolva seu espírito crítico, para dar o devido valor aos elogios e lisonjas que recebe. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de dezembro a 20 de janeiro, e de 20 de abril a 21 de maio.

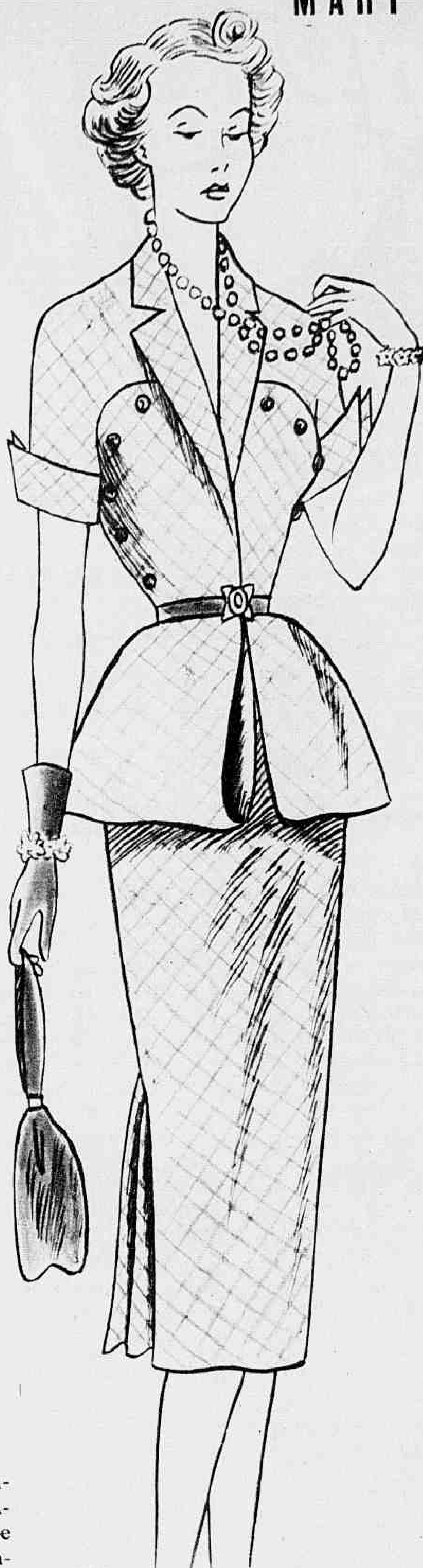
RENE — Distrito Federal — Eis um gracioso modêlo para a sua renda. Duas tiras de fazenda pesada que terminam num laço são seus únicos enfeites. Horóscopo: Não alcançará muito fácilmente a situação que deseja obter. Tudo dependerá dos esfôrços que empregar para conseguir seu ideal. Mas não deve ter receios pelo seu futuro, suas tendências e seus espírito harmonizam-se com a profissão que abraçou. E é sempre mais garantido contar consigo mesmo do que com amizades poderosas que podem ajudar muito, mas não podem fazer o essencial. Seu signo indica inclinação para a pintura. Situação financeira mutável, com visível melhoria na maturidade. Não é muito provável que case cedo, mas será feliz no matrimônio. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro.

EVA SALES — Pelotas — Aproveite êsse modêlo para o feitio do seu casaco. É de linha elegante, guarnecido com botões de côr escura. Seu estudo revela que você é orgulhosa e altiva, defeitos que fácilmente podem ferir a

EVA SALES



MARY



SONHADORA



sensibilidade de outras pessoas mais humildes. Procure modificar o seu temperamento. É errado pensar assim e com isso você pode prejudicar-se imensamente. Se é inteligente, rica e bela, cultive também a bondade que é uma grande virtude. Se não possuir tais dons, mais razão terá para ser carinhosa, delicada e simpática. Sua vida apresenta grande mudança de 8 em 8 anos. Fará algumas viagens e é possível que numa delas encontre o seu futuro marido. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro.

MARY — Terezópolis — Eis um modêlo elegante para ser executado em lã xadrez. A saia é justa com um grupo de pregas no lado. O casaco é guarnecido com botões de côr escura. Horóscopo: Tem excepcional atração para as aventuras. Controle sua imaginação que é bastante fértil mas muito desordenada. Apesar de fazer grandes e bonitos projetos, não se esfôrça para realizá-los. Discipline a sua fôrça de vontade para conseguir uma situação estável na vida. Você tem muita possibilidade para vencer, pois, é dotada de aptidões e bastante inteligência. O seu futuro depende exclusivamente de você. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

SONHADORA — Rio — De acôrdo com o seu pedido escolhi êsse original modêlo. A gola, punhos e cinto são de veludo preto. Os botões devem ser recobertos do mesmo veludo. Vejamos o estudo: Você é dotada de sentimentos bons, mas é muito impressionável. Evite deixar se dominar pelas opiniões alheias. É frequentemente tomada de desânimo. Está quase sempre receiosa das suas ações, porque as atitudes e decisões que toma não correspondem exatamente às suas resoluções, mas são impostas por outras pessoas. Acredite mais em si própria, e você terá todas as possibilidades para ser feliz. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro e 23 de agosto a 22 de setembro.

Por trás do Dial

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

DISCOS PARA HOJE OU AMANHÃ

Há discos que não fazem o sucesso de rua. Ficam mesmo na cêra, dentro das paredes de uma casa. Discos para serem ouvidos hoje e amanhã. Não são transitórios na sua mensagem. Falam uma linguagem mais demorada e ressoante, para ser entendida no recolhimento do lar, longe do barulho das praças públicas. São discos como "Fascinação", "Madame Pompadour", "Palmeiras de Itapoan", Terra Sêca", "Gondoleiro do Amor", "Minha Terra", "Adeus, Guacira!", "Coimbra", "Dominó", "Nunca"... e tantas mais que a memória, no lesco-lesco da máquina, não lembra. Quero dizer que é um mal endêmico o dos intérpretes e compositores se apegarem mais ao "sucesso comercial", 'que, fora do círculo musical, significa uns versos sem expressão literária e sem densidade lírica ou de essência.

E' um absurdo êsse critério, prejudicial não só ao artista como ao público. Êste, é óbvio, drena seu dinheiro para a aquisição dos discos capazes de figurar com alguma "eternidade" em sua discoteca. Salvante as gravações para épocas como carnaval, São João e outras celebrações, o discófilc — estamos falando de música popular e folclórica — não vai jogar seu dinheiro em discos qualitativamente ruins. Quer um disco para repetir e para recordar, que traduza alguma emoção ou beleza.

Tenho procurado estudar e observar os fenômenos das relações, através dos discos, entre compositores e cantores e o público — e chego a uma ilação que deveria ser uma norma, um esquema, um princípio para os artistas: fazer e gravar "música comercial" sem desprezar as páginas que, sendo comerciais, são mais apuradas, bem vestidas, com versos e melodia de construção atraentes. Se os autores e intérpretes compreendessem êsse fenômeno, não dando importância desproporcional ao êxito da gravação "comercial", êxito de execução em bailes e na entonação das ruas, mas efêmero — estariam fortalecendo seu prestígio e obtendo as galas de um triunfo de longa duração, como acontece com as gravações de formosura melódica e temática.

Infelizmente, ainda teremos que esperar muito para que o meio musical se ventile e requinte, já que autores e intérpretes, reciprocamente, se guiam e moldam sua "mentalidade" uns pela dos outros.

MIGUEL CURI.

NOTICIARIO

Jorge Veiga também no Rádio Clube do Brasil — Joel e Gaúcho com um pé na Nacional — Luiz Gonzaga com os dois na Tupi e Mayrink — 670 metros terá a antena transmissora da TV da Nacional, na Serra da Carioca — Lúcio Alves canta, às terças-feiras, às 20,30, na Tupi do Rio, e aos sábados, às 21,30, na de São Paulo. Aqui, atua também como rádio-ator "contracenando" com Doris Monteiro. Lúcio gravará, futuramente, o samba "Amor Sem Igual" — Foi fundado, no Rio, o Sindicato dos Compositores Profissionais, com Jorge Faraj, autor do "Trem das Professoras", "Telefone do Amor", etc., na presidência — Castro Viana escreveu e vai apresentar a sua peça "Monovox", com um só personagem, no próximo mês — Em julho, casamento de Marlene com Luiz Delfino. Quando? Talvez a 25 — Chiquinho e sua Orquestra gravarão quatro composições, na semana transata — Dia 30 de junho, no Tijuca Tenis Clube, será realizado o "Festival da Música Brasileira", com direção e organização de Paulo Tapajós e participação de Radamés Gnatalli e sua orquestra, cantores, solistas e coros. No dia 29, São Pedro, fazem anos: Garôto, Pedro Raimundo e Maria do Carmo. No dia 2 de julho, Heitor dos Prazeres.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Anulamos as inscrições de Teresinha R. A., de Teresopolis, por falta de nome completo; de Teresa Arlene de Mateus por expedir uma carta de Teresinha com enderêço no Maranhão. Teria ela mesma feito o pedido?

★

Martins da Rocha, de Cachoeiro do Itapemirim, pede a Marlene Batista, de Alagoinha, o seu endereço, por tê-lo perdido.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer porque pretende firmar uma permuta de cartas, dando, depois, o seu nome completo, sua idade, enderêço, profissão, ocupação e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte êste cupão e no-lo envie.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. O nome das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o dos correspondentes, sua idade, endereço e as suas preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Hélio Pires, 21 anos, universitário; R. do Catete, 84, Catete — Wellington Conde, 19 anos; C.I.A.W., Ministério da Marinha — Sebastião Raimundo, 26 anos, cartas e trocas; Voluntários da Pátria, 428, Botafogo — Clarício Soares Mancieira, 28 anos; R. Humaitá, 249, Botafogo — Érico Paes Leme, 25 anos, troca de músicas com acordeonistas dos 2 sexos; C. Postal 5.313 — Carlos Alberto Correia, 18 anos, cartas e trocas; Gal. Sezefredo, 99, Realengo.

AMAZONAS — Manaus — Cecy e Maria da Conceição Brandão, com maiores de 23 anos; Boulevard Sá Peixoto, 304 — Maria Barroncas Costa, 18 anos, com maiores de 19 a 25; R. Isabel, 64.

PARÁ — Belém — Samia das Graças, 21 anos; R. 28 de Setembro, 612 — Marilia Menezes, 20 anos; R. Diogo Moia, 178.

CEARÁ — Massapê — Nereide Araujo e Neila Pontes, 19 e 22 anos, com maiores de 22 e 28; R. Joaquim Távora, 86. (Fortaleza) — Cleide Sampaio Prata, 18 anos; R. Solon Pinheiro, 930 — Doris Mary e Teresa Marta, 16 e 19 anos, com S. P. e R. G. do Sul; R. Tristão Gonçalves, 701 — Marilise Azevedo Mendes, 18 anos; R. Dona Teresa Cristina, 530 — Aldenor Tôrres de Oliveira, 22 anos; R. Dona Leopoldina, 232 — Angela Maria Monteiro Campos, 24 anos, em esp. e port. com os 2 sexos; Visc. Cauipe, 3.099 — Sires, Mires e Mirella d'Aronelly, 19, 18 e 16 anos; Barão de Aratanha, 275 — Kala Ximenez, 18 anos; Rua D. Leopoldina, 346 — Solange Benevides Vaz, 22 anos; Pç. do Ferreira, 532.

MARANHÃO — S. Luiz — Suely Maria Souza, 26 anos, com aviadores, médicos e engenheiros casados do Rio, R. G.

do Norte, S. P. e Minas; R. 7 de Setembro, 461 — Tania Mara Franco e Ana Lúcia Lopes, 20 e 19 anos; C. Postal 282 — Teresinha de Jesus Fonseca e Katia da Graça Fonseca, 20 e 18 anos; R. da Carioca, 53, Monte Castelo — Rosiny V. Costa, Maria Franco Voulff, Nadja Naira Costa e Terezinha Saucher, 21, 20, 19 e 20 anos; R. Joaquim Távora, 258 — Sônia Virginia Brenha e Teresa Márcia Brenha, 20 e 21 anos; Senador Costa Rodrigues, 300 — Elzabete Araujo e Joaneth Vilar, 18 e 19 anos; R. S. Pantaleão, 300 — Lys de Maria da Cunha, 19 anos, mus. e lit.; R. Joaquim Alfredo Fernandes, 15, Monte Castelo.

PARAÍBA — Nova Palmeira — Antonio de Almeida Chaves e Osita Costa, 21 e 18 anos, com Ceará, Minas, S. P. e Rio; Agência Postal Telegráfica. (Catinguera) — Niná Pires, 23 anos, com port. e br. de 25 a 35; Catingueira. (Rio Tinto) — Juryra de Holanda, 18 anos, com os 2 sexos do Br. e Port.; R. Santa Rita, 895.

SERGIPE — Aracaju — Reginaldo Barros, 16 anos; R. Liberaluzia, 23.

RIO GRANDE DO NORTE — Caicó — Anita Dantas de Medeiros e Benice Medeiros, 14 e 18 anos; R. Alegário Vale, 495 e 485 — Maria José Dias, 16 anos; R. São José, 360.

BAHIA — Salvador — Maria José Garcia Lorenzo, 15 anos; R. Joaquim Távora, 90-1º andar.

ALAGOAS — Maceió — Weelington Soriano, 18 anos, com Br., Fr. e Estados Unidos; R. Boa Vista, 206- 1º andar.

MINAS GERAIS — Mantena — José Raimundo Filho, esportes e literatura, em vários idiomas; Av. G. Vargas, 288. (Antonio Carlos) — Ondina Orlanda, 30 anos, com maiores de 35 a 38; Antonio Carlos. (Varginha) — Rosa Amélia Gonsales, 17 anos; Av. Rio Branco, 71. (Juiz de Fora) — Teresinha e Vicentina Garibaldi, 21 e 25 anos, com maiores de 25 e 30; Av. Garibaldi, 335.

ESTADO DO RIO — Campos — Diva de Souza, 20 anos, com maiores de 22; R. Barão, 261. (Niterói) — Luiz Ribeiro, com os 2 sexos, estampas eucalol; R. Lopes Trovão, 402, sobrado, Santa Rosa.

PERNAMBUCO — Sertânia — Romilda de Olanda, 26 anos, com maiores de 26, esportes e regionalismos; R. Floriano Peixoto, 143. (Garanhuns) — Rosa Maria do Vale, 25 anos, com maiores de 28 a 34), mormente protestantes; R. São Miguel, 29. (Recife) — Yolanda França, 18 anos, com maiores de 18 a 25; Praça da Paz, 20 — Marlise . da Gama, 22 anos; Av. José Rufino, 1.859, Barro — Sheila Mandelman, 18 anos, em ing. e port. com israelitas do Br. e Arg.; R. da Glória, 234 — Iguaracy Dina, 19 anos, com maiores de 22 do Ceará, Paraíba e Bahia; R. 1º de Maio, 36, Várzea.

SÃO PAULO — Lupércio — Nevinha Benits, 22 anos; Lupércio, Via Garça. (Campos do Jordão) — Wilson Araujo e Carlos Alves de Souza, 25 anos; C. Postal 39 — Maria Luiza Soares, Cybele Maria Nunes e Laura C. Gaspar, 27, 22 e 25 anos, com maiores de 25; C. Postal 43. (Capital) — Adalberto Binardi, 42 anos, em esp., it. e port. com viuva e solteira de 35 a 45 anos, psicologia humana; R. Paula Souza, 529, Luz. (Piracicaba) — Dalva Teresinha Almeida, 18 anos, com cadete; R. São José, 1.416.

PARANÁ — Ponta Grossa — Ierte Môro, 17 anos: R. Santos Dumont, 155 — Diana Valderez, 23 anos, com os 2 sexos além de 25; R. Freire Alemão, 692. (Londrina) — Rubens Escudero Martins, 18 anos, troca de selos, lapis de propaganda, fotos de artistas e postais, com Br. e ext.; R. Sergipe, 897.

SANTA CATARINA — Laguna — Laira de Oliveira e Ellen Silveira, 18 e 19 anos, com maiores de 20 e 22; R. Cons. Lamego, 85, Campo de Fora. (Florianópolis) — Maria Ligia, com maiores de 30 a 35; Tenente Silveira, 88.

RIO GRANDE DO SUL — Pôrto Alegre — Ana Maria Marques, 25 anos; R. Domingos Crescêncio, 280 — Protásio Silva, 20 anos; R. Cel. Aparício Borges, 1.122. (Pelotas) — Jane Mara, 21 anos; R. Ismael Simões Lopes, 154. (Santa Cruz do Sul) — Albino Metzdorf, 23 anos, troca de fotos com fotógrafos amadores; R. Venâncio Aires, 614 — Naná Morena, 29 anos, com maiores do Br., Esp., Arg. e Port.; R. Ramiro Barcelos, 986. (Uruguaiana) — Beatriz Goulart, 19 anos, com católicos de 22 a 25; R. João Manuel, 538.

PORTUGAL — Lisboa — José Ferreira Tomé, 25 anos, com moças; R. Alberto de Oliveira, 8-2º Esquerdo, Bairro Alvalade — João Pereira, 25 anos, com moças; R. dos Cavaleiros, 89. Êste cavalheiro quer casar-se.

MACAU — Extremo Oriente — Agostinho Cardoso Mateus, quer uma madrinha de guerra; 1º Cabo, N.º 458 da B.A.A. 7,5, Aquartelamento de Mong-Há. Assim mesmo — Antonio Tiago Proença, 24 anos, com moças de 18 a 24; n.º 1.174, Escola Municipal de Hac-Sá, Caixa Postal 22, Coloane, Macau. Assim mesmo. Êste também procura matrimônio.

SANTA CATARINA — S. Francisco do Sul — Izolete Pereira, com maiores de 23 a 30 anos; Av. Nereu Ramos, 106. (Florianópolis) — Linda Le Sage, 26 anos, em ing. e port. com maiores de 26 do Br. e ext.; R. Lages, 51. Rio Negrinho) — Geanine Marion e Suzete Bastos, 17 e 18 anos, com moças; C. Postal 14.

RIO GRANDE DO SUL — Hamburgo Velho — Ornelio Muller, 20 anos; Hamburgo Velho. Assim mesmo. (Canela) — Ben-Hur Kley, 18 anos, com estudantes, e Alcione Davenport, 27 anos, com internados em sanatório de Minas, S.P. e Rio; C. Postal 21 (Pelotas) — Gilda Reis, 20 anos, com maiores de 25 a 30, psicologia humana; R. Andrade Neves, 969 — Nidia e Dulce Helena Gomes, 32 e 18 anos, com maiores de 35 a 45 e de 20 a 25; R. Anchieta, 492. (Porto Alegre) — Germano Pereira, com Br. e Port.; Av. Borges de Medeiros, 1.043 — Maria Inês Teixeira; Av. Borges de Medeiros, 601, apt. 32 — Marisa Prates, 21 anos, com o Br. e ext.; R. Cairu, 230. (Rio Pardo) — Francis Blanco, 18 anos, com Esp., Br. Arg. e Port. e Lucia Freitas, 22 anos; R. Alexandrino de Alencar, s. n. — Ieda Moreira, 20 anos; Gal. Osorio, 1.156 — Maria Camila Rezende, 21 anos; R. Andrade Neves, s/n. Reproduzidos por ter saido sem nome da cidade — Rosangela Martins e Mary Machado, com maiores de 22 do Br. e ext.; R. João Pessoa, 823.

GOIÁS — Goiânia — Elza Rodrigues, 18 anos, com estudantes maiores do Br., Esp. e Port.; Rua Quinze, n.º 3.

ESPANHA — Valência — Joaquim Solera Parrón, com moças de 18 a 21 anos; Apartado de Correos, n.º 5, Utiel, Valência.

PORTUGAL — Lisboa — Carlos Alves da Rocha, 19 anos; Rua 12, n.º 21, Bairro do Caramão da Ajuda — Alipio Marques Pereira, 19 anos; R. Frei Manuel Cenaco, 29-4.º Esq. — Americo Jesus Ramos, 19 anos; Vila Vilhana, 13, Campolide — Francisco Halmeida, com senhora que possa lhe proporcionar uma carta de chamada para o Brasil; R. Frei Fortunato São Boa Ventura, 28-2.º Esq. — Alfredo dos Santos, 20 anos; R. Pais Peres Correia, 15-3.º Esq. — José Maria Valente Teixeira, 22 anos; N. R. P. Douro. Assim mesmo. Todos, com moças.

PREFIRA

LANCO

a jóia suissa de precisão comprovada



O CARTAZ

ELIZETE CARDOSO era ainda um "broto" quando estreou num dos programas mais apreciados daqueles tempos, lá pelas alturas de 1938: o "Programa Suburbano". Nele trabalhavam grandes nomes, tais como Noel Rosa, Marília Batista, Araci de Almeida e outros.

Estreando num ambiente assim, Elizete em pouco tempo se apoderou de todos os segredos do samba, e logo viu ràpidamente sua reputação de sambista firmada em bases mais do que sólidas.

Deixando aquele programa, Elizete foi fazer companhia a também outros grandes nomes, tais como Catulo, Marília Batista e Lauro Borges, em um programa que era dirigido por Tito Bezerra de Menezes, na velha PRE-3.

No novo ambiente, Elizete começou a subir mais alto, e dentro em pouco era convidada a tomar parte em excursões ao Amazonas, Pará, Pernambuco, Bahia e Minas. Em pouco tempo seu nome era conhecido em todo o Brasil e crescia o número de seus fãs, fãs não só da graça, e encanto da sambista morena, como da sua voz tropical. Elizete, que já foi conquistada também pelo cinema, onde já fez com Gilda de Abreu um papel em "Coração Materno", está sendo ultimamente um das campeãs das gravações.

COMO PE

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º. andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotografias, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José — Meus cumprimentos. — Sendo uma fã da CARIOCA, e principalmente dessa simpática seção, dirijo-me pela primeira vez ao senhor, na esperança da publicação desta. Como fã incondicional de Heleninha Costa, que é a maior cantora da nossa música popular, escrevo-lhe por meio dessa revista para enviar-lhe meus sinceros votos de felicidade, e para felicitá-la pelos seus sucessos: "Acho-te Uma Graça", "Você Que É Feliz", "Voltarás" e outros. Heleninha tem talento, beleza e simpatia, sua voz não tem rival. Para você, Heleninha, muitas felicidades, e que sua carreira seja dia a dia mais próspera e venturosa. E ao senhor o meu muito obrigado.

DORLY NEYDE MARTINS — Catanduvas

★

Prezado Paulo José — Saudações — Por intermédio de sua querida seção, quero transmitir à rainha da música brasileira, ou seja, Marlene, o seguinte: Marlene, tu que cantas e sambas diferente; tu, que sabes o verdadeiro segrêdo de nossa música popular, que interpretas com tanta vivacidade e patriotismo; sòmente tu, querida e grande Marlene, tens o dom da graça, personalidade, encanto e simpatia. Para nós, os teus milhares de fãs longínquos, serás sempre a suprema majestade, porque nasceste para ser rainha. Espero que continues sempre sendo a "sensação do momento", como te classificou um fã, em um dos números de CARIOCA, e que continues brilhando como "estrêla" de primeira grandeza na radiofonia brasileira. Um afetuoso abraço envia-te o teu fã incondicional.

PEDRO — Palmas — Paraná.

★

Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações — Aproveitando-me, mais uma vez, de sua seção, venho dizer aqui o seguinte: sendo eu uma grande admiradora dessa grande "estrêla" de rádio, teatro e cinema, que é Virginia Lane, a "vedette" número um do Brasil, venho felicitá-la pela sua "rentrée" na Rádio Nacional, e também pelo sucesso que vem alcançando com suas notáveis gravações. Em setembro, Virgínia nos brindará com mais um grande

NSAM OS RADIO-OUVINTES

sucesso do não menos famoso compositor Luiz Antonio, o autor do grande samba que é "Morro". Estão de parabens os fãs da Rádio Nacional pela maior aquisição do ano. Porque Virgínia canta e encanta os seus milhares de fãs. E aqui termino, desejando a você, Paulo José, muitas felicidades, e à querida Virgínia um mundo de sucessos na Nacional. Agradecendo a possível publicação desta, subscrevo-me atenciosamente.

EUNICE M. DA SILVA — Rio.

★

Senhor Paulo José — Saudações — Todo a liberdade, pela primeira vez, de escrever a essa notável revista, e o faço por intermédio de sua admirável seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes'. Como todas as pessoas têm o direito de ter os seus admiradores, eu peço licença para falar nos três maiores do rádio, que, para mim, são Francisco Carlos. Marlene e Bill Farr. Francisco Carlos merece o nome de rei da voz, da boniteza, da simplicidade, e rei dos brôtos, pois nenhum outro sabe interpretar tão bem as nossas músicas. Bravos, Francisco Carlos! Bem, agora vou falar da maior, da mais simpática cantora brasileira, que é a inconfundível e queridissima Marlene. Ela, só ela, que com sua graça e beleza soube cativar o coração de cada uma das fãs, é e será a nossa linda e querida rainha. Mereceu o t.tulo de rainha, e ficou sendo para sempre a nossa querida rainha, pois é digna do título que que nunca perderá, e a sua glória nunca lhe arrancarão. Ela brilha no Brasil inteiro e, onde chega, empolga com aquele jeito que só ela tem. Bem, agora, falo do nosso querido Bill Farr, êste cantor que, pouco a pouco, conseguiu a glória. Êle bem merece, e deve ter o nome de rei dos bonitões. No rádio, êle é o maior, e no cinema, pela primeira vez, êle foi também o maior. Avante, Bill Farr, você merece nossa admiração. Bem, agora deixo aqui um abraço para Francisco Carlos, Marlene e Bill Farr, e que Deus lhes dê sempre as vitórias que tanto merecem. Ao senhor Paulo José, deixo aqui o meu muito, muito obrigado.

ADY R. B. — Mutuá

Prezado Sr. Paulo José — Saudações — Sendo fã dessa notável revista que é CARIOCA, acompanho com muito carinho a sua valiosa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", da qual hoje me sirvo para falar sôbre a minha cantora preferida.

E' ela a "estrelíssima" Heleninha Costa. Heleninha nos encanta com sua voz, graça e beleza. Sua dicção é perfeita e sabe como ninguém, com sua voz de veludo, dar sentimento e suavidade a um

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O RADIO HA DEZ ANOS



ELZA RIBEIRO era o nome de uma sambista que, tendo nascido no Rio, estreara em Buenos Aires, com o mais absoluto êxito, e era ainda desconhecida no Rio. Elza estava, no momento, no Rio, e se anunciava a sua estréia numa das nossas maiores estações.



BIDU SAYÃO, a formidável cantora patrícia que tantos sucessos obtivera na América do Norte, dera um recital dedicado ao Brasil, por ocasião do Dia Pan-Americano, e no programa especial oferecido ao Brasil pela National Broadcasting System.

REVISTAS AMERICANAS - ASSINATURAS

de Revistas, Jornais, Figurinos e Livros — Entrega garantida, no Rio, contra protocolo, no interior sob registro postal — Peçam catálogos

MODAS	FIGURINOS		CINEMA	MÚSICA	
Glamour	12	95,00	Movie Star Parede	12	90,00
Seventeem	12	135,00	Movie Life	12	95,00
Harpers Bazaar	12	210,00	Motion Picture	12	60,00
Charm	12	210,00	Movie Story	12	60,00
Mademoiselle	12	320,00	Modern Screem	12	50,00
Vogue	20	465,00	Photoplay	12	135,00
Brides Magazine	4	110,00	Silver Screem	12	55,00
Modern Brides	4	110,00	Screenland	12	50,00
Mc Calls Magazine	12	75,00	Etude	12	90,00
Ladies Home Journal	12	95,00	Metronome	12	145,00
La Donna	12	200,00	Musical America	16	155,00
FRANCESAS			Daw Beat	26	145,00
			Variety	52	385,00
L'Officiel	6	450,00	DIVERSAS		
Jardin des Modes	12	250,00			
Modes et Travoux	12	140,00	National Geo. Mag.	12	185,00
Vogue	10	450,00	Life	26	103,00
Elle	52	335,00	Time — via aérea	52	300,00
Femme Chic	6	369,00			

DISTRIBUIDORA STANDARD DE PUBLICAÇÕES LTDA.

AV. RIO BRANCO, 18-18.º s. 1804 — Tel. 23-3556 — Caixa Postal, 542 — RIO

Pagamento, do interior por vale postal ou em cheque bancário, pagável no Rio

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às cartas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio

NÉLIA TAVARES — A distribuição de «Os contos de Hoffmann» é a seguinte: No prólogo e epílogo — Stella — Moira Shearer, Hoffmann — Robert Rounseville, Lindorf — Robert Helpmann, Nicklaus — Pamela Brown, Kleinzak — Frederick Ashton, Luther — Meinhart Maur, Nathaniel — John Ford (não é o diretor americano), Hermann — Richard Golding, Andreas — Philip Leaver; Primeiro ato (Conto de Olímpia) — Olímpia — Moira Shearer, Hoffmann — Robert Rounseville, Nicklaus — Pamela Brown, Spalanzani — Leonide Massine, Coppelius — Robert Helpmann, Cochenille — Frederick Ashton; Segundo ato (Conto de Giuletta) — Giuletta — Ludmilla Tcherina, Hoffmann — Robert Hounseville, Nicklaus — Pamela Brown, Dapertutto — Robert Helpmann, Schlemil — Leonid Massine, Pitichinaccio — Lionel Harris, Terceiro ato (Conto de Antônia) — Antônia — Ann Ayars, Hoffmann — Robert Rounseville, Nicklaus — Pamela Brown, Crespel — Mogens Wieth, Franz — Leonid Massine, Dr. Miracle — Robert Helpmann.

BOZANO CARVALHO — Porto Alegre — O filme de King Vidor, «The Turn in the Road» não foi exibido no Brasil. Quanto aos intérpretes do mesmo foram: Ben Alexander, Helen Jerome Eddy, Lloyd Hughes e Pauline Curley.

GISELA — Em «Fronteiras perdidas»: Marcia Carter — Beatrice Pearson, Scott Carter — Mel Ferrer, Howard Carter — Richard Hylton, Shelley Carter — Susan Douglas, Tenente Thompson — Canada Lee, Reverendo John Taylor — Rev. Robert Dunn, Mrs. Mitchell — Grace Coppin, Andy — Carleton Carpenter, Clint Adams — Seth Arnold, e Mr. Mitchell — Wendell Holmes.

NELLY CESAR — Rio — Os estudios da 20th-Century-Fox ficam em Beverly Hills, em Hollywood. «Ty», Annabella e Linda Christian, sua atual esposa.

ROBERTO ROCHA — Belo Horizonte — Em «Três almas solitárias»: George Melton — Harry Carey, Allan Chadwick — C. Aubrey Smith, Michael O Brien — Charles Winninger, Josef — Alex Melesh, Madame Tanya — Maria Auspenskaya, Arlene Terry — Helen Vinson, Phil Hubert — Rod La Rocque, James Houston — Richard Carlson, Jean Lawrence — Jean Parer, Officer Johnson — J. Anthony Hughes, Sargento — Robert Homans, Secretária — Virginia McMullen, Jace Taylor — James Bush, e David Chadwick — William Bakewell.

Nelson Andrade — Porto Alegre — Em «Vamos cantar»: Carlos Galhardo, Emilinha Borba, Ernani Filho, Jorge Murad, Juvenal Fontes, Pedro Dias, Estelinha Egg, Nilton Paz, Nadir Cruz, Gilberto Alves, Juracy Mara, Zilah Fonseca, Ataulfo Alves, Wilson Batista, Violeta Cavalcanti, J. Silveira, Carlos Machado, Carlos Barbosa, Fialho de Almeida, Frazão e Zaira Cavalcanti.

WILI CINE-FÃ — Rio — Annabella desde sua volta ao cinema francês em 1947 já fez os seguintes filmes, se é que não esqueci algum: «Carne e alma», «L'Homme qui revient de loin», «Don Juan» (na Espanha) e «Dernier amour».

DAISY HELENA — Palmital — Elizabeth Taylor, Jane Powell e Ricardo Montalbán: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. Cyd Charisse: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Gari Cooper: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. Gregory Peck: Twentieth-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

EXPRESSO TERRA BRANCA — BAURU — Infelizmente não tenho o endereço da cantora em questão.

ANTONIO CARLOS — Bauru — Não tenho o endereço particular de Adolfo Celi. Escreva-lhe para a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, S. Paulo. É diretor. Alberto Cavalcanti: Cinematográfica Maristela, Jucanã, S. Paulo Os endereços dos estudios estão dados nas respostas acima.

ADAHYR — Belo Horizonte — Não sei se êle voltará a trabalhar no cinema. É que não trabalha há muito tempo em filmes e assim está ausente no noticiário dos estudios. Está nos Estados Unidos. Quanto aos artigos sôbre artistas do passado, escreva diretamente ao secretário da revista. Não está em mim atendê-la, se pudesse o faria com prazer.

AZIZA BITTAR — S. Miguel Arcanjo — As fotos em geral, demoram. Não devem perder a esperanç.

A FÃ — Presidente Prudente — O endereço da Paramount é Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, California, USA. Fica em Hollywood, como vê, o endereço de Alan é o do estudio acima. Só respondo por aqui.

GUILHERME MONTNEGRO — Ervalia — Não tenho elementos para informar o que pede.

CINE-FÃ — A) — Bette Davis não trabalhou nos filmes citados. B) — Em «A sedutora Madame Bovary»: Mme Bovary — Jennifer Jones, Charles Bovary — Van Heflin, Rodolphe Boulanger — Louis Jourdan, Gustave Flaubert — James Mason, Leon Dupuis — Christopher Kent, Homais — Gene Lockhart, e — Frank Allenby, Gladys Cooper, John Abbott, Henry Morgan, George Zucco, Ellen Corby, Edouard Franz, Henri Letondal, Ethel Somers, Frederic Tozere e Paul Cavanagh. C) — Não está fazendo nenhum filme. D) — Selznick e Jennifer continuam casados. Jennifer é a mesma dos filmes de Oeste. Foram do começo de sua carreira.

TEREZINHA ORTIZ — Francisco Carlos: PRE-8, Rádio Nacional, Praça Mauá, 7. Rio. Seus filmes são «Carnaval no fogo», «Não é nada disso...», «Aviso aos Navegantes» o «Barnabé», tu és meu...». Mário Sérgio: Cia. Cinematográfica Vera Cruz, S. Bernardo do Campo, São Paulo. Em «Angela»: Eliane Lage, Alberto Ruschel, Mario Sérgio, Abilio P. de Almeida, Nair Lopes, Maria Clara Machado, Luciano Salce, Inesita Barroso, Ruth de Souza e Margot Bittencourt. O diretor de «Ai vêm o barão» é Watson Macedo.

rTRáfsiXp ETAOINETAO

VICENTE CAETANO — Rio — Em «Abutres humanos»: Brenda Marshall foi a heroina. Os outros foram: Alan Ladd, Robert Preston, Donald Crisp, William Demarest, Fay Holden, Frank Faylen, John Eldredge, J. Farrel Mac Donald, Don Barclay, Murvyn Vye, Robert Wood, Robert Kortman, Will Wright e Eddy C. Waller.

MARINA — Rio — Em «Desesperado»: Audrey Long — Anne Randall, Steve Brodie — Steve Randall, Raymond Burr — Walt Radak, Douglas Fowley — Pete, William Challee — Raynolds, Jason Robards — Ferrari, Freddy Steele — «Shorty», Lee Frederick — Joe, Paul E. Burns — Tio Jan, e Ilka Gduning — Tia Klara. Sim, foi um dos primeiros filmes a revelar o talento de Mann. O argumento, aliás, é dele.

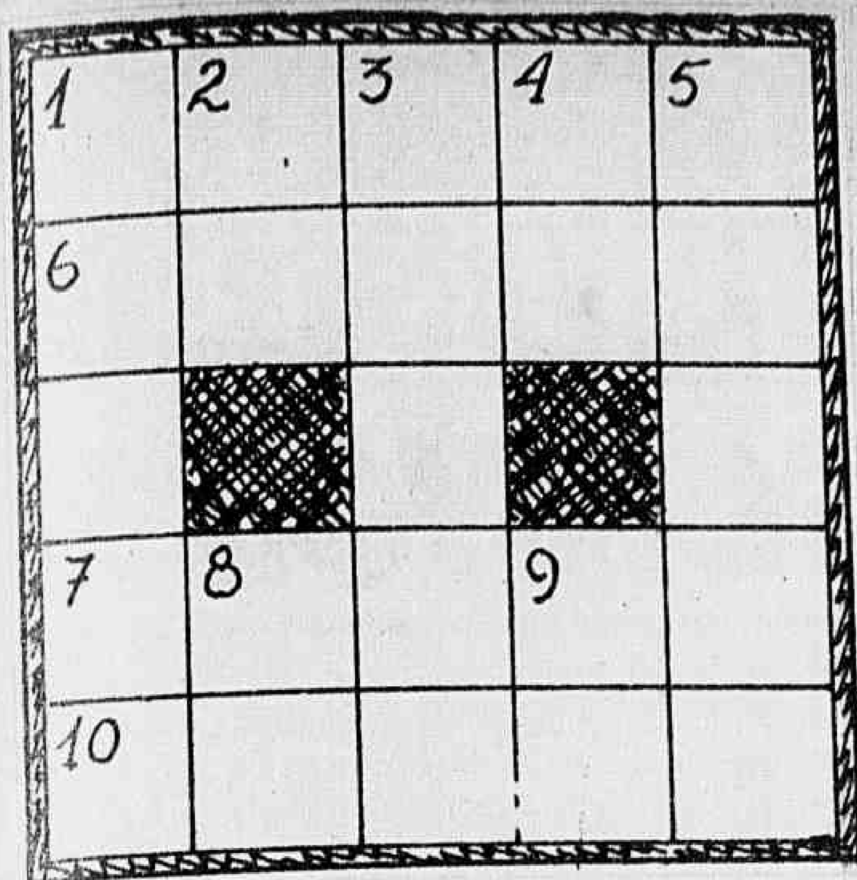
BRET — S. Paulo — Só posso informar que a música de «A Fornarina» é de Carabella.

OSVALDO GARCIA — Rio — Não, Elizabeth Taylor continua contratada pela Metro. É que foi «emprestada» pelo Leão à Paramount. Anteriormente, já fôra cedida à Warner para «Nossa vida com papai».

LIZA — Petrópolis — Em «O misterioso Mr. M.»: Richard Martin, Pamela Blake, Dennis Moore, Danny Morton, Edmund MacDonald e Byron Foulger. Do outro seriado não tenho notas.

JANIRA LEMOS — São Paulo — Não vi «Uma mulher sem importancia», por isso não posso dar a opinião que pede. Sim, a peça de Wilde já foi transportada ao cinema várias vezes, uma delas na Inglaterra, outra na França, e logo depois na Alemanha, no tempo do ci-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

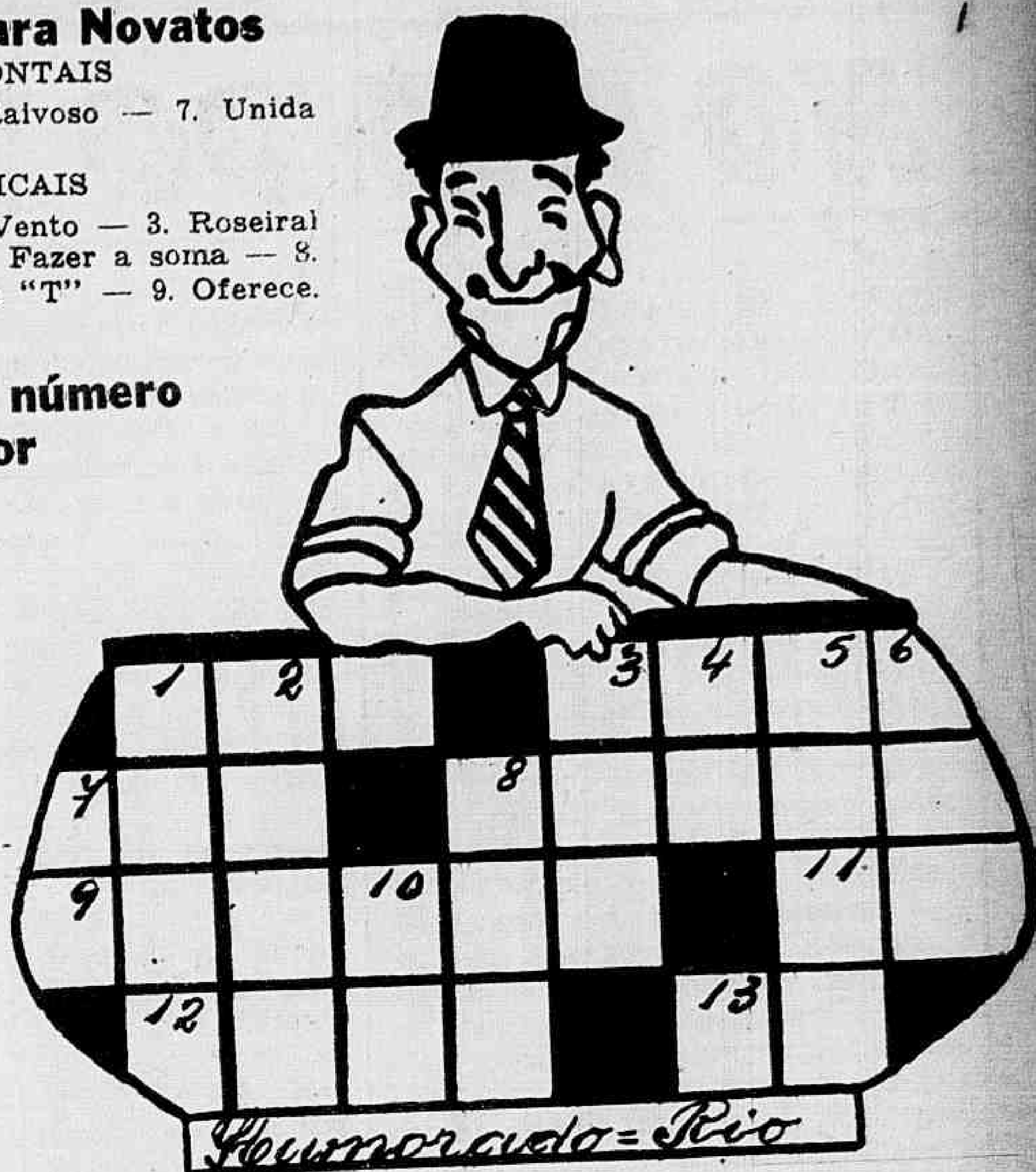
Problema para Novatos

HORIZONTAIS

1. Oceano — 6. Raivoso — 7. Unida — 10. Carimbar.

VERTICAIS

1. Riquezas — 2. Vento — 3. Roseiral — 4. Existes — 5. Fazer a soma — 8. Régua em forma de "T" — 9. Oferece.



Soluções do número anterior

PROBLEMA MARCO ANTONIO

HORIZONTAIS

Faro — Iris — Idade — Lá — Ema — Al — Eva — Ova — Apólice — Aro — Aia — Ló — Ata — Ar — Aroma — Aula — Asco.

VERTICAIS

Filé — Alfa — Aváro — Ri — Apo — Al — Ode — Ara — Amuleto — Ida — Ama — Ré — Oca — As — Aveia — Sela — Arco.

PROBLEMA PAQUETÁ

HORIZONTAIS

Ala — Mar — Ode — Trono — Ira — Ara — Dó — Lí — Ar — Pá — Ama — Mor — Aro.

VERTICAIS

Id — Troa — Amora — Rama — Alado — Mora — Arena — Paro — Orla — Ai.

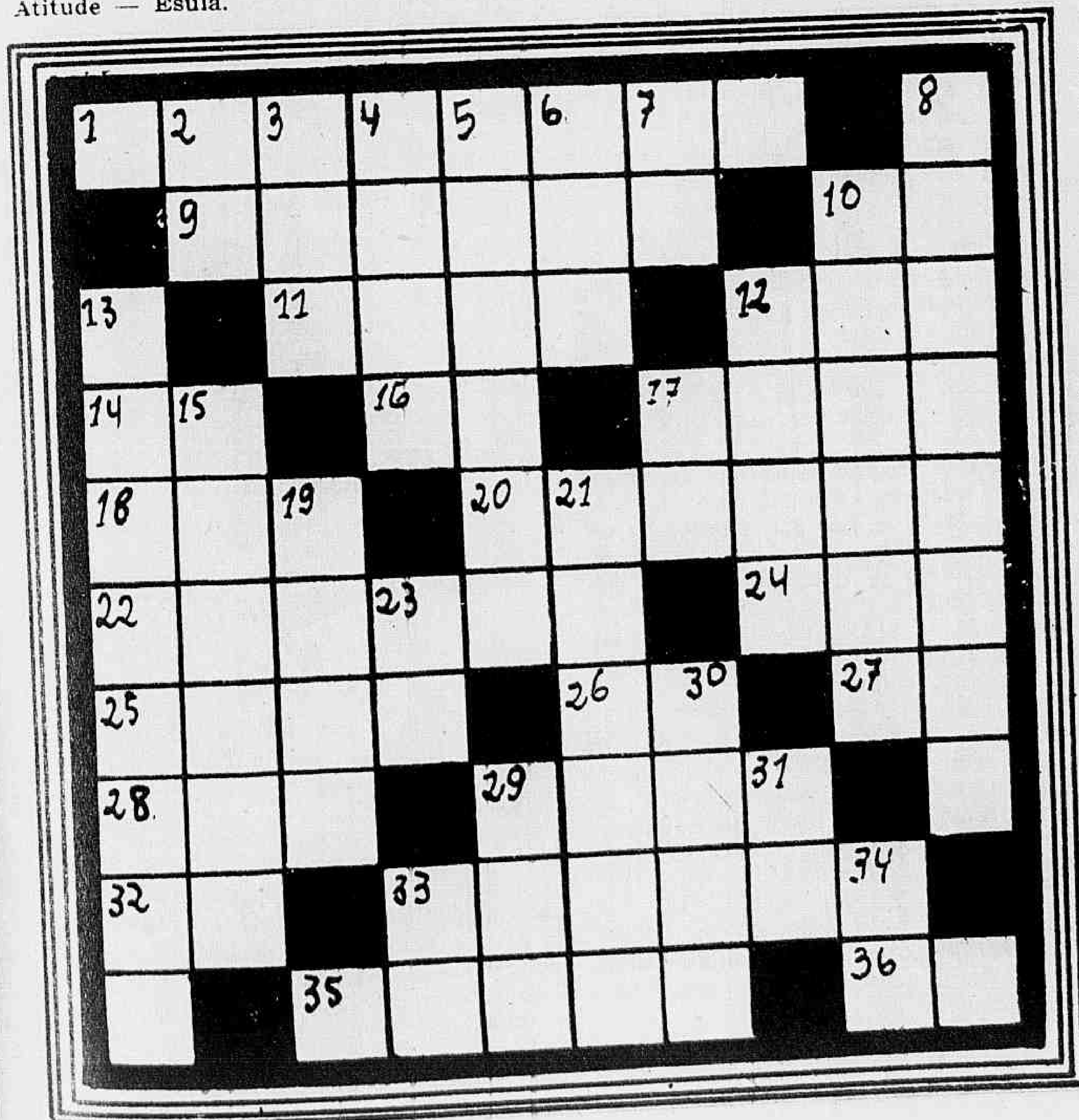
PROBLEMA CACILDA

HORIZONTAIS

Autua — Filantes — Iró — Eis — Ló — Tu — Asa — Sul — Rompida — Sairé.

VERTICAIS

Filar — Airosos — Ulo — Ama — Tá — Pi — Une — Sir — Atitude — Ésula.



Problema Humorado

HORIZONTAIS

1. Botequim — 3. Rosto — 7. Oceano 9. Fábrica de louça de barro — 11. Nome da letra B — 12. Atmosfera — 13. Nota musical.

VERTICAIS

1. Rebuçado — 2. Lavrar — 3. Ação de coar — 4. Outra coisa — 5. Cauda — 6. Unidade das medidas agrárias — 7. Pedra de moinho — 8. Duas vêzes — 10. Criminosa.

Problema Carioca

Horizontais — 1. Boa ordem em qualquer administração — 9. Alisar — 10. Alto lá — 11. Ajustar; combinar — 12. semelhante — 14. Tecido fino como escumilha — 16. Antes de Cristo — 17. Entidade fantástica — 18. Rumo; direção — 20. Cavar e joeirar a areia das ostreiras para recolher pérolas ou aljofar — 22. Retardamento; decadência — 24. Constelação austral — 25. Mamífero roedor — 26. Entre nós — 27. Prep. indica lugar — 28. Vertebrado com o corpo coberto de penas — 29. Intuito — 32. Entrega — 33. Carro de praça alugado por corrida ou à hora — 35. Pássaro dentirrostro de plumagem negra e bico amarelo — 36. Desacompanhado.

Verticais — 2. Neste lugar — 3. Espécie de capa sem mangas — 4. Planície cercada de montanhas — 5. Peixe do litoral da Bahia (plu.) — 6. Oceano — 7. Partir — 8. Ave da família dos Alcedinídeos — 13. Planta da Família das Ciperáceas — 12. O chefe da Igreja Católica — 15. Estrofe de oito versos — 17. Nota musical — 19. Profissão — 21. Cobrir de orvalho — 23. Contração — 29. Grande quantidade — 30. Arma de atirar setas — 31. Atmosfera — 33. Crédito — 34. Existes.

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

PROGRAMA DE GASTÃO PEREIRA DA SILVA, IRRADIADO PELA RÁDIO NACIONAL, TODOS OS SÁBADOS ÀS 11 1 15 MINUTOS. SE O SEU SONHO NÃO FOI RADIOFONIZADO, PROCURE A RESPOSTA QUE V. PEDIU, NA SUA CARTA, AQUI

AOS NOSSOS OUVINTES

Tôda a correspondência deve ser dirigida, exclusivamente, à Rádio Nacional, mencionando o nome do autor do programa (Gastão Pereira da Silva) e o do programa "No mundo dos sonhos". As cartas devem ser escritas em papel sem pauta, de próprio punho e sempre acompanhadas (em papel separado), de todos os esclarecimentos que forem possíveis mencionar, relativos aos acontecimentos ocorridos na vida real e que possam (ou não) ter relações com os sonhos. Uma interpretação é tanto mais precisa, quanto maiores forem os dados fornecidos, ou melhor, quanto maior fôr o conhecimento do analista no tocante à vida íntima do autor do sonho. Gostaríamos, por outro lado, que os nossos ouvintes nos mandassem, sempre que possível, as suas impressões a respeito das nossas interpretações realizadas através de CARIOCA, ou do "rádio".

CORRESPONDÊNCIA

N.º 8.204 — SILVIA — E. DO RIO — Os motivos por que um determinado sonho não é radiofonizado, é questão de ordem técnica, difícil de ser explicado a pessoas que não têm o trato do microfone.

N.º 8.205 — LICIA — R. G. DO SUL — Mande outro sonho. Êste não serve para coisa nenhuma.

N.º 8.206 — JUPOSA — RIO — Escreva em papel sem pauta e volte.

N.º 8.207 — LAMARTINE — E. DE S. PAULO — O sonho, se não fosse tão curto, poderia ser radiofonizado. Mande outro.

N.º 8.208 — CACILDA — RIO — O sonho reflete bem o que você é: uma criatura que não sabe o que quer. Nada mais revela o pequenino sonho que nos enviou.

N.º 8.209 — LIRIO PARTIDO — E. DE MINAS — Vem a propósito, o sonho que você nos mandou e que diz que depois dele, os seus sofrimentos cederam, lembram aquela notícia de um de nossos vespertinos, o qual nos diz que uma jovem, da cidade de Modena, de nome Lucia Dellodi, que sofria há dois anos de uma forma da Diabetes insípida e incurável, viu-se livre do seu mal, depois que sonhou que o seus padecimentos haviam cessado. Não é o primeiro caso, nem será o último. Há muito mistério ainda entre o sonho e a vigília.

N.º 8.210 — CRAVO BRANCO — E. DE S. PAULO — Deve seguir o conselho do sonho. Ninguém lhe quer mais que você mesmo. E o sonho é seu.

N.º 8.211 — GLICINIA — E. DO RIO — Dos três sonhos, só um é aproveitável. Aguarde a radiofonização.

N.º 8.212 — AMOR DE PERDIÇÃO — BAHIA. O sonho revela o contrário do que você pensa. A "êle", você não mostra, pelo menos no sonho, nenhuma prova de amor, ou mesmo indício de que o ama quanto diz.

N.º 8.213 — CHERIFE — E. DE MINAS — O sonho é o resultado da conversa que V. teve com ELA à véspera do acontecimento. Não encerra nenhum traço profético.

N.º 8.214 — CAMILA — RIO — Não tenha dúvida nenhuma: o sonho mostra com a maior clarividência que V. teve "culpa no cartório", como em geral se diz.

N.º 8.215 — MARILDA — RIO — Infelizmente o que nos pede é impossível. Desculpe-nos, sim?

N.º 8.216 — ROSA — E. DE S. PAULO — Sim, é verdade. Além do programa "No Mundo dos Sonhos", temos um outro (As mais lindas histórias de amor) que vai ao ar, pela Nacional, às terças-feiras a 1 e 35. A novela a que se refere não é de nossa autoria.

N.º 8.217 — CURIOSO — RIO — Sim. Já escrevemos cêrca de trinta novelas e tôdas irradiadas pela Nacional. Sim, somos o mesmo que escreveu os livros a que se refere e as peças a que assistiu.

N.º 8.218 — MATO — E. DO PARÁ — O sonho é puro reflexo da realidade. Não tem importante psicológica e no rádio não dá para 5 minutos de audição.

N.º 8.219 — JASMIM — Não temos idéia de ter recebido a carta a que se refere.

N.º 8.220 — PETRARCA — E. DO RIO O sonho que nos enviou é bastante expressivo. Trata-se de uma alusão curiosa e interessante. A figura central, que lhe é estranha, é uma condensação de duas imagens: a "sua" e a "dela".

N.º 8.221 — MARTA — RIO — Não tem razão de se revelar assim. Não nos cabe nenhum culpa no caso.

N.º 8.222 — JOSEFA — E. DE S. PAULO — Não nos cabe decidir, ou mesmo aconselhar. Não é esta a nossa função. Cabe-nos apenas interpretar. E a interpretação já foi feita. Pode entretanto enviar outros sonhos, querendo.

N.º 8.223 — SONAMBULO — E. DE S. PAULO — Ao que parece, não se trata de um caso de sonambulismo. Contudo, não seria mal se consultasse um médico. Teria assim um juizo mais seguro, não acha?

N.º 8.224 — ANTOINE — RIO — Não temos ainda juizo formado sôbre os sonhos "colorido". São muitas as pessoas que sonham em "tecnicolor". Mas os sonhos dos cegos nos interessam mais. Vamos estudar o assunto e oportunamente voltaremos a falar sôbre o assunto.

N.º 8.225 — COLEGA — Não! Sôbre "sonhos" publicamos apenas dois livros elementares: "Conhece-te pelos sonhos" (Ed. A NOITE) e "Como se interpretam os sonhos" (Ed. José Olimpio). Este um pouco mais adiantado que aquele. Estamos entretanto preparando um terceiro volume, no qual então abordaremos o tema com mais amplitude e mesmo com mais originalidade. Será um livro completo, prático e com abundância de exemplos. Não tenha dúvidas (respondendo à segunda parte de sua carta) que a técnica do cinema é a mesma de que a elaboração dos sonhos se utiliza. Daí a estreita relação do "cinema" com os "sonhos" e que será um dos capítulos do nosso livro acima citado, em preparo.

N.º 8.226 — CARINHOSA — RIO — Os sonhos que nos enviou devem ser escritos em papel sem pauta e só de um lado, sim?



Realizou-se no dia 10 de junho último, na matriz de São João Batista, o enlace matrimonial do Sr. Pedro Jacy de Brito, com a senhorita Maria Rosa Vieira Py. Foram padrinhos do ato religioso o Sr. Armando Lougony e senhora, e do civil, o Sr. Antonio Guadagnini e senhora. A foto mostra os nubentes após a cerimônia religiosa.

Discoteca

SÍMBOLO DE UMA REGIÃO


Manézinho Araújo

HÁ lembranças, no incomparável ciclo das conquistas do espírito, que se tornam símbolos; são coisas raras, maravilhosas e inesquecíveis. Não têm, entretanto, como os sêres humanos, — um destino marcado pelo Tempo! Germinam, por assim dizer, no domínio do Belo e penetram de forma agúda as fibras mais íntimas da sensibilidade. Assim sendo, em lugar de ceder à inclemência dos anos, adquire um sentido de eternidade! Essas reflexões nos conduzem à infância, num modesto recanto da Província, onde conhecemos e passamos a estimar popularíssima figura das hertzianas e da música brasileira. Nesta época tôda a cidade sintonizava os seus receptores para a Rádio Clube de Pernambuco, no Recife, a fim de ouvir o intérprete favorito do gênero pitoresco das "emboladas". Nos restaurantes, bares, casas de família, hotéis, ninguém perdia as audições dêsse artista à maneira do que atualmente se verifica com o programa "Balança mais não cai!" Desde então, interpretando essas interessantes melodias de cunho estritamente regionalista, bem brasileiras, já o nosso presado confrade e amigo **Manézinho Araújo** demonstrava sua espontânea afeição pelas coisas artísticas e folclóricas dêste país. Sim, é êle o mesmo homem que hoje escreve a seção nacionalista "Rua da Pimenta", na "Revista do Rádio", sem nenhuma máscara, ou vaidade! O nosso testemunho de agora, o depoimento de alguém que ouviu tantas vezes, — o ídolo das "emboladas" — não visa elogio gratuito nem encomendado. E' tão sincero e espontâneo, leitores, quanto a gratidão e a estima que os pernambucanos do Agreste devotam à lembrança do criador do "Carritél do Coroné". Os nordestinos costumam zelar, àvaramente, suas reminiscências queridas. Muita coisa encantadora que poucos compreendem. Às vezes, pois, um fato simples constitui motivo de saudade imperecível — sentimento que não encontra tradução noutros idiomas — mas, para o qual temos um sentido de devoção inigualável. Ainda hoje recordamos, saudosos, aqueles dias de outrora. Em nome de tôda essa gente matuta que o estima Manézinho, gostaríamos de ouví-lo um dia dêstes cantando o "Carritél do Coroné".

CLARIBALTE PASSOS

Gravações nacionaias para julho


Hebe Camargo

★ Entre os principais discos nacionais dos suplementos de julho vindouro, em etiqueta "Odeon", destacamos a gravação do já popular "Baião Caçula", de Mário Gennari Filho, numa grande interpretação de Hebe Camargo.

Sucesso de Jamelão


Jamelão

★ No suplemento "Sinter" n.º 7, há um disco para o qual chamamos a atenção dos amantes da música popular brasileira, que é "Eu vou partir", samba de Ary dos Santos e Vilas Boas, e "Mora no assunto" samba de Osvaldo Vitalino e Joaquim dos Santos. O intérprete apresenta duas ótimas criações, dá relêvo à dição, valorizando ambas as gravações.

Êxito de Dick Farney


Dick Farney

★ **Dick Farney**, que está fazendo grande sucesso na Rádio Splendid, de Buenos Aires, acaba de gravar os bonitos sambas-canções "Luar sôbre a Guanabara", de Rutinaldo e Norival Reis, e "Fim de Romance", de Hugo Lima e Klécius Caldas, em sêlo "Continental".

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

DISC JOCKEY "CARIOCA"

SEÇÃO INTERNACIONAL


Doris Day

★ Analisamos o disco "Columbia" (sêlo prêto) de n.º 30-1612, lançamento antecipado, suplemento internacional de julho de 1952, prensado no Brasil pela fábrica ODEON, de **matriz** americana. Face A: "Dominó" (valsa) de Jacques Plante, em arranjo especial de Raye-Ferrari, interpretação de Doris Day com acompanhamento de orquestra. Louvamos a excelente dição da cantora, numa criação personalíssima, valorizando a gravação. O arranjo da melodia é expressivo. Face B: — "Shanghai" interessante composição, de feição rítmica bem "yankee", de Hilliard e de Lugg, ainda com Doris Day e Paul Weston e s/Orquestra. Cotação geral: Ótimo. Valor artístico: Bom. Comercial: promissor.

C. P.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Do MEU CANTINHO... PARA SEU LAR

MARIA CLARA

Um menino de dez anos de idade tem normalmente 1,m275 e pesa 24 quilos e 520.

●

Quando se está à mesa, a conversação deve ser a mais resumida possível; nada de assuntos complicados que geralmente originem discussão e alaridos.

●

Nunca faça cenas de ciumes; tal atitude é detestavel e o resultado sempre é desagradável.

●

As roupas de cama não se usam bordadas a ponto de cruz, mesmo que seja feito com muita perfeição. Dê preferência aos bordados a branco e cinzento ou branco e creme que estão no rigor da moda. Na roupa de cama, brilham com vantagem os bordados de aplicações, pontos granité, ou cheio, o que imprime um admirável gôsto e relêvo. Uns motivos de crivo, bem combinados, com outros pontos, darão grande valor ao bordado.

●

O tecido "batiste" teve origem no nome do seu inventor, Baptiste Chambray, industrial francês, que viveu no século XIII.

●

As almofadas de couro, limpam-se facilmente passando um pano com benzina ou terebentina.

●

Para se obter um sabor agradável no peixe e torná-lo mais branco, deve ser usado sumo de limão na água de cozinhá-lo.

●

Leitora amiga, nunca dê a perceber às outras pessoas que sabe tudo, seja que assunto fôr. Há sempre uma forma habilidosa de tirar a prova real e muitas vezes resulta um fracasso.

★

Os chineses adotam a côr vermelha para o traje nupcial, pois o branco na China representa o luto, e este na Síria é o azul celeste.

★

"Souvenir", é uma palavra que hoje se aplica a qualquer lembrança, mas significa realmente "lembrança de uma viagem".

★

Helena Rubinstein, criadora famosa de produtos de beleza, é possuidora de um título nobre, pois é a Princesa de Gourielli. Além de ser uma autoridade em beleza feminina, possui uma das mais extraordinárias coleções de pintura e escultura, tanto antigas como modernas.

Culinária



Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE MINUTO — No azeite quente, põem-se 30 gs. de maisena juntamente com 2 colheres de sopa de cebola cortada em tiras e 1 dente de alho picado, 100 gs. de presunto e 2 salsichas Vienna picadas. Antes de tomar côr juntar 1 litro de água, temperar com sal, pimenta, noz moscada, 1 colher de sopa de salsa picada, 50 gs. de azeite bom, e deixar ferver até ficar bem temperado. No momento de servir, juntar 2 gemas, dissolvidas em um pouco dágua. Servir muito quente com ou sem pão torrado.

ROLOS DE CARNE RECHEIADOS — 1 quilo de carne moida, crua, 2 chícaras de miolo de pão, 2 colheres de sopa de cebola picadas, 2 colheres de sopa de água quente, sal, folha de louro ou outro tempero, 4 colheres de sopa de manteiga ou gordura de carne derretida.

Tempere o picadinho com o sal e faça 12 bolinhos. Achate-os, formando quadrados de 10 cmts., com 1 cmt. de espessura. Misture os outros ingredientes para fazer o recheio e dêste faça 12 rolinhos de 10 cmts. de comprimento cada um. Ponha um rolinho de recheio sôbre cada quadro de carne. Enrole a carne com o recheio,, apertando-a. Taboleiro untado, forno regular cerca de 30 minutos ou até tostar. Sirva com molho de tomate ou com qualquer outro de preferência.

BACALHAU — Ponha de molho ½ quilo de bacalhau. Prepare numa caçarola um pouco de azeite, 2 alhos picados, cebola, aipo e tomates. Coloque postas de bacalhau sôbre o refogado. Por cima do bacalhau deite fatias de pimentão, gilós e quiabos. Novamente, ponha postas de bacalhau, pimentões, cebolas pequenas e inteiras, junte coento, alho porro, regue com bastante azeite, e deixe cozinhar lentamente. Se for necessário ponha sal sôbre os legumes.

TORTA DE LEGUMES — Faça a seguinte massa, ponha sôbre a mesa 200 gs. de farinha de trigo. Abra uma cova e deite aí, 2 gemas, 1 clara, 1 colher de manteiga e outro de banha, 1 colherinha de sal e 1 colher de sopa dágua. Mistu:e primeiro êstes ingredientes depois junte a farinha. Não trabalhar muito a massa. Forra a forma e leve ao forno, em forma própria de assar. Depois de assada coloque dentro legumes passados por manteiga, já cozidos e polvilhados com queijo. Regue com molho creme e, sirva.

SALADA DE PALMITO — Tire a casca grossa de uns 3 ou 4 palmitos, parta o centro aos pedaços de 5 cmts., e vai deitando em água com o caldo de 1 limão. Ferver a água com sal e jogar dentro os palmitos, ½ talhada de limão e em panela vidrada para não escurecerem. Pronto; escorra-os num guardanapo e deixe esfriar. Desmanche 2 gemas de ovos cozidos em 4 colheres de azeite, junte 1 colher de vinagre fino, sal e tempere os palmitos cortados em rodelas. Arrume sôbre um leite de alface picada. Não, conseguindo palmitos frescos, pode empregar palmitos de lata.

PUDIM DE BAUNILHA — 500 gs. de leite, 6 gemas, 4 claras, 6 colheres de açúcar, 1 fava de baunilha. Ferve-se o leite com a baunilha. À parte, bate-se as gemas e as claras com açúcar, e deita-se sôbre esta composição o leite quente, mexendo a mistura. Acaramelar uma forma de pudim e quando esteja frio o caramelo colocar na forma a mistura de leite e ovos. Levar a forma a banho-maria, evitando que o vapor da água suba sôbre a forma. O tempo da coação, é de uma hora mais ou menos.

Tirar o pudim da forma só quando esteja completamente frio.

BISCOITOS SECOS — 250 gs. de açúcar, 125 gs. de manteiga, 4 ovos, 1 colherinha de fermento Royal, farinha de trigo até enrolar. Faz-se pequenas bolas com um furo no centro, para por marmelada ou goiabada.

BALAS DE LARANJAS — 1 chícara de leite, em pó, 3 chícaras de açúcar, 1/4 de chícara de água ou caldo de laranjas, 1/4 de colher de chá, de sal, casca ralada de 2 laranjas, 1 chícara de nozes picadas.

Derreter em uma caçarola 1 chícara de açúcar. Quando o açúcar estiver bem dourado, junto, mexendo lentamente, a água ou o caldo de laranja e o leite quente. Adicione, mexendo até dissolver, as outras 2 chícaras de açúcar e o sal. Deixe em fogo lento até o ponto de bala mole, mexendo sem parar. Junte a casca ralada de laranja, misture e retire do fogo para esfriar. Bata até ficar na consistência de creme. Adicione as nozes, misture bem e despeje em marmore untado. Depois de frio, corte em quadradinhos, ou pingue as colheradas, sôbre papel impermeável.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



ESCOVE os seus cabelos diariamente e vagarosamente. Esse hábito recomendável ativa a circulação, torna a cabeleira isenta de poeira, macia e brilhante. Nem "shampoo" cada semana é excelente, sobretudo se você fizer forte fricção no couro cabeludo. A gema do ovo é também um fortificante de primeira grandeza. Após, lave os cabelos com água morna, retirando a gordura que não deve permanecer por muito tempo. Uma leve brilhantina proporciona bela aparência à sua cabeleira. Mas, saiba usá-la. Utilize um vaporizador e seja sóbria. Agora que os cabelos já não são tão longos procure conservá-los brilhantes e artisticamente arranjados.

*

As máscaras de belaza são famosas. Elas têm como finalidade fechar os poros, firmar os músculos da face, amaciar a pele. Desde a época das romanas que se usavam as máscaras como embelezadoras da rosto feminino e ainda hoje os institutos de beleza empregam com vantagem êsse notável preparado, depois da profunda limpeza dos poros.

Eis, minhas queridas amigas, uma máscara de beleza para você remoçar dez anos. Experimente e verá: Separe uma quantidade de banha derretida (de boa qualidade) misture um pouco de mel de abelhas, e gotinhas de tintura de benjoim, quando ainda estiver morna a banha. Aplique-a no rosto, durante vinte minutos.

Depois retire-a com um papel de sêda e espere meia hora para fazer a sua maquilagem. Em substituição à banha pode ser usada a lanolina pura e fresca que é de surpreendente efeito. Outra máscara deliciosa é a de mel de abelhas com clara de ovo.

Dissolva-se uma clara de ovo no mel de abelhas fresco, adicione algumas gotas de limão e aplique-a; após alguns minutos passe outra camada, dessa vez de gema, também com algumas gotas de limão. Espere vinte minutos. Em seguida lave o rosto com água morna. Aguarde algum tempo para dar início ao make-up. Para as peles oleosas em demasia, essa máscara poderá ser feita somente com a clara de ovo e limão.

*

Não existe corpo bonito sem ginástica. Por isso vamos oferecer às nossas leitoras dois tipos de ginástica para embelezar e tornar elegante a sua silhueta.

PARA DESENVOLVER O BUSTO

Sentada no chão, as pernas afastadas, a cabeça erguida, abrir o mais possível os braços horizontalmente, levá-los para trás, fechá-los novamente em tesoura. Repetir dez vezes.

PARA REFORÇAR OS MÚSCULOS ABDOMINAIS

Deitada, com os braços ao longo do corpo, erguer as pernas verticalmente e desenhar círculos cada vez mais largos, com as pernas bem juntas. Executar êsse exercício cinco vezes.

*

Se as suas unhas estão manchadas esfregue-as com suco de limão. Evite o verniz. Depois de retirá-lo, deixe ao menos, as unhas repousar durante quarenta e oito horas no mínimo.

E só as corte com tesouras curvas. Lime arredondando a parte livre e, em seguida, os seus lados. Depois de ter usado uma lima metálica passe a lima de esmeril, que desembaraçará os bordos das unhas de tôdas as asperezas.

*

Se você é loura ou morena não procure alterar o seu tipo. Seja bela e interessante assim como a natureza a fez.

Nada de modificar alterando. Se sua pele é clara conserve-a assim, pois a mulher clara é encantadora, se realmente o sabe ser.

Se você nasceu morena será bonita se souber tirar partido da tonalidade de pele que a natureza lhe deu. Não procure usar maquilagem em desacordo com seu tipo. Conserve-se loura ou morena, fazendo realçar os característicos que acentuem a sua personalidade.

*

As mãos necessitam de um cuidado especial para que se mantenham claras, lisas, macias. Existe uma sugestão muito agradavel e de surpreendentes resultados na prática: friccione as mãos com óleo de olivas ou então com glicerina e limão em partes iguais. Lave após, com água e sabonete neutro.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA.......... N.º ....
CIDADE.......... ESTADO..........

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRÉ

3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

DAISY LUCIDE NA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

confiado, revelando-se uma artista talentosa, que estuda sempre para se aperfeiçoar cada vez mais. Quanto aos fãs, tem por êles grande aprêço, dedicando algumas horas do dia às respostas de tôdas as cartas que a ela são endereçadas.

Pedro Anisio, novelista da Nacional, considera-a uma das melhores rádio-atrizes que já conheceu.

Em 1947 contraiu matrimônio com o locutor esportivo, Luiz Mendes, também muito conhecido do público ouvinte. Recentemente o casal regressou do Chile, onde Luiz Mendes foi irradiar os jogos do Campeonato Pan-Americano.

Voltaram encantados com a hospitalidade do povo chileno.

Presentemente Daisy está interpretando duas novelas, uma intitulada "Brumas do Passado", de autoria de Oduvaldo Viana, vivendo o papel de Mariana, outra de Amaral Gurgel, cujo título é "O Direito de Matar".

A VIDA NO...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 16)

Viação aprovou o parecer da Comissão Técnica, encaminhando-o, para os devidos efeitos, ao Presidente da República.

★

FICOU formado da seguinte maneira o Conselho Diretor da União Brasileira de Compositores (UBC) para o biênio de junho de 52 a junho de 54:

Presidente, Christovão de Alencar (Armando de Lima Reis); vice-presidente, Pedro Caetano; tesoureiro, Roberto Martins; vice-tesoureiro, José de Sá Roris; secretário, Paulo Barbosa; vice-secretário, José Fernandes de Paula; inspetor, Ataulpho Alves; vice-inspetor, José Maria de Abreu.

Suplentes — Radamés Gnatali, Vicente Celestino, Afonso Teixeira e Amadeu Veloso.

LONGA E DIFICIL...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 25

solitária, consagrando-se exclusivamente à educação dos filhos. Ela não evita os homens, mas não os trata como eventuais candidatos a marido. Fala-se que já teve várias propostas de casamento, mas recusou-as tôdas, talvez pela experiência anterior.

Jovem ainda, muito inteligente, viva, alegre, Jane não é o que se chama uma mulher bonita; mas seu rosto, expressivo, tem um encanto particular e seus olhos cismadores são atraentes. Boa companheira durante o trabalho, é muito severa para consigo própria e para com os outros artistas. E' uma das raras artistas que levam a sério seu trabalho. Antes de começar a rodagem de um filme, estuda minuciosamente seu papel. Os "astros" que trabalham com Jane, sabem que, durante a filmagem, têm as noites perdidas: são obrigados a estudar, com ela, duas ou três horas as cenas que filmarão no dia seguinte. Ela não deixa escapar nenhum detalhe e, graças a êsse modo de colaboração, e trabalho torna-se mais fácil e dá melhor resultado.

"UMA GRANDE PERDA"

Recentemente, Jane Wyman foi vítima de um roubo: no dia de Natal do ano passado, enquanto se achava com os filhos em casa de uns amigos, ladrões penetraram em sua casa, roubando jóias, roupas, peles e dinheiro, no valor de sessenta mil dólares. Os ladrões tiveram muita facilidade em entrar em casa de Jane, pois, como sucede sempre, a imprensa havia anunciado o programa da artista para o dia seguinte. Êsse é mais um roubo de grande importância, cometido contra "estrêlas" de cinema, e Jane recebeu com a sua calma normal a desoladora notícia, exclamando simplesmente:

— "Para mim representa uma grande perda, porque não ganho tanto como se pensa".

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

E o "happy end" é digno de um "Oscar" da Academia. Raoul Walsh "dirigiu", porque, afinal de contas, êle é contratado pela Warner para dirigir fitas e outras coisas também. E, com aquele "script" sem unidade e cheio de coisas superfluas, que fazer senao deixar o barco correr ao sabor da correnteza? Mas, "seu" Gregory Peck, como você trabalha mal!

Post-Scriptum

Bilhete para Maria Theresa (Livramento) — Aqui também chove. Você, distante, me acena e reclama pela ausência do meu "Post-Scriptum". Você tem razão, minha amiga. Estive ausente, mas só em letra de forma; em pensamento não me esqueço dos meus amigos espalhados por todo êsse imenso e maravilhoso Brasil. E' bem verdade que tôda a minha correspondência está atrasada, mas acredite-me, como os outros também devem acreditar, essa ausência foi motivada pelos múltiplos afazeres da minha vida. Eu estudo, trabalho, sonho. Estava ultimando o meu livro de poemas "Menino ou Anjo" que já está pronto para ser editado. E aqui estou novamente para atender a todas essas manifestações de ternura e amizade. Creia-me sempre amigo e acredite também que nada mais amoroso do que um dia de chuva. Dia por excelente para remexermos gavetas íntimas, ouvir música, ler poesia ou escrever cartas aos amigos. Obrigado pelo retrato de Ingrid Bergman. E, quanto ao Harvey, mandalhe um grande abraço felpudo.

Bilhete para José Abalem (Mato Grosso) — Sem dúvida que Fada Santoro é uma das nossas mais amáveis estrelas. Tem encantos e sabe enfrentar a câmera com grande naturalidade. Sua carreira no cinema tem sido vitoriosa. Por certo que, depois de "Escrava Isaura" e "Pecado de Nina", que você deve ter visto, já fez "Tocaia", "Milagre de amor" e "Barnabé tu és meu", que não sei se passaram aí em Campos Grande. Sua fita mais recente exibida no Rio foi "Areias ardentes". Acabou de filmar "Fôrça do amor", ao lado de Miro Cerni. Como você vê, a sua favorita está em franca atividade.

Fã de Jonald (Rio) — Gostei de sua carta, se bem que a achasse um pouco severa para comigo. Eu acredito no cinema nacional e creio mesmo ser um dos que mais lutam pela sua vitória. Admito que a crítica, no referente à fita nativa, deve indicar os defeitos e de certo modo como procurar saná-los. Pessoalmente, nada tenho contra nenhum cineasta brasileiro. Quanto ao senhor Jonald, sou amigo dele e o considero como tal. Quanto a não gostar de "Estrela da Manhã" e muito menos de "Dentro da vida", são pontos de vista inteiramente meus. Não tenho dúvida quanto ao valor de uma Beatriz Consuelo, de uma Daysi Lucidi, mas é que na referida fita (eles que eram estreantes, como você acentua) careceram de direção para suprir essa "desculpa". Contudo, agradeço-lhe a sua indicação e espero que o senhor Jonald ainda realize uma fita que mereça os meus aplausos.

Bilhete para Irineu do Valle (São Paulo) Um passeio ao estrangeiro é sempre bom e proveitoso, principalmente para se poder observar que em matéria de arte não estamos "atrasados" como pensam muitos. Apesar de todos os pesares, nós vamos indo, e, diga-se de passagem, com certas vantagens em alguns aspectos. Um curso de Arte Dramática no exterior é entretanto valoroso para todo e qualquer artista. Não creio que a Escola Italiana de Cinema lhe fosse favoravel para um contato inicial; aconselharia alguma coisa nesse estilo na Inglaterra ou na França. E mesmo que você começasse pelo teatro. Por que não o Old Vic, ou mesmo um curso de Arte Dramática em Paris, como o de Jean Louis Barrault? Escreva-me novamente e saiba também que se vai inaugurar no Rio uma Academia de Arte Dramática, que pretende preparar artistas para o cinema, como existem muitas nos Estados Unidos.

Bilhete para Lena (Pernambuco) — Fora de qualquer dúvida, você deve ser uma jovem inteligente. Lê Aldous Huxley, o meu autor favorito. Quanto à "Contraponto" — uma catedral do romance moderno — quase empatamos: você leu duas vezes e eu li três. E' realmente um livro admirável, quer como concepção, quer como estudo psicológico da sociedade contemporânea. Como você não ignora, o meu primeiro livro de poemas, "Ronda dos teus olhos" está esgotado. Agora, espere o segundo, "Menino ou Anjo", que deverá sair em breve. Lena, volte sempre que quiser. E o chocolate fica de pé.

Bilhete para Itamara (Curitiba) — Você tem todo o direito de me chamar amigo. Gostei de sua carta e de você. Há muito tempo para vencer. Os roman-

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

ces costumavam dizer que "o início é metade da façanha". Vai ser aberta uma Academia de Arte Dramática no Rio e lhe poderá ser útil. Você tem expressão e realmente é fotogênica, além de ser um belo tipo de jovem. Por certo que você usará outro nome no cinema. Escreva-me quando quiser e quando vier ao Rio procure-me para ver o que se pode fazer por você. Em arte é preciso vontade, estudo e perseverança. Até breve, Itamara.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

samba-canção. Além desses predicados que possue, é atenciosa com os fãs, pois lhe escrevi solicitando uma fotografia e qual não foi minha alegria quando, pouco tempo depois, recebi uma linda fotografia com gentil dedicatória. Por tudo isso Heleninha Costa é para mim a mais perfeita intérprete da nossa música e seu exemplo é digno de ser seguido, pois seu triunfo está firmado em bases sólidas e verdadeiras.

Para a querida Heleninha, um abraço sincero, com muitos votos de perene felicidade.

Para o senhor, o meu muito obrigada pela possível publicação desta.

Lêda Saraiva — S. Salvador — Bahia.

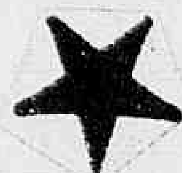
o retrato grafológico

MARIA HELENA (Capital) — Prêsa da angústia dos desejos não satisfeitos e das ambições contrariadas, V. olha, a mêdo, para o futuro, e procura, com sofreguidão, esquecer o passado. Não lhe é grato recordar os tempos que se foram, pois, ao mesmo tempo que seu espírito — contra sua vontade — se volta para tais lembranças, logo, por um movimento de retôrno, a que se obriga — por motivos que se não podem precisar — regressa ao ponto de partida, sentindo-se, então, livre e desafogada de pensamentos perturbadores. Cança-se nesta luta íntima. E nem sempre é bem sucedida no propósito de construir um destino diferente, destruindo, para sempre, as penosas recordações que a afligem. Mas não se dá por vencida. E essa persistência é o maior dentre tantos méritos que ora engalanam sua personalidade e que não podem ser negados, apesar dos possíveis erros do passado. Dêste passado que quer ver desaparecido para sempre com todas as suas tristes consequências. E não há dúvida que, com o poder de sua vontade, há de, um dia, celebrar, por êle, o mais solene "requiem".

MISS BOA VONTADE (São Paulo) — V. deseja fazer de sua vida um apostolado, crente de que, sòmente semeando o bem é que poderá se sentir em paz com sua consciência sempre insatisfeita. Sua vida interior é profunda e descrevê-la não é tarefa a que se possa alguém dedicar, sem ter, para isso, tempo e elementos que se prestem à formação de um conceito que, em face de sua apurada formação moral, tem de fugir às regras comuns. Dando-se tôda às suas obras — que se não podem classificar como "de caridade" no sentido vulgar da expressão, V. quase se esquece de si mesma. Daí êsse alheiamento das coisas que, de um modo geral, são a razão de ser das criaturas de sua idade e de seu meio social enriquecido, assim, com uma presença a que, possìvelmente, não dá o real valor, pois não é fácil em tais ambientes, compreender-se um ser de tão extranho caráter. E, justamente, o que provoca seus íntimos conflitos é essa incompreensão e, também, a sua incapacidade de adaptação e de conformidade aos canones de uma sociedade que não a entende, nem é, por V. entendida.

SARGENT (São Paulo) — Se tivesse de voltar atrás ao reconhecer um êrro cometido por V. ou por alguém que lhe mereça crédito, sentir-se-ia ferido em sua vaidade. Por isso, sabendo-se iludido numa esperança, traído numa promessa, logo se apronta para sofrer as consequências de seu engano, e o faz — é justo ressaltar — com uma galhardia digna de melhor aplicação, sem que lhe acuda a idéia de confessar o desacêrto da confiança depositada em seus próprios recursos ou nos daqueles que lhe merecem fé. São, assim, dificultadas as suas atividades, pois além nos naturais tropeços da vida, há, ainda, os que seu orgulho cria ou aumenta. mais valia, como tantos outros o fazem, não se obstinar em rumos incertos ou reconhecidamente errados, uma vez que não é índice de sabedoria sacrificar as oportunidades que a vida oferece, a caprichos e obstinações que mais complicam a já tão complicada existência do ser humano. A vitória pertence, muita vez, ao que sabe ceder. E raramente aos que se porfiam no êrro por presunção do próprio valor.

SONJA (Capital) — Disposta a tirar da vida "tudo o que puder" V., se lança, com sofreguidão, aos prazeres e divertimentos, procurando ignorar as consequências que possam advir das atitudes que assume, escandalizando, não raro, até mesmo uma sociedade que, tal a de nossos dias, já é bastante tolerante. Volta as costas, impaciente, às interferências menos agradáveis que pretendam alterar seu sistema de viver, pouco disposta a tomar em consideração normas que sua estuante personalidade considera antiquadas, inadaptáveis à atualidade. Não é V., precisamente, uma criatura alegre e despreocupada, mas, sim, alguém que quer absorver a vida em longos haustos, sem perda de tempo e de oportunidades. Tôdas as suas energias, idéias e sentimentos (?) concentram-se no único objetivo de viver intensamente, aproveitando o que lhe vem às mãos, de tudo tirando vantagem, e, ainda, fazendo convergir para a sua pessoa não as atenções mas o que possa servir, e bem, aos seus interesses imediatos. Há em V. um egoismo inconsciente, uma espécie de determinação, de ignorância do alcance dos atos praticados, nos quais, em benefício dos seus, os direitos alheios são sempre postergados.



OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.
BASTA MANDAR seu nome e endereço para ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS
Caixa Postal — 4600 — Rio
Endereço Telegráfico — DISCOBRASI - RIO
MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente

TEM TOSSE?

GRIPE, PIGARROS SANGUÍNEOS, ASMA E COQUELUCHE?

Se a tosse produzida pela fraqueza o atormenta e exige do seu organismo um esfôrço sobreumano, produzindo ânsias, asfixias e rutura de vasos capilares, chiados e dôres no peito, evite chegar a êsses extremos, tomando algumas doses do **REMÉDIO DO DR. REYNGATE**, as gotas que dão alívio imediato nas tosses rebeldes, coqueluches e bronquites crônicas ou recentes, secas ou com catarro. Um único vidro do **REMÉDIO DO DR. REYNGATE** é o bastante para desobstruir as vias respiratórias, normalizar a respiração, dando alívio e bem-estar imediato porque o mucus é dissolvido. Quem tem bronquite, encontra no **REMÉDIO DO DR. REYNGATE** a sua salvação. Nas farmácias e drogarias. Dist. Araujo Freitas.

O REAPARECIMENTO...

(Continuação da página 13)

tor, Lúcia Martins ofereceu, em primeira mão, a letra da bela composição de Augusto Alexandre e João Bené. Ei-la:

«SUAS CARTAS DE AMOR»

As cartas de amor
Que você me escreveu
É o que resta do nosso romance
Você era tão diferente,
Sincero, leal
E tão cheio de chance
Eu tinha certeza
De um desenlace feliz
Tão grande era minha esperança
Que juras de amor e promessas eu fiz
Foi tudo quiméra. Foi sonho.
Depressa você me esqueceu e partiu
Porém, não sou dessas que choram
Embora sabendo que o amor me fugiu
Sòmente num ponto, eu confesso:
Francamente fracassei
Não devolví suas cartas
Mas explicarei:
Quero guardar essas cartas de amor
Que você me escreveu,
Pois é tudo o que resta
De um grande amor que morreu.

DANIELLE...

(Continuação da página 21)

lhe o primeiro papel em "A Sensação de Paris", que foi um novo êxito. Conquistou também reputação na colônia cinematográfica pelo seu temperamentalismo exagerado. Quando regressou à França, em visita a seus pais, Hollywood perdeu-a de vista — exceto nos filmes franceses —, até que a Metro fê-la voltar novamente. para estrelar o papel-título de "Rica, Moça e Bonita", em 1950.

Danielle Darrieux nasceu em Bordeaux, França, numa madrugada de 1º de maio. E' a filha mais velha do casal Jean e Marie Louise Darrieux. Seu pai foi oculista e sua mãe uma professora de canto. Danielle ainda era criança quando seus pais se mudaram para Paris, onde nasceram mais dois irmãos, Claudette e Olivier. Claudette, atualmente, está casada e é mãe de família, enquanto que o irmão se tornou ator teatral, sob o nome de Jean Olivier.

Danielle estudou na escola paroquial, Lycee Latour, e estava planejando completar sua educação no Conservatório de Música, mas o cinema fê-la mudar de idéia e ficar apenas fazendo o curso secundário, enquanto trabalhava no "set".

Cinco anos após o seu primeiro casamento, Danielle Darrieux divorciou-se do produtor Henri Decoin. Em junho de 1948, casou-se novamente, desta feita com o escritor teatral e cinematográfico, George Mitsinkedes, foi com ela da França para Hollywood. O casal reside numa quieta e modesta vila localizada no subúrbio da capital francesa, sem filhos, mas felizes.

POSTAL DE PARIS

(Conclusão da página 52)

são em grande número. De tôdas, destaca-se a Avenida "Champs Elysées" — belíssima com os seus cafés ao ar livre, seu comércio maravilhoso, suas perfumarias, casas de modas, cinemas, e em cujo ponto final se encontra a famosa Étoile, a praça onde está situado o Arco do Triunfo. A rue Vernet, onde estou hospedada, fica a menos de vinte metros da linda avenida, e do meu quarto contemplo o Arco, um belo e comovedor monumento. Estou lhe contando estas coisas, de "relance", pois ainda não tive oportunidade de visitar os pontos principais da metrópole.

Cinemas, teatros, cabarets, cafés-concertos, são em grande número, e passei hoje de manhã na porta do famoso "Maxim's", que todos conhecemos de nome. A Terezinha prometeu levar-me a um espetáculo de revista.

Gosto muito da Tôrre Eiffel, e aguardo a primeira oportunidade para visitá-la. Informaram-me que, para atingirmos seu último lance, são usados três elevadores, sendo um inclinado. Há um bar no segundo pavimento, e uma loja no terceiro, onde podemos adquirir lembranças da visita.

O povo é educado e fino. Os empregados do comércio são delicados e nos dispensam uma atenção cativante, o mesmo acontecendo com empregados de emprêsas de transporte, em geral. Estou encantada — que povo, que gente, que civilização! Até um vendedor de uvas — das saborosas uvas da província francesa — se dirige a mim, numa linguagem delicada e respeitosa. Há muita ordem e não se vê um polícia nas ruas, com exceção de alguns guardas de trânsito, em reduzido número. Em tôdas as cinco mil ruas de Paris há faixas para se atravessar, e são respeitadas. Os automóveis e ônibus não andam doidos como no Rio de Janeiro, a velocidade é moderada e as penas por atropelamento muitíssimo sérias. A vida humana tem um alto preço para os motoristas de París. Não há um único bonde — todo o sistema de trasporte barato é realizado pelo Metro. E noto a ausência de poeira.

E que vida tem Paris, desde que o dia nasce! O comércio é um regalo para nossos olhos — rico e imenso, profuso em tôdas as vias, simplesmente de impressionar. Em várias ruas, especialmente em Havre-Caumartin, os negociantes armam barracas, à maneira de feiras, e vendem suas lindas mercadorias. Algo de fantástico.

Quanto à alimentação, come-se bem, pelo menos o estrangeiro. Há muita quantidade de legumes, verduras e frutas, nas mercearias, nos mercadinhos, e nas carrocinhas estacionadas em vários pontos da cidade. Acho admirável que um país que tanto sofreu com a guerra, tenha se refeito tão ràpidamente, sem deixar traços daqueles dias de miséria.

Não sei se será impressão — mas parece-me que todo mundo aqui cheira bem; por tôda parte estou sentindo o "Arpège", e outros perfumes de Lanvin, Forvil, Guerlain, Chanel, Patou. Mesmo no "Metro", transporte comum a todos, há um cheiro agradável de lavanda francesa, ou de colônia. Disse isto a uma francesa e ela se riu muito. Não é que no Rio não andemos bem perfumadas, — expliquei-lhe — mas aqui todo perfume é francês...

As lojas, tipo da "Sears", são comuns, e há também os grandes magazins, onde se requer pelo menos cinco horas para serem visitados, de ponta a ponta. Por exemplo: o La-Fayette, Printemps, Au Bon Marchè, etc.

*

Como se poderá ver, pelas ligeiras notas acima, Paris é um mundo de maravilhas, onde a gente penetra e não quer mais voltar. Creio que Alice, do belo livro de Lewis Carrol, deveria ter se sentido assim ao penetrar no País das Maravilhas...

POESIA E AMOR...

(Conclusão da página 53)

Oh! não maldigam o mancebo exausto
Que no vício embalou, a rir, os sonhos,
Que lhe manchou as perfumadas tranças
Nos travesseiros da mulher sem brio!

Se êle, poeta, nodoou seus lábios...
E' que fervia um coração de fogo
E da matéria a convulsão impura
A voz do coração emudecia!

Quando pela manhã da longa insônia,
Do leito perfumado êle se erguia,
Sentindo a brisa lhe beijar o rosto
E a febre arrefecer nos roxos lábios...

E o corpo adormecia e repousava
Na serenada relva da campina...
E as aves da manhã em tôrno dele
Os sonhos do poeta acalentavam...

Vinha um anjo de amor uní-lo ao peito,
Vinha uma nuvem derramar-lhe a som-
[bra,
E a alma que chorava a infâmia dêle,
Secava o pranto e suspirava ainda!

Quando êle nos faz tão comovente confissão de desvio dos seus ideais de amor, qualquer teimosia quanto à castidade que Mario de Andrade dele assegurou ha-de assemelhar-se infundida e falsa. Não tendo sido o anjo intocado, como se depreende do belíssimo poema acima transcrito, não terá sido inapelavelmente casto, nem o inibido sexual que o ensaista de o "Empalhador de passarinho" quis que perecesse. Êsse mal propalado tímido, incapaz de ação amorosa material e física a que Mario aludiu, de modo, aliás, tão perigosamente hábil, não houvesse em Alvares de Azevedo. Pelo menos de maneira indesviável e insolúvel, é o que concluo.

EXISTE A...

(Continuação da página 31)

tratamento, o veterinário constatou que o ôlho furado estava inteiramente reconstituido.

Usando um instrumento, M. Jung se feriu no joelho. O corte profundo atingiu a rótula. M. Jung se aplicou uma compressa de alcool vidiumnizado e 27 horas depois, no lugar do traumatismo, só se viu uma fina cicatriz.

As plantas tratadas com o vidium tornam-se mais viçosas e belas do que as outras.

Tudo isso é certamente prodigioso. Espera-se que as experiências científicas serão metódicamente empreendidas, e que permitirão estabelecer exatamente o valor e o alcance da descoberta do vidium feita por MM. Jung e Winter.

AS TRÊS TIAS

(Conclusão da página 6)

mesa. Elisa estava em seu elemento, na cozinha. Por isso, naquela manhã, seu primeiro cuidado foi servir o café às três. Teria sido muito feliz numa casinha no subúrbio, com um pequeno pomar e uma horta.

Ninguém a compreendera. Nem êle. Frequentara a casa vários anos. Todos sabiam que vinha por ela. Era escrivão, um modesto escrivão com quase nenhum conhecimento e uma boa caligrafia. Passava a vida enchendo laudas de papel selado, com sua letrinha miuda e igual. Se se somassem as importancias constantes nas escrituras passadas por êle, ter-se-ia um total fabuloso, porém êle não ganhava mais que umas poucas centenas de cruzeiros, muito poucas para que pedisse a mão da filha do professor. Resolveu esperar que a sorte melhorasse. E, enquanto isto, frequentava a casa como amigo e lançava olhares languidos para Elisa. Ela observava suas roupas, nem sempre bem conservadas e pregava-lhe um botão, que faltava, na camisa, ou lhe tirava uma mancha do paletó. Também lhe preparava uns doces ou lhe guardava pastéis, às escondidas da família, que êle engulia no santuário de azulejo, onde ardia o fogo da econômica. Mas, em vão se esforçara ela por demonstrar-lhe que seria uma boa dona de casa. Ele nunca se resolveu a declarar-lhe seu amor. Até que um belo dia êsse amor se foi esfriando, morreu, e êle casou com outra. Elisa ficara amargurada para o resto da vida. Perdera-o porque o pai era catedrático e as irmãs muito orgulhosas. Porque tinham arrumadeira, copeira e cozinheira, porque não conversavam senão sôbre assuntos esquisitos. De bom grado trocaria tudo por seu escrivão. Mas, como dizer-lho? E por não lho dizer perdeu a oportunidade de casar-se.

— Não vêm tomar café? — perguntou.

— Vou tomar uma chicara de chá, apenas — replicou Aurora.

— Como queiras, e tu?

— Eu, já vou.

Às dez da manhã, sem a menor cerimônia, apareceu o noivo. Era um rapagão de seus vinte e cinco anos, robusto, sorridente.

— Por que vieste? — interpelou-o uma das tias.

— Não devias vê-la senão no altar — disse a outra. O noivo vestia paletó esporte, estilo inlgês, calças de flanela.

— Se não tinha nada que fazer em casa!... Faz dois dias, Aurora, que estou casado e vocês três mantêm sequestrada minha espôsa. Isto não está certo! Quero ver minha mulher! — exclamou, com largos gestos, enquanto as tias o olhavam espantadas.

«Parece-se com Fernando» — pensou Aurora.

«Tem o sorriso igualzinho ao de Gustavo» — disse para si Elisa.

«Ricardo era assim» — meditou Edwiges.

O noivo abraçou as três tias e em seguida, pôs-se a bisbilhotar o que elas preparavam. Entrementes, surgiu Heleninha, com uma saia escocesa, pregueada e meias três quartos.

— Será possivel, nêsses trajes? — protestou Aurora, que passara dois anos bordando-lhe o enxoval.

— Essa é minha mulher ou uma colegial fugida? — perguntou o noivo, contemplando-a com olhos ternos.

— É inútil — admitiu Aurora. — Com êsses dois não se pode fazer as coisas como se deve.

— São duas criançolas insubordinadas — disse Edwige com indulgência.

— Fazem bem em serem como são — concluiu Elisa.

Mas à noite, durante a reunião, tudo foi diferente, mais grave, mais solene, demasiado solene. As três tias com seus trajes pesados, o de uma, de veludo, da outra, de brocado e da terceira, de «moiré». Olhos vermelhos, cachos rígidos, rostos empoados, pareciam mais velhas que nos outros dias. E os noivos! Ele, pálido dentro de sua roupa escura, ela, um sonho, linda e trêmula.

Na igreja, Aurora estivera prestes a desmaiar. A emoção fôra demasiada para aquelas três velhas criaturas. Mais tarde, a confusão as envolveu. A recepção, os convidados, a marcha que Aurora teve de tocar à chegada dos noivos, a preocupação para que todos tivessem uma fatia do bolo da noiva. A emoção se foi abrandando para todos, menos para os noivos e as três tias.

— Ninguém encherá o vazio que ela vai deixar nesta casa — afirma uma delas, falando a um convidado. E a ternura maternal nada-lhe nos olhos. Inevitávelmente, os minutos voam. A noiva já não se acha na sala. O noivo, pálido, espera-a à porta, quando vê as três tias, empertigadas, ridículas, chorosas. Sente-se como que um ladrão, e sem poder conter-se, beija-as, uma por uma.

— Breve estaremos de volta e as aborreceremos bastante.

Depois, Heleninha apareceu, em traje de passeio. Choveu arroz. Seguiram-nos pelo jardim. O carro arrancou e as três senhoras se sentiram cansadas, desfeitas.

Um a um, despediram-se os convidados.

— Ficarão sós, coitadas!

— Breve votarão, e a casa se encherá de crianças. O tempo voa.

— Foram verdadeiras mães para Heleninha.

— Três mães em troca de uma que o céu lhe tirou.

Já estão sós, cada qual em seu quarto. Aurora, a despeitada, contempla-se ao espêlho. É a mais jovem, e por momentos, adivinha-se como foi seu rosto aos vinte anos. E essa noite, perdoa ao ingrato.

Edwiges pensa no seu professor. Já não está neste mundo, mas se encontrará com êle, um dia, no céu.

Elisa cai pesadamente no leito. Podia ser minha filha, se êle se houvesse decidido — murmura. Retira pausadamente os adornos e apaga a luz.

A casa das três tias ficou silenciosa. Com um silêncio triste, que povoam os sonhos frustrados das três solteironas.

UMA SENHORA...

(Continuação da página 7)

— Que fez você, querido? Matou a Sra. Ruseau? Será...

— Não, Helene, não foi preciso isso. Mas asseguro que estamos definitivamente livres da velha.

Escrevi-lhe uma carta. Não lhe disse nada, pois não tinha certeza se ia dar resultado.

— Despediu-a? Pediu-lhe a chave?

— Nada disso. Leia êste rascunho.

Helene apanhou o papel. Leu:

"Querida senhora, Ruseau, queremos lhe pedir o grande obséquio de nos arranjar uma outra criada, uma vez que a outra se despediu. Enquanto isso, rogamos que continue a nos prestar seus serviços na arrumação da casa. Já nos habituamos à sua bondade no ponto de não podermos passar sem ela..."

Helene ficou sem compreender, completamente aturdida.

— Eu devia ter pensado nisso antes. Há pessoas que só fazem os favores que elas mesmas desejam. A Sra. Ruseau é uma delas...

BARBARA NORTON...

(Continuação da página 15)

ral, no Brasil, o talento é improvisado, o que significa dizer que o estudo ficou para segundo plano. Mais uma razão para chamarmos de verdadeiro talento aquele que, sem estudo algum, consegue brilhar. Temos vários exemplos e

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

A Epilépsia é Hereditária?

O que é a epilépsia? Sabemos apenas que é um açoite que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grandes e humildes. Júlio Cesar, Napoleão e Byron sofreram dêste mal. A epilépsia sempre interessou aos homens de ciência, cujos esforços foram finalmente coroados de êxito porque conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Êste notável remédio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?". Êste livro não se vende, mas oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito dêste folheto sensacional.

THE EDUCACIONAL DIVISION, DEP. F-214
880 Bergen Ave., Jersey City, N. J., U.S.A.

Queiram enviar-me gratis um exemplar do folheto intitulado: Pode curar-se a epilepsia"?

NOME ....

(Favor escrever em letra de forma)

ENDEREÇO ....

CIDADE .... PAIS ....

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 47)

And the very moment
I'm through with her
I've got a date with Alice
I can't be late for Alice
Or the Queen of Hearts whi lives up
in the palace.

★

JURANDIR TÔRRES — (São Paulo) — Dos leitores que nos pediram a letra da valsa romântica de Custódio Mesquita e Edgard Proença — "Mês de maio", gravada por Orlando Silva, o senhor foi o primeiro. Ei-la:

Maio dos noivos e das novenas
Maio dos lírios e dos missais.
Maio das virgens, brancas, serenas,
Maio dos sonhos que não vem mais.

Céus estrelados, doces luares,
Beijos de aroma pelos rosais,
Maio dos noivos, que se vão aos pares...
Num terno e doce enlêvo de almas tão iguais.
Bater de asas por sôbre os mares,
Sonhos de poeta, mãos divinais
Doce saudade dos meus cismares,
Num mês de maio que não volta mais...

★

TOMMY WEAVER — (Buenos Aires) — Okay, pal! Here's the lyric of "Valencia", by Lucien Boyer, Jaques Charles and Jose Padilla, recorded on Columbia Record by Percy Faith and his Orchestra, that we publish in first hand:

Valencia! In my dreams it always seems
I hear you softly call to me;
Valencia! where the orange trees
forever scent
The breeze beside the sea
Valencia! In my arms I held your charms
Beneath the blossoms high above
You lover me
In Valencia long ago we found our
Paradise of love!

NOTÍCIAS DIVERSAS

Ayrton Amorim, jovem compositor brasileiro e discotecário das emissoras Cruzeiro do Sul e Continental, logrou um tento para a "Hora da Broadway', popular programa de músicas norteamericanas do "brodcasting" carioca, apresentado, diàriamente, pela Rádio Cruzeiro do Sul. E' que, tôdas as quintas-feiras, o aludido programa apresenta um ótimo desfile de melodias antigas, da terra do Tio Sam, sob o título de "Recordações da Brodway". Vale a pena voltar-se ao passado... ★ E, por falar em programas, a audição de "Variedades Musicais", uma das atrações do "Programa José Duba", que vai ao ar, todos os sábados, das 13,30 às 14,30 horas, vem agradando aos aficionados da música internacional. ★ Carolina Cardoso de Menezes gravou "No crepúsculo", um gostoso e sincopado fox-trot, que deverá alcançar grande sucesso na interpretação dessa grande pianista, acompanhada de um conjunto de ritmos. ★ Serão lançadas, também pela Capitol, em nosso país, as gravações da fenomenal Yma Sumac, cantora peruana, descendente dos Incas, em discos de 78 r.p.m., Yma é um verdadeiro fenômeno musical registrado nestes últimos anos. ★ Continuam alcançando grande sucesso as seguintes gravações: "At sundown" (No crepúsculo), por Frank Petty Trio; "Coimbra", por Roberto Inglez e Ester de Abreu; "E... eu sem Maria", por Alcides Gerardi; "Marta", por Dick Haymes; "Dominó', por Jorge Goulart e Doris Day; "Good morning, Mr. Echo', por Jane Turzy, e "Baião caçula", por Garoto. ★ Foi com grande alegria que os fãs do saudoso Glenn Miller receberam as gravações de Ray Anthony lançadas no Brasil; o único que assimilou tão completamente o difícil estilo...

RITMOS GRAVADOS

NA DECCA — Temos a grata satisfação de apresentar as músicas do filme da Paramount, "Orfão da tempestade" (Here comes the groom), gravadas pelos próprios intérpretes do filme, Bing Crosby e Jane Wyman, com Matty Mattlock's All Stars. Assim, temos: com Bing Crosby & Jane Wyman, "In the cool cool cool of the evening" (Tarde agradável), de Mercer e Carmichael, e "Misto Cristofo Columbo" (Senhor Cristovão Colombo), de Jay Livingston e Ray Evans. Aliás, queremos lembrar aos nossos gentís leitores que a música "In the cool cool cool of the evening" recebeu o "Oscar", como a melhor música do aludido filme. Num outro disco, temos o "crooner" mais famoso do mundo interpretando, sob o acompanhamento da orquestra de John Scott Trotter, as canções "Bonne nuit" (Boa noite), de Livingston e Evans, e "Your own little house" (Seu próprio lar), também dos autores citados. Uma pergunta: Vocês já notaram como a vitoriosa dupla, Livingston & Evans, "tomou conta" das músicas incluidas nos atuais "filmusicais" da Paramount?...

★

NA SINTER — Sem dúvida alguma, um dos mais queridos quadros de futebol do Brasil é o Flamengo; e foi pensando nisso qué Ferreira Gomes, Bruno Gomes e Ayrton Amorim compuseram o samba "Ser Flamengo". Esta música descreve fielmente os apertos porque passa um torcedor do "mais querido" quando vê os rubro-negros jogarem. Temos a certeza de que esta gravação não poderá faltar na discoteca de um simpatizante do esquadrão da Gávea. "Esquinha", samba de Arnaldo Passos e Geraldo Pereira, que, além de ser o compositor, foi o cantor escolhido para gravar êste disco, está na outra face. O primoroso arranjo para o conjunto que o acompanha foi feito de uma maneira muito original, que por certo valorizou muito ambas as gravações.

DE NOVA IORQUE...

(Continuação da página 36)

profissões anteriores para se dedicarem à música. Alfredo Gil, por exemplo é fazendeiro no México; Raul Moreno é pintor paisagista, enquanto Chucho Navarro é formado em medicina. Faz sete anos que o trio está formado e vem colhendo vitórias onde quer que se apresente, tal a homogeneidade com que se exibe. Falando à nossa reportagem, declararam que a nossa música é a mais linda e alegre que já encontraram. Estão simplesmente seduzidos pelo nosso ritmo, que levarão a outros países. Alfredo Gil é autor da versão do samba-canção "Caminhemos" e nos afirmaram que êsse foi o número de maior sucesso durante sua temporada na "Rádio-City" de Nova Iorque. Agora mesmo, entusiasmados com o bolero gravado por Angela Maria, "Não Tenho Você", vão gravar e levar para o estrangeiro uma versão que Alfredo acaba de fazer dessa música, cujo título é "Vivir Llorando", e que apresentamos aos nossos leitores:

Tu vives a mi lado...
Pero estás lejo de mi
Hay algo equivocado
que nos hace sufrir...
Lloramos siempre juntos,
por nuestros sinsabores
Vivimos lamentando
nuestras penas y dolores...
Tu vivis a mi lado...
Pero estás lejo de mi,
Tu amor lo dás otro
que solo te hace sufrir
Y tu eres la culpable
de nuestra vida infeliz.
En cambio yo como loco
Ya no quiero más vivir
Comprendiendo poco a poco
que tu amor ya no és para mi.

Ainda na "boite', encontramos um casal de cantores patrícios que ali atua diàriamente. Marivone e Fernando Barreto, duas vozes credenciadas que os estrangeiros estão habituados a aplaudir como nós os aplaudimos. Marivone, é ainda, cantora da Rádio Globo; Fernando Barreto atua também na Clube do Brasil. Para os nossos leitores focalizamos aqui os nossos dois artistas que bem merecem o apoio dos fãs.

E, para terminar, uma mensagem do "Trio Pancho" e das "Dolly Sisters":
— "El Brasil, és mui más lindo, mui más impresionantemiente bello do que nos han dicho los que lo visitaran antes de nosotros".

ESTAS COISAS...

(C... ...gina 4...

teatro e que vivem do teatro... E quem

não vive de teatro dos profissionais que conhecemos?

E' um absurdo pretender demover a vontade de um público e forçá-lo a ver aquilo que não lhe interessa! Sim, porque nada poderá nos emocionar melhor do que os nossos próprios problemas.

Aí está, no Teatro Serrador, uma peça de autor nacional. Teatro nosso. E' verdade que não tem sido um récorde de bilheteria, mas equivale a um cartaz de primeira linha. Mesmo, terá que ser sempre difícil a vitória do autor nacional, uma vez que só se faz propaganda das peças importadas, só se incentiva o autor exótico, só se manda dinheiro para o autor que não vive no Brasil!

Felizmente ainda temos no nosso país um Pedro Bloch, cuja inteligência e potencial dramático "botam no chinelo" essa quantidade desconcertante de peças estrangeiras, sem qualidades artísticas, sem condições regionalistas, sem se coadunarem com os nossos sentimentos. Felizmente, repetimos, ainda temos um Pedro Bloch para, numa hora como esta, na qual o teatro brasileiro não faz outra coisa senão trabalhar para e pelo autor estrangeiro. Por que, não se faz uma "manchetezinha" nos jornais, dizendo: Todos os teatros do Rio de Janeiro, com exceção do Serrador e Madureira, estão fazendo cartaz para os autores de outros países? E ainda se fala em teatro nacional! E ainda se comenta a crise do nosso teatro!... Crise do teatro dos outros! Isso, sim!

"A Mancha" é a peça de Pedro Bloch, que o grupo "Eva e Seus Artistas", num gesto de atenção ao autor brasileiro, está representando no Teatro Serrador. Como sempre acontece com o firmado autor indígena, sua última criação tem a rubrica humanística de todos os seus precedentes trabalhos. E' uma pequena obra que se junta à nossa insignificante literatura dramática (insiginificante em quantidade), merecendo o apoio incondicional de um povo que gosta de teatro, que tem demonstrado uma especial atenção por tudo o que é nosso e tem valor. A peça de Pedro Bloch só tem um defeito — é feita por um autor nacional!...

Conversando-se com Pedro Bloch, chega-se à conclusão de que todos os seus enredos são, em parte, retirados dos dramas ocasionais que a tôdas a hora se passam aqui, fora do palco. Pedro Bloch, como médico, não tem dificuldade em assimilar e conduzir êsses "esplêndidos" acontecimentos da vida, transportando, de acôrdo com as nossas emoções, essa coisa maravilhosa que é a própria arte. Que bom, hem Pedro Bloch, se Garcia Lorca fosse vivo!...

— Mas, êle está vivo! — responde Pedro Bloch, e prossegue: — A nossa inspiração, o nosso amor pelo teatro, esta vontade indômita de fomentar a nossa arte não são mais que uma herança, uma palavra de ordem deixada pelo mestre. Pode haver crises, desilusões e insucessos, mas a Arte Tatral Brasileira manter-se-á de pé! O autor nacional fará sempre um pouco e o público fará o resto!... Às vêzes aplaudindo, outras vêzes renegando! Mas, estas coisas acontecem...

TRÊS HISTÓRIAS DE...

(Continuação da página 5)

obrigaram todos os seus elementos a se radicarem na cidade da garoa. Fernando de Barros ingressou na Vera Cruz, levando com êle Tônia Carrero, Paulo Autran, Ludy Velloso, Carlos Thiré e até Nelson Camarto. Vera Nunes e Armando Couto, outros dois elementos do elenco, se radicaram na Maristela.

Mas nós estavamos falando do «cast» de «Appassionata», não é verdade? Pois bem, além de Tônia Carrero, estão no filme, também, Anselmo Duarte, que formou com Tônia a dupla amorosa de «Tico-Tico no Fubá», Alberto Ruschel, a revelação de «Angela», o Ziembinski, o extraordinário, e ainda Abilio P. de Almeida, ator, autor e diretor de teatro e cinema, que num gesto muito simpático consentiu em fazer uma «pontinha» no filme de Fernando de Barros. E ainda Joseph Guerreiro, um elemento que estava reclamando uma oportunidade no nosso cinema. Salvador Daki, Edith Helou e Dina Lisboa completam o «cast».

A HISTÓRIA

O argumento de «Appassionata» foi escrito por Chianca de Garcia, inspirado pela música de Beethoven — que é o «back-ground» da fita. Os diálogos foram feitos por Guilherme de Almeida e pela romancista de «Eramos seis», a Sra. Leandro Dupré.

É a história de uma pianista, Silvia Nogaris, interpretada por Tônia Carrero. Silvia foi revelada ao público por um outro músico famoso, «Hauser», que promete ser mais uma estueenda criação de Ziembinski. No dia da estréia de Silvia, Hauser aparece morto. A policia suspeita de um crime. E no rol dos implicados aponta a pianista, a governante (Edith Helou) e o chofer (Salvador Daki). Nada fica provado e Silvia se retira para uma praia, onde vive um romance com «Pedro», o personagem interpretado por Anselmo Duarte. Voltando da praia, Silvia vai para a Europa, onde se desenrola o terceiro episódio do filme. Lá ela conhece e se apaixona pelo pintor Luis Marcos, personagem vivido por Alberto Ruschel.

Estes três episódios de amor — por Hauser, por Pedro e por Luiz Marcos formam o argumento do filme, que termina com a solução do «caso» policial originado pela morte do maestro

UMA EQUIPE TÉCNICA DE PRIMEIRA

«Appassionata» conta um «cast» de primeira ordem, no setor artístico. Na parte técnica, também apresenta uma equipe de primeiríssima. A fotografia é de Ray Sturgess, o «camera-man» de «Hamlet». A cenografia é de João Maria dos Santos. A parte sonora é da responsabilidade de Rassmunsenn e da RCA. E a edição, mais um trabalho de Haffenrichter, o editor de «O terceiro homem», laureado pela Academia de Arte Cinematográfica de Hollywood.



DISCOTECA

Conclusão da página 69

Correspondência do leitor

SR. HENRIQUE MUXFELDT (Parada Experimental — Bagé — RGS) — De acôrdo com o seu pedido, em carta datada de 7 de abril, indicamos para a organização de uma boa discoteca a consulta dos seguintes livros: "Encyclopedia of Recorded Music"; "A Guide to Recorded Music", por Irving Kolodin, edição de Doubleday Doran & Cia. (1944); "The Record Book — A Music Lover's Guide to the Worl of Phonograph", por David Hall, Smith y Durrell (1943); "Music on Records", por B. H. Haggin ,edição de Alfred A. Knopf, Inc. (1942). Quanto aos discos a sugerir, no momento não o fazemos por absoluta falta de espaço, prometendo-lhe enviar oportunamente uma lista de 108 discos indispensáveis. Um abraço e mande suas ordens.

★

SRTA. CECILIA FARIAS (Joinville-Santa Catarina) — Ainda não conseguimos nos avistar com a cantora Eladyr Pôrto. Tenha paciência. Breve você obterá a resposta desejada.

★

SR. SEBASTIÃO FREITAS (Parnaíba — Piauí) — Já encaminhamos sua carta à Emilinha Borba. Por sinal essa artista acaba de regresasr de demorada "tournée" ao norte do país. Aguarde a resposta.

★

SRTA. CELUTA FERREIRA (Montes Claros — E. de Minas) — Vamos providenciar acêrca da sua solicitação do disco "Senhora Fortuna". Queira aguardar pacientemente. Temos centenas de pedidos a satisfazer.

★

SR. VIVALDO PEREIRA (Salvador — E. da Bahia) — "Meu Destino é Pecar", foi o último filme da sua preferida Antonieta Morineau, já exibida aqui no Rio. Para obter a foto desejada você deverá escrever para os Estúdios da "Maristéla", em São Paulo. Um abraço.

★

DAISY BITTENCOURT (Copacabana-Rio) — Recebemos, dia 13, sua missiva. Nada tem a agradecer-nos. Escreva sempre. Damos expediente, diário, na ABI, 10º and., fone 22-2070, Ramal, 36, de 7 às 10 horas. Exercemos a advocacia. Deixamos, há pouco, o vespertino "Última Hora", onde escrevíamos crítica de música e discos. Agora, a partir do dia 19, apareceremos, também, na revista "Cena Muda".

N. R. — Enderecem suas cartas à "Discoteca" — Praça Mauá n.º 7, 3.º and. Rio — Claribalte Passos.

BARBARA NORTON...

Conclusão da página 75

dispensamos a citação de nomes, pois são de sobra conhecidos.

E assim nossa agradável palestra com a culta poetisa já estava chegando ao seu término. Quisemos saber, ainda, quais seriam as suas palavras se tivesse que dirigir uma mensagem a todos aqueles que se debatem em dúvidas sôbre se devem ou não abraçar a carreira literária e ela nos respondeu:

— Devem prosseguir, prosseguir, a despeito de tudo. Onde não há luta, não há vitória. E os obstáculos sempre são as barreiras que fazem sucumbir o fraco e incentivam o forte. Sim, que se fale da gente, embora mal, mas que se fale... Ninguem nunca atirou pedra em árvore que não dá frutos, diz a sabedoria popular, e nisso ha uma grande dose de verdade...

Compreendemos então, porque nunca Barbara Norton perdeu a sua fé nos verdadeiros e reais valores da vida.

Nossa entrevista chegara realmente ao fim. Despedimo-nos de Barbara Norton, essa poetisa que conservou intato o seu ideal, apesar do materialismo da época em que vivemos e da cegueira espiritual que faz o mundo caminhar não se sabe bem para onde, nem para que fim.

Leitor amigo, você precisa ler "Appassionata", o último livro de Bárbara Norton: é a história do seu grande amor que culminou num casamento perfeito. E, para finalizar, aqui fica um poema de seu livro: "As coisas simples que gostaria de fazer contigo: Deitar-me na praia, numa noite de lua e olhar o céu; seguir por atalhos que nos conduzissem ao outro extremo do mundo; sentar-me junto ao fogo e contemplar a labareda que não arde mais do que eu; percorrer a campina deserta ao crepúsculo, perseguida por ti, como por um fauno, e amar-te quando a primeira estrela chegasse...". Esta é, leitor, a poesia humana e profundamente expressiva de Barbara Norton.

FALA A "BIG STAR"

(Continuação da página 19)

terei outro remédio senão continuar com êles. Agradam-me muito as comédias, como "As Três Noites de Eva", cuja filmagem foi verdadeiramente uma quadra de férias para mim".

E Barbara não precisou me convencer da sinceridade dessa declaração, pois tôda Hollywood sabe que poucas atrizes há que possuam senso de humor em tão alta dose quanto ela.

E' coisa sabida que os artistas da Capital do Cinema, sejam homens ou mulheres, disputam o prazer de trabalhar ao lado de Barbara, pelo ambiente agradável que ela parece criar à volta de si, em todos os "sets" em que atúa. Confessa a "estrêla" que, depois de um punhado de anos de vida extremamente ativa nos estúdios, ainda não conseguiu resolver o problema de sua vida artística.

— "Não tenho ilusões a respeito da minha arte" — diz com a maior franqueza. Passei tôda minha vida, desde mocinha, planejando minha carreira teatral, mas desde o primeiro momento vi logo que me seria impossível fingir nos meus papéis, "representar" como vulgarmente se diz. Na verdade, não acredito que algum grande ator do cinema ou do teatro "represente". Se "representar", está perdido, na minha opinião. Minha fórmula, copiada aliás de alguns artistas de verdade, consiste em sentir os papéis e interpretá-los, como se êles fizessem parte da minha própria existência. Não nego que existem certos recursos próprios do ofício, porque, afinal de contas, há sempre uma parte que pertence à técnica da profissão, com seus numerosos truques. Mas o segrêdo do êxito está em saber ocultar com arte êsses truques. Há poucas semanas atrás, terminei meu trabalho em "O Homem das Sombras' (The Man With a Cloack), interpretando um dos papéis mais dramáticos que jamais me fora mentregues em tôda a minha vida. Não lhes quero roubar o interêsse do filme, contando-lhes o entrecho, mas não hesito em afirmar que é uma película das mais curiosas. Meus companheiros de elenco, Joseph Cotten e Leslie Caron, vão causar grande sensação".

E com esta frase ainda pairando no ar, deixámos Barbara Stanwyck entregue aos seus afazeres no estúdio, satisfeitos por termos entrevistado alguém que se pode realmente chamar de "big star"...

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 22)

notícia mais importante do que a de que Greta Garbo resolveu falar.

Betty foi obrigada ao tratamento do silêncio durante 48 horas. Tinha dificuldades com sua garganta, desde que regressou de sua temporada no "Teatro Palace", e seus médicos dizem que a única maneira de curar-se é ficando calada. Para garantir o silêncio, enviou seus filhos a um rancho por todo o tempo em que durara o tratamento.

* * *

Quando Betty Grable e Harry James se casaram, muitas pessoas afirmaram que a união iria durar no máximo um mês. Pois os maldizentes foram desmentidos: no dia 5 de julho, Betty e Harry comemorarão o seu 9.º aniversário de casamento.

* * *

Harry retornará de Las Vegas, para estar com a espôsa no dia do aniversário.

* * *

Como acham vocês que Patricia Wymore chama, na intimidade, Errol Flynn, seu queridissimo esposo? Bem, de "Moe", nem mais, nem menos. E parece que êle gosta dêsse apelido. O casal Flynn escreveu-me de Jamaica, onde vive a bordo de um iate, o "Zaca", que está ancorado perto do Hotel que Errol comprou há pouco tempo. O hotel será inaugurado com grandes festas, em dezembro. Enquanto isto, Errol irá à Grã Bretanha, a 11 de julho, para trabalhar em "The Master of Ballantrae", e Pat ficará na Jamaica, para supervisar a reconstrução e o arranjo do mobiliário do hotel.

* * *

Spencer Tracy, que não tem estado bem de saúde, viajou para a Europa. Espera alugar um automóvel e percorrer o continente durante a maior parte do tempo, e especialmente visitar Katharine Hepburn.

ELES E ELAS

(Conclusão da página 27)

ácido niso-nicotínico, recebeu autorização, agora, de deixar o hospital onde se encontrava internada. Mme. Verônica Hall tem 45 anos de idade. Quando entrou no hospital tinha uma caverna num pulmão e infiltrações no outro. Tratada sucessivamente com a streptomicina e o P.A.S., seu estado não apresentou melhoras. Recorreu então à nova droga. Em pouco tempo os resultados eram êstes: aumento de 20 quilos no pêso, reabsorção da caverna, cicatrização das lesões. O exame de escarro deu negativo. E a radiografia não registra nada de anormal.

Outros pacientes internados no Sea View Hospital, onde se encontrava Mme. Hall, experimentaram as mesmas melhoras que ela, esperando a cada momento a sua "folha de saída".

***

Novas versões de "Edipo"

Um novo "Edipo", de Jean Cocteau. e outro de Thierry Maulnier estão sendo montados em Paris. Em relação ao seu trabalho disse o autor de "La Profanateur":

— O meu Edipo é uma tradução em versos regulares do de Sofocles. Não mudei nada no texto, tendo me limitado a alguns cortes.

Quanto ao Edipo, de Jean Cocteau, o que se sabe é que é diferente da versão feita por êle próprio há alguns anos, aí por volta de 1937. Entre as versões modernas de "Edipo" devemos, ainda, mencionar a de André Gide, que subiu à cena em 1930, e a de Mario Meunier, em data mais recente.

***

O "senador" da "Respeitosa"

A filmagem d'"A Respeitosa", de Jean-Paul Sartre continua dando muito o que fazer e o que falar. Primeiro foi uma luta para a escolha da heroína até que se chegou a uma solução com o nome de Barbara Laage. Agora a dificuldade está em saber quem fará o papel do "senador". O nome de Orson Welles tinha sido sugerido. Mas Sartre vetou-o alegando que êle não é assas sério para interpretar o personagem. Parece que o escolhido será, afinal, o ator Trevor Howard.

***

A "rentrée" de Lilian Gish

Lembram-se de Lilian Gish, que foi tão famosa ao tempo do cinema mudo? Pois Lilian Gish voltou ao "écran". Ao assinar o contrato, disse-lhe o produtor:

-- Você devia ter me procurado há dez anos.

E Lilian respondeu:

— Na verdade eu o procurei há dez anos e o senhor me achou muito velha naquela época...

***

A maior fôrça Hidraulica do mundo

A Sra. Roosevelt, viuva do grande pre-

...te, e que tem participado de várias ...ferências internacionais como delegada dos Estados Unidos, fala sempre com muita segurança e muito espírito.

Recentemente, num de seus discursos, dizia a senhora Roosevelt:

— A maior fôrça hidráulica que existe no mundo não tem nada de moderna. Ela começou com as primeiras lágrimas de mulher.

BALLET EM LONGA...

(Continuação da página 51)

terpretação do conjunto do Teatro Colon, o acerto de Julian Bautista e os cuidados da filmagem, etc., contribuem para a favorável impressão final. (ARGENTINA).

SINFONIA DE PARIS. No gênero de bailado típico americano, foi a melhor coisa apresentada, em todos os tempos, por Hollywood. Desnecessário é dizer que a fantasia aqui não tem limites. Porém, a vivacidade da buliçosa imaginação do coreógrafo Gene Kelly encontrou. A combinação de cores e a câmara de John Alton conseguiram muito, muitos meios de agitar o conjunto. Os melhores instantes da dança são aqueles que passam das figurações de quadros de célebres autores para as marcações dos bailados. Leslie Caron deixa longe todos os outros intérpretes, inclusive Gene. (ESTADOS UNIDOS).

A MORTE DO CISNE. De muito valor todas as coreografias que são vistas, de autoria de Serge Lifar. Foi um dos poucos filmes de longa metragem em que não se abusou do exagero da fantasia. Se os bailados tivessem sido filmados na íntegra estaria entre as primeiras conjunções efetuadas pelo cinema. Em virtude de serem apresentados ...ão somente trechos — ao contrário dos outros — diminuiu o valor dos notáveis trabalhos de Lifar. Destacaram-se, individualmente, a grande Ivette Chauviré e Mia Slavenska. A atual coreógrafa e primeira bailarina, Janine Charrat, então uma menina, demonstrou as suas possibilidades.

A DANÇA DO PECADO. Inegavelmente, o de menos valor da seleção. Com todo o inegável encanto da música de Joseph Kosma, do interêsse da coreografia de Janine Charrat — "La belle qui voillà" — a filmagem deixa a desejar. A preocupação em fingir que Michelle Morgan era a intérprete da dança (substituida no "pas de deux", por Harriet Toby e, na outra coreografia, por Ludmilla Tcherina) traz um forte contraste entre os primeiros e os longos planos. O valor de Edmond Audran está bem menos sensível do que em "Contos de Hoffmann", "Mephisto valse", etc.

UMA EXPOSIÇÃO...

(Continuação da página 55)

que ofusque o traço luminoso do seu espírito — é a inquietação, não da expressão plástica, mas de uma alma em busca da perfeição.

Manuel Madruga, não raro, deixava um trabalho por terminar. Na sua exposição retrospectiva estão alguns esboços atestando que o artista não se satisfazia facilmente. A perfeição exige tenacidade. E esta jamais faltou ao pintou. Manuel Madruga foi um trabalhador incansável e fecundo. Basta lembrar sua atividade ininterrupta: cêrca de setenta anos empunhou êle a palheta e o pincel na criação de um mundo animado de propósitos sublimes.

Não cabe a êsse artista as considerações de uma crítica efêmera. E não somos nós que a faremos. Rendemos, isto sim, na data do primeiro ano de sua morte material, uma homenagem a seu espírito imortal. Outro não é nosso objetivo.

A apreciação ou, mais exatamente, o julgamento da sua obra, agora que isto se torna possível e facilitado pela sua mostra retrospectiva, a nosso ver, já está feito na grandeza evidente do que nos levou êsse mestre ainda não bem avaliado, embora admirado, da pintura nacional.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 66)

nema hitlerista. Tenho a mesma opinião da leitora quanto à «O retrato de Dorian Gray».

BERTINETTI — Rio — Ida Lupino é divorciada de Louis Hayward e Collier Young. Casada com o ator Howard Duff. Pode escrever-lhe para os RKO Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood. Cal. USA.

HELOISA WATIRCIA — Rio Grande — 1º — O título original é «This Love of Ours». 2º — O nome da peça de Pirandello é «Come prima, meglio di prima». 3º — Não tenho a distribuiçã... Os artistas foram: Merle Oberon, Cha... les Korvin, Claude Rains, Carl Esmon... Sue England, Jess Barker, Harry Da... vemport, Ralph Morgan, Fritz Leibe... Helen Thimig, Ferike Boros, Howar... Freeman, Selmer Jackson, Dave Wi... lock, Ann Codee, André Charlot, Dori... Merrick, William Edmunds, Bárbar... Bates, Leon Tyler, Cora Witherspoo... Maris Wrixon, Robert Raison, Evelyn... Falke, Joannie Bell e Jaque Catelain. Quanto aos endereços, só tenho o de Gene Tierney, que é 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

MANOEL GONZAGA — Rio — O filme de Maria Félix — «Dona Bárbara» — foi exibido com o título «Dominadora de homens». Os artistas do mesmo são Julian Soler, Maria Elena Marques, Andrés Soler, Charles Rooner, Agustin Isunza, Miguel Inclán, Eduardo Arozamena, Antonio R. Frausto, Arturo S... to Rangel, Pedro Galindo, Paco Asto... Felipe Montoya e Jiménez Mora... Realmente falou-se na realização e... outra versão do famoso livro de Rom... lo Gallegos em Hollywood, mas nun... foi feita. O diretor da mexicana é Fe... nando de Fuentes.

CURIOSIDADES

Num inquérito organizado pelo "Sunday Times", de Joanesburgo, verificou-se que os sul-africanos sofrem dum complexo: esquecer os sapatos que mandam para conserto. Todos os sapateiros visitados por repórteres afirmam ter em seu poder sapatos que nunca foram reclamados, depois de consertados, e em tôdas as sapatarias se lê o mesmo aviso: "O calçado que não seja reclamado durante 30 dias será vendido para pagamento das despesas do conserto".

Nas três maiores sapatarias da cidade havia, esquecidos pelos proprietários, 80, 30 e 20 pares de sapatos, respectivamente, que tinham terminado os 30 dias de espera.

★

Há tempos, uma notícia provocou muitos comentários na Inglaterra: pela primeira vez a princesa Margarida acendeu e fumou um cigarro durante uma cerimônia oficial.

Apesar de não ser a primeira vez que fuma em público, não há dúvida que nunca o tinha feito em qualquer cerimônia, com autoridades presentes, fotógrafos e os terríveis repórteres que não perdem nenhuma ocasião para dar ao mundo notícias sensacionais.

★

Uma baleia levantou um bote, com os seus quatro ocupantes, e transportou-o durante dez minutos sôbre o dorso, através do oceano, próximo da cidade do Cabo.

Os quatro pescadores conseguiram, no fim dêsse tempo, fazer deslisar o barc... para a água e regressar ao porto.

★

Foi o Dr. Britton Chance, profess... da Fundação de Pesquisas Johson ... Universidade de Pensilvânia, o descob... dor do instrumento científico denomin... do "searchilight" (luz de pesquisa), q... ilumina o interior do corpo human... permitindo seguir os processos quím... cos de desenvolvimento e funcioname... to das matérias orgânicas. Os trabalho... que já conseguiu realizar com o se... aparêlho valeram ao Dr. Britton Chance o prêmio de 1.000 dólares e a medalha da Bolsa Paul Lewis, pelos novos ele... mentos de estudo que apresentou acêrc... das enzimas, catalizadores específicos d... origem biológica que aceleram algun... processos químicos, tais como a digestã... e outros.

★

Em Mount Olive, Illinois, EE. UU... um avião pequeno levantou vôo sem ... piloto a bordo e fez um percurso d... 160 quilômetros antes de cair. Eis o qu... acontecera: Um piloto, que antes vo... no aparêlho, decidira aterrizar o a... por supor que o mesmo não tivesse ... a necessária quantidade de gasoli... para a viagem. Ao aterrar, o piloto pro... curou verificar também a hélice. Ma... lhe tocara, o motor começara a trab... lhar em grande velocidade. O aviad... tivera apenas o tempo de saltar pa... o lado e o avião levantara vôo ràpi... mente. A polícia ficou muito espant... quando o encontrou sem sinais de qu... quer pessoa nas proximidades da que...



TONY CURTIS e MOR
FREEMAN, NUMA CE-
NA DO FILME "FLESH"
AND FURY"

FRAGOL - DESODORANTE DO SUOR!

Frieiras, brotoejas, coceiras, assaduras e irritações da pele